

EANES FALA AMANHÃ NA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Crise espera discurso

Em momento de agudização da crise política, os partidos (e o Governo) encontram-se suspensos do discurso que o Presidente da República pronunciará amanhã na Assembleia da República. Até agora tem conseguido manter-se um sigilo total sobre o teor geral da comunicação presidencial, limitando-se as menções que surgem, quer em círculos partidários, quer nos órgãos de Comunicação Social, a puras especulações. As opiniões estão divididas reflectindo mais os desejos das forças políticas que as emitem (e fazem-no essencialmente nos bastidores sublinhe-se) do que propriamente o conhecimento real da intervenção. E isto apesar de o texto estar preparado há alguns dias.

Para uns, o discurso terá um conteúdo fortemente «intervencionista», recomendando soluções ou formulando críticas, numa espécie de ressuscitar das palavras proferidas em 25 de Abril último e sobre as quais a direita se não cansou de especular; para outros, tratar-se-á de um discurso de carácter programático, que passará em revista a situação nacional (recapitulação que poderá não ser completamente acrítica) não adiantando nada de concreto em termos de saída da presente situação. Muito provavelmente a verdade encontrar-se-á entre as duas posições. O mais natural será que o Presidente se furte às

pressões que sobre ele são exercidas, e não apenas pelo sector civil.

Quanto ao Governo, uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros está marcada para a tarde de amanhã, após o discurso de Eanes. Motivo fornecido oficialmente: aprovar o projecto de Orçamento Geral do Estado, a apresentar à Assembleia da República no prazo constitucional. Daqui que Mário Soares tenha cancelado a sua presença no VII Encontro Socialista de Autarquias Locais, que decorrerá na mesma altura no Hotel Altis, delegando a sua representação em Jorge Campinos (que assim deverá estar



Eanes: que discurso?

ausente do plenário ministerial).

Para além do motivo oficial que preside à convocação do Conselho, será de reflectir no factor «estratégico», dado que surge no momento oportuno para qualquer consideração sobre as palavras anteriormente proferidas por Eanes.

No Conselho de Ministros de amanhã não participará também Mota Pinto, ausente para já em Genebra, na reunião ministerial da EFTA, mas também afastados (por algum tempo pelo menos) do Governo a fim de «prestar provas do concurso para professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra». O seu cargo de ministro do Comércio e Turismo passa a ser exercido cumulativamente também por Mário Soares, que já tem igualmente a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Sobre este último departamento governamental, mais uma acha para a fogueira das

especulações: a posse de João Lima (actualmente na Emigração) como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros (cargo recém-criado), anunciada pela ANOP para esta manhã na Presidência da República, não se realizou.

De Belém a informação é de que nunca esteve inscrito na agenda do Presidente tal acto de posse e que, por isso mesmo, não houve nenhuma informação pelos canais oficiais quanto ao acto de posse. Efectivamente, a agenda de Eanes para esta manhã, que normalmente é fixada na véspera, não continha qualquer referência a uma posse, antes a hora anunciada (10 horas) coincidia por pouco com a cerimónia de entrega de credenciais do embaixador do Nepal, que se realizou às 10 e 30. De qualquer modo, e tanto quanto pudemos apurar (sujeito portanto a rectificação), a informação sobre a posse terá sido «passada» pelo próprio João Lima.

Diálogo em Espanha esbarra na lei contra o terrorismo

MADRID, 14. — (Especial por Fernando Jáuregui para o «DL») — A promulgação de uma lei antiterrorista, eufemisticamente chamada de «defesa da democracia», dividiu as forças políticas reunidas ontem com o presidente Suárez no Palácio de Moncloa. O pacto político-económico, que Adolfo Suárez via inicialmente como algo fácil, complica-se.

Empresários e a Central Socialista UGT resistem a admitir as medidas económicas de austeridade propostas pelo Governo com o apoio incondicional do Partido Comunista. Ontem o partido direitista de Manuel Fraga, Aliança Popular, mostrou-se contrário a admitir a parte política do pacto proposto pelo Governo às forças políticas, alegando que o necessário neste momento é uma «democracia forte» e não «desarmar o Estado».

A parte política do pacto inclui as garantias dos direitos de reunião, manifestação e associação, assim como a reestruturação no Ministério do Interior e Forças Policiais. Também inclui algumas mudanças do Código Penal nomeadamente no tocante ao adultério, anti-concepcionais e corrupção administrativa. Entre os planos do Governo encontra-se também a rápida aprovação de uma lei antiterrorista, criando-se uma unidade especial da Polícia com capacidade para suspender alguns direitos constitucionais.

Os partidos reunidos ontem numa nova «cimeira» no Palácio de Moncloa mostraram opiniões diversas sobre este projecto de lei. A esquerda, em princípio, mostrou-se um pouco reticente e pouco disposta a aceitá-lo, sem dúvida pensando nos homens que aplicariam directamente esta legislação repressiva: o ex-franquista ministro do Interior Rodolfo Martín Villa e o chefe de operações antiterroristas, o comissário Roberto Conessa, denunciado como torturador dos tempos franquistas por toda a oposição.

Assim, o gabinete Suárez debate-se entre a intransigência da direita, que quer uma democracia mais forte, e a recusa da esquerda aos planos antiterroristas. Para cúmulo, os em-

Continua na pág. 24

Militares e povo no funeral de Ramiro Correia



Ramiro Correia: dezenas de milhares de pessoas acompanharam ontem o seu corpo da capela de S. Roque (Ministério da Marinha) ao Cemitério do Alto de S. João. Cívicos e militares testemunharam ao «Capitão de Abril» um adeus emocionante, ao longo de mais de três horas de marcha. Se o mar lhe roubou a vida, um mar de gente entregou-o para sempre à memória de todos os antifascistas.



Na foto de cima, a urna de Ramiro Correia quando descia à sepultura; na foto da esquerda um aspecto da impressionante multidão que se incorporou no funeral do homem de Abril

(Pág. 4)

Secretário do Ambiente falou ao «DL»

(Centrais)

Política de A a Z

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Hemiciclo à espera de Eanes

DESPEDIDA

Foram milhares, muitos milhares de pessoas, cidadãos civis e militares cidadãos, que acompanharam Ramiro Correia, que se foram despedir do «Capitão de Abril». Ramiro Correia. As palavras não chegam para exprimir aqueles momentos tensos de afirmação e de dor. O jovem 1.º tenente médico foi na dedicação e na militância, na lucidez e no entusiasmo, uma presença amável e exemplar pela entrega, pelo entusiasmo, pela confiança, e, por essa virtude rara e indispensável aos que querem servir um Povo: a modéstia. E o seu último posto de combate — o de cooperante na República Popular de Moçambique — é ainda exemplar do entendimento que tinha da sua missão nesta terra de luta e de esperança, o cidadão consciente, o homem de cultura e de sensibilidade estética, o revolucionário Ramiro Correia.

Novamente ontem, por motivo do funeral de Ramiro Correia, com Ramiro Correia presente na dor, no desespero e na decisão, de milhares, de muitos milhares de cidadãos civis e de militares cidadãos, voltámos a levar a um cemitério neste «Portugal em mudança», como sucedeu tantas vezes no «Portugal da imobilidade», a vontade de nos entendermos para vencer as dificuldades presentes e de tomarmos ali, no exemplo do morto entre nós vivo, a sua lição e o seu exemplo.

O adeus a Ramiro Correia, estrangulado de dor, marchetado de lágrimas, teve os acordes triunfais de uma certeza.

Num álbum de desenhos do galego Castelao sobre temas da «guerra civil», que ensanguentou e enlutou a Espanha, sob a imagem de companheiros que enterram combatentes mortos, lia-se a legenda: «Não enterram cadáveres, enterram semente».

Também ontem, no cemitério do Alto de S. João, os cidadãos civis e os militares cidadãos, não enterraram um cadáver. Enterraram semente. Homens como Ramiro Correia são sementes de futuro.

A MÃO ESTENDIDA

O dr. Francisco Sá Carneiro afirmou: «Nunca é muito honroso para um País andar a estender a mão à caridade internacional». Tem razão. Mas esqueceu-se de que ele, Francisco Sá Carneiro, já defendeu um «mini-plano Marshall». Para Francisco Sá Carneiro contam, ao que parece, menos as dívidas do que quem irá dispor das verbas obtidas da «caridade internacional». Estamos perante um caso típico de «opositor». O que o Partido Socialista fez está errado porque não é feito com o PSD, porque não é feito com Sá Carneiro. E para além disto que diz aos Portugueses o ilustre dissidente do marcelismo? Palavras, palavras, palavras.

O País está cansado. Deseja-se uma mudança. Mas não se deseja mudar para tudo ficar na mesma. Onde e quando o PSD, a nível ministerial, exerceu o «poder», as coisas não se passaram de modo a inspirar confiança. Será preciso abrir os «dossiers»?

COMPETÊNCIA OFERECE-SE

Este não é o título de um anúncio, é a intenção de um artigo. Esta oferta é a intenção que moveu o Professor Diogo Freitas do Amaral, ex-discípulo apreciado e ex-colaborador dedicado de Marcello Caetano, a redigir um extenso artigo que o semanário «Tempo» publicou.

O professor vem ensinar-nos, do alto da sua cátedra, dos arcanos da sua imensa competência, como deve ser o Governo. Quanto à «redução» do monstro a proporções compatíveis com a economia dos dinheiros públicos e um mínimo de operacionalidade, a proposta é alucinante. Fiquemos com 10 ministros e 24 secretários de Estado; tenhamos um vice-primeiro-ministro. Mas, cuidado, não entreguemos os governantes das instituições democráticas em construção constitucional, à voracidade das pirangas da burocracia, à rotina e às manhas dos «Excelentíssimos e Reverendíssimos Directores-Gerais» do «antigamente».

Cuidado. Este pacote e sensato projecto de reestruturação — e aqui, sim, trata-se de reestruturar e não de ocultar uma remodelação — entrega o «poder político» ao «poder burocrático». Constitui, sem equívoco, intencionalmente, uma «operação de cerco» às instituições novas; constitui, sem equívoco, intencionalmente, uma operação de recuperação, uma operação de guerra do «velho» contra o «novo».

OS RATOS E O NAVIO

Quando um navio está ameaçado de naufragar, os ratos agitam-se nervosamente e, como podem, se podem, fogem. Também os ratos políticos desertam nas ocasiões de perigo ou simplesmente duvidosas. Outros, mais controlados, tomam a previdente medida de assegurar a posição e o reabastecimento.

No seio do Governo presidido por Mário Soares e que era já apenas um «Governo de direcção socialista» — da orientação socialista desviado, esboçam-se ou afirmam-se claramente atitudes de sinal contrário. Não nos referimos só às demissões e às ameaças de demissão, referimo-nos, igualmente, àqueles que estabelecem distâncias de doutrina (Nobre da Costa, por exemplo) ou aqueles que marcam lugar no próximo comboio (Mota Pinto, por exemplo).

Com efeito, a entrevista de Mota Pinto, defendendo uma plataforma PS-PSD, e uma mais forte participação do sector privado, tem a marca de um circunstancial aproveitamento de um momento político e de quinze dias de licença para ir fazer exames a Coimbra. Ao que parece o dr. Mota Pinto vai prestar duas provas de exame: uma na Faculdade de Direito, outra perante aqueles que cercam o PS, que cercam a Democracia, e que estão dispostos a recrutar para serviço futuro quantos preconizem o suicídio político da «esquerda». Mas o suicídio político da «esquerda» — a sua divisão neste momento crucial — poderá encontrar um estímulo unitário no discurso de amanhã do Presidente Ramalho Eanes, se ele, como lhe cumpre e esperamos, reafirmar que a Constituição é o projecto nacional para «vencer a crise e salvar a Revolução».

Assembleia da República reúne esta tarde para votar o Estatuto do provedor de Justiça. E o último plenário da sessão legislativa de 76/77, na véspera de começar a de 77/78 (amanhã, com um discurso de Eanes a atrair a expectativa de todo o País político). Durante um ano que durou a sessão que esta tarde termina pode-se dizer que a AR desenvolveu actividade legislativa alargada a sectores vastos e diversos. Alguns diplomas que não houve tempo para tratar transitam para a sessão que Eanes abre amanhã com o seu discurso. Se bem que quase todos os partidos, tenham oportunamente anunciado que já assentaram sobre decisões internas dos últimos dias venham a implicar mudanças tácticas assinaláveis. Tudo entretanto se suspende do desfecho que tiver a crise que presentemente se regista, mais sensível no plano governamental, onde se esperam modificações mais ou menos profundas, designadamente alterações de rumo (de sentido, de direcção).

Em vésperas do início da próxima sessão legislativa é grande a actividade dos partidos representados em S. Bento. De acordo com um questionário elaborado pela ANOP e submetido aos quatro maiores partidos portugueses (de parte a UDP, com um deputado em S. Bento), as grandes questões económicas vão dominar os trabalhos da AR, muito embora numerosos outros problemas venham a ser também naturalmente debatidos.

António Reis, do PS, disse aquela agência que os principais diplomas a discutir num primeiro período de trabalhos, até Dezembro, são o Plano a Médio Prazo, o Plano de 78 e o Orçamento Geral do Estado para o ano que vem: «diplomas cruciais para a própria sobrevivência do Governo Socialista e para a definição de uma atitude estável que permita ultrapassar a crise» — disse aquele deputado. Segundo António Reis, a linha de actuação política do seu grupo parlamentar é, no fundamental, de «apoio político e legislativo ao Governo Socialista» — não sem «procurar intensificar o diálogo com os restantes grupos parlamentares a fim de obter soluções negociadas e exequíveis para os principais domínios legislativos». O deputado do PS admite que o PS tenha de fazer alianças nas votações, pois — diz — «não pode fugir a esta regra»: «Pelo seu lugar de charneira na vida nacional, o PS é o partido que mais margem de manobra e poder de negociação tem».

Para o PSD/PPD, segundo Sérgio Correia ainda à ANOP, os projectos mais importantes referem-se à liberdade de ensino, à não discriminação política na atribuição de comparticipações e outros subsídios a autarquias locais, sobre associações sindicais, seguros de colheita, e ainda a instituição do seguro social de acidentes de trabalho e doenças profissionais. De notar que alguns destes diplomas transitam da sessão legislativa que hoje finda.

Segundo Oliveira Dias, do CDS, à ANOP, o partido do centro «espera com muito interesse» o Plano a Médio Prazo, as bases do Orçamento e do Plano para 78. Uma vez que, em sua opinião, «o Governo tem adiado a definição rigorosa da

sua política económica, financeira e cambial». Para o partido centrista, fundamentais serão ainda diplomas como o Estatuto da Cidadania Portuguesa, e todos os que se referem à Reforma da Administração Pública e do sector nacionalizado. A linha geral da actuação do CDS será de fidelidade à declaração de princípios do partido. Haverá diálogo com «os outros partidos democráticos», ou seja, no que o CDS quer dizer, o PSD e o PS.

Para o deputado comunista Carlos Brito «as questões económicas e financeiras dominarão a próxima sessão legislativa». Na perspectiva do PC, segundo o mesmo deputado, alguns dos diplomas mais importantes serão os respeitantes à proibição de organizações que perfilhem a ideologia fascista, o regime das empresas em autogestão, a contratação colectiva, as regiões administrativas, a participação dos trabalhadores da definição e execução da Reforma Agrária e ainda a extinção do regime de colónia. O PCP baseará a sua actuação parlamentar no respeito pelo seu próprio programa e traduzir-se-á por uma «firme oposição à política do actual Governo e às suas alianças à direita, defendendo a necessidade de «respostas urgentes e resolutas aos gravíssimos problemas económicos e financeiros com que o País se debate, o que — diz Carlos Brito — só poderá ser alcançado através de uma plataforma negociada entre todas as forças sociais e políticas interessadas no processo democrático e que dê lugar à formação de um novo Governo».

QUESTÕES SUSPENDIDAS

Inúmeros diplomas que não foram apreciados na sessão 77/78 e transitam para a sessão que amanhã começa. Os mais deles situam-se nos campos do Trabalho, da Justiça, do Ensino, da Informação, da Agricultura.

Entre os diplomas que se situam no campo do Trabalho e que restaram da primeira sessão para a segunda, cons-

tam-se o projecto da contratação colectiva, o estatuto das empresas em autogestão, a lei sindical, a lei das comissões de trabalhadores e a das associações sindicais.

No domínio da Justiça: a criação do Instituto Nacional de Polícia Criminal, a reforma dos Centros de Observação de Menores o Estatuto da Cidadania Portuguesa.

A AR vai ter de apreciar a suspensão das acções de despejo nos prédios destinados a habitação, a criação do Fomento Agrícola, diplomas que há, propostos respectivamente pelo PCP, pelo CDS e pelo PS. No que toca a Ensino o PSD tem ainda um diploma sobre a liberdade de ensino.

Relativamente à Informação, deverá ser apreciado um projecto (PSD) sobre o uso dos meios de comunicação social no período eleitoral, o direito de resposta na rádio e televisão e a criação do Conselho de Imprensa.

Transitam ainda para a próxima sessão diversos diplomas referentes a medidas financeiras tais como facilidades do pagamento de impostos e reforma das finanças fiscais (projecto PSD) Indemnizações por nacionalizações ou expropriação (diploma proposto pelo CDS) também serão discutidas.

O PCP tem um projecto sobre (contra) a possibilidade de organizações fascistas.

Quanto a propostas governamentais, muitas: o Estatuto dos Magistrados Públicos, a Lei Orgânica do Magistério Público, alterações a diversos códigos, competência das autarquias locais.

As Assembleias Regionais da Madeira e dos Açores têm também, em S. Bento, propostas diversas sobre as respectivas regiões autónomas, que não puderam ser apreciadas na última legislatura.

Diversos diplomas relativos a questões fiscais aguardam igualmente apreciação.

Mas um dos primeiros mais importantes diplomas a que a nova sessão irá dedicar-se será certamente o Plano a Médio Prazo.

A TV TRANSMITE

A RTP dará amanhã em directo de S. Bento as cerimónias solenes da abertura da segunda sessão legislativa da Ar, onde avulta especialmente o discurso do Presidente da República.

De acordo com uma informação do Lumiar, câmaras instaladas no exterior e no interior da Assembleia proporcionarão a cobertura integral do acontecimento.

GENERAL JAIME BANAZOL

Faleceu ontem, subitamente Trailokya Upraity e nazol, director do Colégio Militar.

Recentemente promovido ao posto de general, aquele oficial oriundo da arma de Infantaria ocupava a direcção do Colégio Militar desde Junho de 1975. O corpo encontra-se em câmara ardente no Colégio, saindo o funeral amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

CREDENCIAIS

Entregaram esta manhã credenciais ao Presidente da República os novos embaixadores do Nepal e de Cuba em Lisboa, respectivamente Trailokya upraity e Manuel Estevez Peres.

A cerimónia decorreu no Palácio de Belém.

DA CHINA

Regressou ao princípio da tarde a Lisboa o grupo de portugueses que visitou durante alguns dias aquele país do oriente, tendo ainda participado nas cerimónias comemorativas do 28.º aniversário da fundação da República Popular da China.

DA URSS

Da União Soviética, que visitou a convite do CC do respectivo Partido Comunista, regressou um grupo de economistas portugueses. Durante a sua estadia a delegação teve reuniões de trabalho com membros do Comité Central do PCUS e nos Institutos da Economia Mundial e das Relações Internacionais e Internacional dos Problemas Económicos do Sistema Socialista Mundial, na representação da URSS no CAME, no Comité Estatal para as relações com os países capitalistas e no «Pravda».

MAURITÂNIA

A empresa mista de pescas luso-mauritana, criada no âmbito da cooperação bilateral no sector piscatório encerrou o seu primeiro ano de exercício com um resultado positivo de cerca de 2400 contos. A empresa, Comapope, dedica-se à produção de farinha e óleo de peixe, sendo abastecida por uma frota de traineiras portuguesas que opera nas águas da Mauritânia. Os postos de trabalho que a empresa assegura são ocupados por profissionais que em Angola se dedicavam ao mesmo trabalho em número de 50.

MDP DO CACÉM

O MDP reúne esta noite, às 21,30, na sua base do Cacém, um plenário conceitual durante o qual serão debatidas as actividades futuras no conselho de Sintra, bem como os objectivos a atingir.

CUNHAL

O secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal, enviou um telegrama a Brejnev, por ocasião da aprovação da nova Constituição da URSS, felicitando e saudando o povo soviético que vê no novo diploma consagrações «as grandes realizações e conquistas alcançadas na construção do socialismo».

Visita oficial de Tito a Portugal

Chega segunda-feira a Lisboa o marechal Tito, presidente da República da Jugoslávia, para uma visita oficial de três dias a convite do general Ramalho Eanes.

Tito será acompanhado durante a sua estadia em Portugal pelo presidente da República Socialista da Croácia, e por Milos Minic, vice-presidente do Conselho Executivo Federal e secretário federal dos Negócios Estrangeiros e por outras personalidades.

Recorde-se que é a segunda

vez que Tito vem a Portugal. A primeira, que não teve carácter oficial, resumiu-se a uma estada de 40 horas no Algarve, altura em que o general Costa Gomes, então Presidente da República lhe formulou o convite para visitar oficialmente Portugal, convite que foi depois reiterado por Ramalho Eanes. Costa Gomes foi o único Presidente da República Portuguesa que até agora visitou a Jugoslávia.

Durante as conversações que se vão estabelecer entre

dirigentes jugoslavos e portugueses é natural que assumam papel de relevo as questões económicas. Com efeito apesar da proximidade de pontos de vista existentes entre os dois países em matéria política, principalmente internacional, praticamente não existem relações económicas. Assim é natural que venham a ser assinados acordos de cooperação nos domínios económicos, científico e técnico, que marquem o início de uma mais estreita colaboração entre os dois países.

post-scriptum

A casa de Sérgio

Vibre de indignação, como por certo muitos milhares dos vossos leitores, com o que se passa com a casa de Sérgio.

Bem haja, pois, o «Diário de Lisboa» pelas páginas que dedicou à casa do que foi o maior escritor de ideias das letras portuguesas.

Tenho aguardado com ansiedade que, após o vosso alerta, os intelectuais deste País se manifestassem. Foi com desgosto que, até hoje, só vi a carta do eng.º Marques de Sousa, estando até certa dentro da óptica do proprietário. Discordo, no entanto, quando se desculpa com a Câmara Municipal de então, que aprovou o projecto do novo edifício.

Lógico... durante a noite fascista convinha fazer desaparecer tudo que se relacionasse com Sérgio. Quanto aos «muitos daqueles que tanto hoje dela se ocupam», nunca poderiam ter procurado adquirir a moradia, mas fazer pressão para que o Estado a comprasse, porque se o fizesses antes da alvorada de Abril, teriam certamente por destino as masmorras da PIDE.

Hoje, que temos a presidir à Câmara Municipal de Lisboa, alguém, que, até pelo sangue, tem grandes responsabilidades no futuro da cultura do nosso povo, tenho esperança que a nossa Câmara possa, como todos desejamos, fazer rapidamente a entrega do edifício ao Instituto Nacional de Investigação Científica, tanto mais que para isso, segundo creio, bastaria indemnizar o proprietário dando-lhe terrenos na área da cidade, que correspondessem ao justo valor da moradia.

Henrique Ramos Pires
— LISBOA

N.R. — Consideramos pertinente a sugestão do nosso leitor, tanto mais que julgamos saber da existência de uma resolução camarária, tomada já há meses, mas infelizmente até agora sem concretização prática, no sentido da aquisição da casa de António Sérgio.

Seja como for, Estado ou Câmara, não se vê como podem os poderes públicos ignorar, sem escândalo, a sua obrigação de dar à casa de Sérgio um destino útil à colectividade nacional.

Infraestruturas precisam-se na urbanização da Portela

Na zona confinante dos concelhos de Lisboa e de Loures, junto ao RALIS, edifica-se a Urbanização da Portela, que hoje já regista 200 000 habitantes, completamente desprotegidos em matéria de segurança e de transportes.

A Urbanização referida, que não possui rede telefónica, não tem igualmente acessos a Lisboa, que permitam a circulação de transportes colectivos de passageiros, em virtude de a Câmara Municipal de Lisboa não haver alargado a Azinhaga da Barroca e a Travessa do Leal, em terreno pertencente ao Ministério do Exército, intercalar da I Circular e da Estrada da Circunvalação, ocupado com antenas de transmissões, actualmente sem utilização, e que, ainda, a coberto de uma liberdade que ninguém entende, alberga um anárquico reino de barracas clandestinas.

Acrescenta-se a estes factos deploráveis a falta de efectivos da PSP, segundo se apura na esquadra de Moscaide, que torna o policiamento nulo e razão para que os assaltos quase diários ponham em pânico os seus residentes.

O assunto já foi superiormente exposto pela associação de moradores local.

José M. M. Ferreira
— SACAVÉM

Esquecida a palavra «Socialismo?»

Através da RTP ouvimos algumas passagens do discurso efectuado pelo sr. Manuel Alegre em Loures, numa sessão comemorativa do 5 de Outubro e também tomámos conhecimento geral do mesmo discurso na imprensa diária; e, francamente lemos as suas frases cheias de inflamação épica, amor patriótico em que a palavra democracia foi enaltecida inúmeras vezes. O seu tom de voz impregnado de sabor poético enaltecendo aquela data histórica, fez-nos lembrar fugazmente um indivíduo que por acaso era seu homónimo e que era locutor da estação Rádio Portugal Livre cujas emissões, nós na clandestinidade e com muitíssimas precauções ouvíamos: Fala o sr. Manuel Alegre (o actual) em democracia para ali, democracia para acolá e mais nada. Gostamos e sentimos a democracia, mas não compreendemos como se esqueceu a palavra socialismo, não se fazendo uma alusão sequer a ela...

Custa-nos ver que fomos enganados, mas este engano é muito duro e verificamos o descaramento dos sr.s. que nos enganaram, a subir cada vez mais. A maioria do eleitorado votou no socialismo e é isso mesmo que ele quer. Não nos impunham a sua democracia por conveniência e apelamos para o sr. Manuel Alegre e outros Alegres (por enquanto) deste país, para que não façam pouco de nós. Ao menos empreguem-nos que sejam poucas vezes nas vossas tiradas, a para nós saudosa palavra socialismo, para que assim ao menos nos sintamos menos enganados.

A. Garrido — Lisboa

BRASIL: A "BATALHA DO CAFÉ"

RIO DE JANEIRO (IPS)

O Governo brasileiro parece disposto a estimular uma guerra comercial à escala internacional para manter os preços do café ao nível mais elevado possível. Esta é a conclusão da maior parte dos produtores e exportadores de café brasileiros depois das últimas declarações do presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Camilo Calazans, em Londres.

O presidente do IBC recusou energicamente a proposta feita pela Colômbia sobre o congelamento dos preços actuais, para atender em parte aos protestos dos países importadores. Calazans além de recusar o congelamento, advertiu que inclusivamente os preços podem subir mais, porque os «stocks» estão reduzidos ao mínimo e prevêem-se para 1978 más condições climáticas.

A estratégia actual do IBC parece ser a de tirar o máximo lucro possível aproveitando a actual tendência do mercado mundial do café, onde os preços subiram decuplicaram nos últimos dois anos. Durante 1975 e 1976 o valor das exportações brasileiras do café aumentou 154 por cento enquanto o volume das vendas ao estrangeiro cresceu apenas 3 por cento. Durante o ano passado a exportação do café deu ao IBC pouco mais de 2 mil milhões de dólares, o que representa aproximadamente 20 por cento do total das exportações do país.

Do total de 2347 milhões de dólares exportados em café durante o ano passado, quase 690 milhões estão retidos nos cofres do Governo brasileiro graças à confiscação cambial, segundo a qual 30 por cento do valor de um saco de café vendido pelo produtor deve ser entregue ao IBC. Os produtores de café alegam que esta taxa é elevada, mas o IBC replica que noutros países é ainda maior. Os rendimentos

conseguidos pelo alto aumento do valor das exportações de café é fundamental para o Governo brasileiro, que actualmente enfrenta uma dívida interna avaliada em 30 mil milhões de dólares aproximadamente. A necessidade de pagar esta altíssima dívida levou o IBC a desenvolver uma política agressiva no mercado internacional do café. O Brasil

de café, foi um país de monocultura durante muitos anos.

Alguns continuam, contudo, nesta condição, acumulando «stocks» que permitem uma margem de manobra muito tranquila para as multinacionais que controlam o mercado mundial de café. Todavia, a partir de 1975 os «stocks» têm diminuído. Em 1975 as reservas brasileiras de café eram



adoptou uma posição similar à do grupo mais radical da organização internacional dos países exportadores de petróleo (OPEP), que defendem uma vinculação dos produtos industrializados vendidos pelas nações desenvolvidas. Desvalorizados graças à acção das empresas multinacionais e dos países subdesenvolvidos, os baixos preços tornariam anti-económica a exploração dos cafezais ao ponto de no Brasil o IBC recomendar a extinção dos cultivos de café até cinco anos a favor de outros, produtos agrícolas. O Brasil, como os demais países exportadores

de 70 milhões de sacos. Um ano mais tarde esta reserva baixou para 7 milhões e hoje está avaliada em apenas um milhão de sacos.

A geada, que em 1975 provocou a destruição de aproximadamente 40 por cento das culturas de café no Brasil, é considerada uma das causas da crise actual. Mas o IBC recusa-se a aceitar esta tese, alegando que na realidade foi a crise económica internacional que provocou a alta de preços. A verdadeira origem da alta de preços do café seria o fim do controlo absoluto das multinacionais sobre o mercado inter-

CARLOS CASTILHO

nacional do produto graças ao aumento de produtores independentes, os quais, ainda que não sejam a totalidade, conseguiram um lugar ao sol, quebrando o monopólio existente.

Outra das causas é o desequilíbrio da economia mundial provocada logo após a crise do petróleo. O fortalecimento da OPEP fez ver aos demais produtores agrícolas que era possível romper o bloqueio dos preços graças a uma acção comum; o fim dos «stocks» precipitou uma alta nos preços do café.

Actualmente os produtores e os compradores estão envolvidos numa guerra comercial. Os compradores ameaçam com boicotes e represálias os exportadores; estes, por seu lado, advertem que haverá novas catástrofes climáticas capazes de reduzir ainda mais as colheitas e assim assustar os importadores e forçá-los a aceitar os novos preços.

O Brasil, que é o maior produtor mundial de café, parece ter assumido o papel de líder nesta guerra, pressionado pela sua elevada dívida externa e pelo pesado défice da sua balança comercial. Mas, ao contrário dos países da OPEP, no caso do Brasil existe desacordo entre os organismos estatais encarregados da comercialização do café e os agricultores. Estes criticam a confiscação cambial e acusam o IBC de estatizar a economia do café, prejudicando os produtores.

Recentemente em São Paulo, algumas firmas privadas de exportação de café envolveram-se em manobras especulativas e acabaram na falência, agravando a confusão no sector. Apesar disto o IBC parece estar a fortalecer-se cada vez mais à medida que sobem os preços do café.

OPERAÇÕES NA ÁFRICA DO SUL

CÓDIGO DE CONDUTA DA CEE PARA AS MULTINACIONAIS

Rio de Janeiro (IPS) O Mercado Comum Europeu aprovou um «código de conduta» para as multinacionais europeias que operam na África do Sul. Um pastor negro, Leon Sullivan, que também é membro da direcção da «General Motors», já tinha falado sobre o compromisso de 12 empresas norte-americanas de adoptar «seis princípios» que acabam com a discriminação racial nas suas fábricas sul-africanas; a IBM conta-se entre as 12.

O embaixador dos Estados Unidos e os diplomatas europeus assistiram agora ao enterro de um líder negro da África do Sul morto na prisão.

O sonho de Andrew Young, embaixador norte-americano na ONU e principal articulador da política africana de Carter, é acabar com o racismo sul-africano mediante as pressões combinadas da diplomacia e dos negócios. Afirma que isto é possível, enfrentando a incredulidade dos dirigentes da África Negra.

Young, que é negro, quer aplicar à África do Sul a experiência das lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos, onde a comunidade de negócios, especialmente no Sul, concluiu que era mais conveniente absorver os negros dando-lhes mais direitos do que hostilizá-los.

Os últimos acontecimentos reforçam a posição de Young?

Na edição de Outubro da revista «The Atlantic» um ex-subsecretário de estado, George Ball, que trabalhou com Kennedy e Johnson e é considerado «liberal», condena a «inabilidade» da diplomacia de Carter perante as realidades da África do Sul e a «retórica excessiva» de Young e do vice-presidente Walter Mondale.

Ambos, Young e Mondale, prometem aos negros sul-africanos que os Estados Unidos farão pressão a favor da fórmula «uma pessoa, um voto», levando pacificamente a um governo de maioria negra, que é a única solução aceitável. Ball sustenta que nenhum branco da África do Sul, nem sequer os «moderados», aceitará essa fórmula, a qual dá à diplomacia de Carter o sentido de «pura provocação» que pode levar o racismo a um endurecimento ainda maior. «É um sonho pensar em transformar a África do Sul num estado multirracial e feliz, aproveitando as lições dos nossos movimentos pelos direitos civis» escreve Ball, que colaborou com Carter na sua campanha presidencial.

A intervenção de Ball foi um golpe duro, mas o sonho de Young recebe alguns estímulos. Resta saber que transformações serão alcançadas.

Para o «Christian Institute of Southern Africa», da Grã-Bretanha, a única solução é pressionar as multinacionais para que não apliquem mais capitais na África do Sul, onde entram 900 milhões de dólares só no ano passado, atraídos por uma estrutura política e económica que tem o racismo como pedra angular, ao permitir a exploração de mão de obra barata e lucros até 29 por cento.

Essa massa de investimentos contribuirá, com efeito, para o ganho de transformações? O «código de conduta» do Mercado Comum Europeu, que muitos consideram «mero documento de relações públicas», e os «seis princípios» das 12 empresas norte-americanas, não puseram todavia à prova o seu valor prático como instrumentos efectivos de mudança na sociedade sul-africana.

A «British Petroleum» (BP) e a «Shell» vão investir na África do Sul mais de mil milhões de dólares nos próximos cinco anos, sem mostrar maiores preocupações pelos seus empregados negros. A «Shell Chemical» foi denunciada no

NEWTON CARLOS

Parlamento britânico por participar na campanha publicitária «A Grandeza Emergente da África do Sul».

O código e os princípios tratam das mesmas coisas: salário igual para brancos e negros, iguais oportunidades de acesso, reconhecimento dos sindicatos de trabalhadores negros e fim do racismo nos locais de trabalho, bares, cantinas e campos de desporto. Falando numa conferência das Câmaras de Comércio na Cidade do Cabo, o primeiro-ministro sul-africano John Vorster recordou aos empresários que «todo o processo sul-africano pode ser subvertido com os mais destacados organizadores de sindicatos negros que foram colocados fora da lei por violar a «lei de segurança interior» sucessora da «lei de supressão do comunismo».

Proibiu-se-lhes falar, publicar qualquer coisa; ir aos seus escritórios, abandonar a morada onde vivem e encontrar-se com mais de uma pessoa de cada vez. Os sindicatos negros não são reconhecidos pela lei da conciliação industrial e são proibidas as negociações das empresas com eles. Esta é a situação real até agora.

Seis escolas cubanas para alunos de Moçambique e Angola

Cuba reservou seis das suas escolas especiais para a educação de crianças de Moçambique e de Angola, declarou o presidente Fidel Castro.

A acrescentou que esses estabelecimentos de ensino, onde os alunos não só estudam como também trabalham normalmente nos campos, têm produzido os melhores resultados educacionais de Cuba.

Fidel Castro falava com o presidente Samora Machel, de Moçambique, durante uma cerimónia destinada a assinalar a presença de mil crianças moçambicanas, que chegaram na semana passada, formando o primeiro grupo de Moçambique integrado num programa cubano de assistência educacional. O dirigente cubano não se referiu ao número completo de escolas envolvidas no esquema nem revelou o número de alunos dos dois países que eventualmente virá para Cuba.

Todavia, numa fase anterior

da visita do presidente Samora Machel, declarou que quatro escolas estariam ao dispor das crianças moçambicanas e ontem acrescentou que duas seriam abertas no próximo ano para os alunos angolanos.

A iniciativa põe em destaque a determinação de Cuba de prestar a maior assistência possível aos seus aliados da África Negra com menos recursos.

Fidel Castro, que tem repetidamente frisado que tal auxílio é um dever internacionalista, também anunciou, noutro momento da visita do presidente moçambicano, que Cuba aumentará em cerca de cem o número dos seus técnicos em Moçambique, onde já se encontram cerca de trezentos.

Entre os novos técnicos haverá médicos, enfermeiras, trabalhadores da construção e especialistas da indústria açucareira.

PAULO JORGE NA ONU

"Invasões mercenárias afectam produção angolana"

O ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge, acusou o Zaire e a África do Sul de invadirem repetidamente o seu país.

Num discurso feito na Assembleia Geral da ONU, Paulo Jorge prometeu também o apoio firme do seu Governo aos guerrilheiros nacionalistas negros na África Austral.

Afirmou também que o

declínio na produção angolana resultava da destruição causada pelos «exércitos regulares do Zaire e da África do Sul, juntamente com bandos fantoches de mercenários apoiados por certas potências ocidentais e por certos países africanos de língua francesa».

Paulo Jorge avaliou os danos causados pelas invasões zaienses e sul-africanas em cerca de sete biliões de dólares.

NATO

Grupo de planeamento nuclear reuniu em Itália

De Estado-Maior das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado subscrito pelo Grupo de Planeamento Nuclear da NATO:

O GPN NATO reuniu-se em Bari (Itália) em 11 e 12 de Outubro, sob a presidência do dr. J. Luns, secretário-geral da NATO, estando presentes os ministros da Defesa da Bélgica, Dinamarca, RF Alemanha, Grécia, Itália, Reino Unido e EUA e ainda o presidente executivo do Comité Militar e os comandantes supremos aliados da Europa e do Atlântico. O motivo principal de interesse foi a exposição do secretário da Defesa dos Estados Unidos, focando o desenvolvimento no balanço das forças nucleares entre os Pactos do Atlântico e de Varsóvia, a que se seguiu um debate geral sobre as implicações desse desenvolvimento na segurança da aliança. Neste contexto foi discutida a corrente situação relativa ao SALT e as negociações para o controlo de outro armamento.

Outros aspectos de real interesse nas conversações foram as relativas ao impacto causa-

do pelo contínuo desenvolvimento soviético de pesados mísseis balísticos intercontinentais e mísseis lançados de unidades navais, concebidas para assegurar um impedimento efectivo e acreditado, relativamente a ameaça, num futuro. Foi discutido, igualmente, o problema, no aspecto nuclear, concernente ao programa de defesa NATO a longo tempo, iniciado na Primavera passada na reunião a alto nível de Londres. No contexto da modernização das forças do teatro nuclear trocaram-se impressões sobre a redução do binómio poder destruidor/encaucamento das armas de radiações, o que limitaria os seus efeitos a uma área mais reduzida para fins militares.

Reconhecendo a importância vital do livro uso do mar pela aliança, os ministros discutiram um estudo elaborado pelas autoridades militares NATO respeitante a defesa nuclear marítima nas diferentes áreas navais da aliança.

A próxima reunião verificar-se-á na Primavera do próximo ano na Dinamarca.

Ainda o Telejornal e a CGTP

Considerando o tratamento de que foi alvo no Telejornal o 7.º aniversário da Intersindical, sem considerar já a falta da RTP aos compromissos assumidos por escrito com a CGTP, 153 sindicatos (dos quais 19 não filiados na IN) repudiaram a forma falsa, demagógica, e até caluniosa como foi noticiada aquela efeméride.

Aqueles sindicatos apoiados por 17 Federações, 18 Unões

e 8 Delegações (representando mais de um milhão e quatrocentos mil trabalhadores), mais uma vez «exigem ao Governo o respeito pela Constituição no que consagra ao direito de antena para os sindicatos e outras estruturas do movimento sindical».

Esta atitude consta de moções aprovadas no plenário geral de sindicatos filiados na Inter, efectuado no passado dia 8 do corrente.

A ÚLTIMA HOMENAGEM A UM HERÓI DE ABRIL

Dezenas de milhar de pessoas no funeral de Ramiro Correia

No meio duma multidão comovida que englobava algumas dezenas de milhares de pessoas, realizou-se ontem o funeral do comandante Ramiro Correia, militar de Abril, sua esposa e filho, mortos num trágico acidente nas águas do Bileme, em Moçambique. O préstito partiu, como se sabe, da capela de S. Roque, situada no Ministério da Marinha, à Rua do Arsenal pelas 17 horas e 15 minutos. Entre a grande massa popular que quis, com a sua presença, prestar uma derradeira homenagem àquele que foi dos mais lídimos representantes da corrente que haveria de fazer surgir o MFA e, em consequência o 25 de Abril libertador, anotamos presenças bem significativas da saudade que Ramiro Correia deixou no coração de todos os portugueses amantes da justiça, da liberdade, da Pátria e do progresso.

Assim, o Conselho da Revolução, esteve representado pelo comandante Martins Guerreiro, embora a título pessoal se vissem Sousa e Castro, Costa Neves e Pezarat Correia. Outros militares de alta graduação ali presentes: Carlos Fabião, Diniz de Almeida, capitão Paulino, Vitor Crespo, comandante Begonha, Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Duran Clemente e Andrade da Silva (este sob escolta militar e sempre no interior de um carro), e mais uma centena de graduados dos três ramos das Forças Armadas: Marinha (em maior número), Exército e Força Aérea.

Era impossível no meio de tão enorme multidão dar conta de todas as personalidades que quiseram acompanhar Ramiro Correia na sua derradeira jornada: Anotámos, porém, a presença de José Tengarrinha, do MDP-CDE, de Dias Lourenço, do PCP, de Lopes Cardoso (antigo ministro da Agricultura e Pescas) e muitas representações, quer de elementos das Forças Armadas, quer de trabalhadores, enunciadas pelas várias centenas de coroas de flores que ostentavam

os dísticos de origem: «Trabalhadores do Arsenal do Alfeite — ao grande revolucionário do 25 de Abril»; «Deficientes das Forças Armadas — a nossa homenagem»; «Sindicato dos Maquinistas e Práticos da Marinha — estes trabalhadores do mar, que te acompanharam e acompanham, sentem com muito pesar que um pouco do 25 de Abril é sepultado contigo»; «Metalúrgicos Portugueses — Viverás sempre no co-

reio de Portugal-Moçambique» e da «Comissão Nacional do MDP-CDE»; «Dos serventes da CSDM — Ministério da Marinha»; «Dos Trabalhadores da Companhia de Seguros Império»; «Dos Trabalhadores da Margem Sul», e tantas, tantas outras, que seria impossível enumerá-las uma por uma.

O longo e compacto cortejo seguiu o itinerário de antemão traçado para que os restos mortais de Ramiro Correia pas-

João. As nonras fúnebres eram prestadas por um pelotão de Fuzileiros da Armada.

Junto ao cemitério do Alto de S. João e quando os carros funerários já tinham ultrapassado os portões, o povo não se conteve. E então, quase em sussurro, primeiro, e depois num imenso coro emocionado, surgiram «Grândola Vila Morena» e o Hino Nacional, assim como gritos de «O Povo está, com o MFA».



ração do Povo»; «Trabalhadores do Banco de Portugal»; «Trabalhadores do Ministério do Trabalho»; «Homenagem do Clube dos Sargentos da Armada»; «Trabalhadores da Heska — última homenagem ao grande revolucionário que nunca esqueceremos»; «Homenagem das mulheres dos militares progressistas»; «Homenagem das Praças da Armada»; «Homenagem dos Trabalhadores do Alfeite»; «Homenagem dos camaradas da Esquadilha Submarina»; «Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal»; «Homenagem da Associação

sassem pelo bairro onde nasceu: Alfama. Deste modo, e saindo pela Ribeira das Naus, o cortejo, levando no centro o carro onde seguiam as urnas do filho e da esposa do indito oficial e o carro onde, coberto pela bandeira nacional, se transportava a urna de Ramiro Correia, rodeada pelos seus camaradas de armas e pelo povo silencioso e comovido, caminhou pela Av. Infante D. Henrique, Largo e Rua dos Caminhos-de-Ferro, Rua de Santa Apolónia, Calçada da Cruz da Pedra, Rua Nelson de Barros, Av. Afonso III e Alto de S.

Entretanto e já perto da campa que acolheria os restos mortais de Ramiro Correia, sua mulher e filho, Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho, seriam de entre outros camaradas de armas do herói de Abril, quem levaria a urna em ombros. Em seguida e no meio do maior silêncio, o comandante Begonha leria o elogio fúnebre de Ramiro Correia. Eram as 20 horas deste dia de 13 de Outubro de 1977.

Ramiro Correia, morto embora, continua vivo no coração dos portugueses para quem a palavra Futuro não é apenas um eco envenenado do passado.

EMIGRANTES APRESENTAM PÊSAMES

De Paris, o MDP, em nome de centenas de emigrantes, endereçou ao «D.L.» o seguinte telegrama:

«A nossa saudade e gratidão: jamais esqueceremos Ramiro Correia entre os Capitães de Abril. Ramiro foi um democrata, um patriota, um herói que vive no coração dos emigrantes portugueses em França.»

Dois portugueses morreram intoxicados num navio norueguês

PONTA DELGADA, 14 — Dois marítimos portugueses, António Joaquim Soares, de 39 anos, e Manuel Paulino da Cruz, de 23, e um electricista espanhol, Galter Silva Gordo, de 42, morreram vítimas de envenenamento de gás a bordo do navio norueguês «Westfalk». No acidente faleceu também o imediato norueguês, Helmer Andreasen.

O incidente ocorreu ontem à tarde quando o navio de 4200 toneladas se encontrava 300 milhas ao largo dos Açores, em viagem de Surinam para Trondheim, na Noruega.

Liberdade de expressão em causa: nove democratas absolvidos no Porto

PORTO, 14 — Foram absolvidos ontem, no Tribunal Municipal, os nove democratas ali julgados sobre a acusação de não terem pago as multas que lhes foram aplicadas pela PSP, depois de surpreendidos, em Julho, a fazer pichagens nas paredes da cidade.

Recorda-se que a aplicação da postura fascista, ao abrigo da qual a PSP actuou, foi decidida pela câmara na altura e em que estava em discussão na AR, a «Lei Barreto». Os réus ontem absolvidos, aliás acusados de fazer a inscrição «reforma agrária sim, Lei Barreto não».

Conforme a sentença proferida não restaram, ao juiz dr. Carlindo da Rocha Mota e Costa, quaisquer dúvidas de que os réus estavam a exprimir o seu pensamento político ao abrigo de um direito consignado no art. 37 da Constituição como direito fundamental dos cidadãos.

Considerou aquele magistrado que as infracções no uso da liberdade de expressão, terão, de ser submetidas ao regime de punição da lei geral que deverá ser emanada da AR. Como ainda não o foi, fica pois o exercício de liberdade de expressão apenas limitado pela concreta violação aos interesses imediatos protegidos pelas respectivas leis, que não os regulamentos locais.

Nestas circunstâncias o juiz considerou a disposição da postura municipal sem aplicação do caso presente e «em oposição ao disposto no art. 37 da Constituição». Uma vez que os factos constantes da acusação não são subsumíveis a qualquer crime público cuja competência outro tribunal deva apreciar, julgou-se o Tribunal Municipal «absolutamente incompetente», tendo por conseguinte sido absolvidos os réus.

Após a leitura da sentença o público que enchia completamente a acaçada sala de audiências irrompeu com fortes aplausos. Era uma sentença que honra a magistratura portuguesa.

DEZ MILITANTES DA LCI MULTADOS

Entretanto, ontem à noite, dois grupos de militantes da LCI foram detidos pela PSP quando procediam à colagem de cartazes alusivos ao aniversário do jornal «Luta Proletária». Seis dos jovens foram interceptados na Praça General Humberto Delgado e os restantes na Rua da Restauração. Depois da identificação foram-lhes levantados autos de transgressão ao abrigo do código fascista que o juiz do Tribunal Municipal considerou inconstitucional.



A delegação do MDB quando expunha a Mário Soares, no Palácio de S. Bento, os problemas com que se debate a oposição brasileira ao regime do gen. Geisel

MDB EM LISBOA

"O Brasil aspira e luta pela convocação da constituinte"

Numa conferência de imprensa ontem realizada na sede do PS, no Rato, os componentes de uma delegação do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que se deslocou a Portugal para contactar personalidades políticas que com eles guardem uma maior semelhança, simpatia e aproximação, afirmaram que a oposição brasileira será Governo num futuro «breve».

No decorrer do encontro com os órgãos de Comunicação Social os senadores Paulo Brossard de Sousa Pinto, advogado e professor de Direito, e primeiro vice-presidente do MDB, Marcos Freire, Gilvan Rocha e Fernando Lyra tiveram ocasião de focar os temas mais diversos no que se refere à situação política actualmente vigente no Brasil.

Assim, falando das próximas eleições brasileiras os representantes do MDB admitiram a possibilidade de este partido vir a vencer as eleições, já que a opinião pública nos é favorável e que os membros do partido governamental mostram uma certa divisão e sentem o vento mudar.

«Todavia — afirmaram — há que ter em conta os condicionamentos que nos rodeiam pois o acesso dos partidos da oposição à rádio e à televisão é

coisa que não acontece há vários anos.»

Entretanto, os elementos que integram a delegação do MDB actualmente em Portugal, numa entrevista à ANOP, reafirmaram a importância da luta pela convocação de uma Assembleia Constituinte, luta essa que — conforme salientaram — une neste momento toda a oposição brasileira ao regime do gen. Geisel.

«Nós julgamos — afirmaria o senador Marcos Freire a propósito da convocação de uma Assembleia Constituinte — que face à situação existente no Brasil o único caminho autenticamente democrático para se chegar à normalização constitucional do país, é a via da Constituinte».

Inquirido sobre os riscos de uma repressão activa do partido governamental, o senador Paulo Brossard responderia: «Na medida em que eles dispuserem da força de que dispõem, nós não temos força senão a da opinião pública. Mas o que se pode dizer é que nos últimos anos se verifica uma transformação na opinião pública. Tem havido este ano uma série de manifestações que não ocorreram no ano passado, simplesmente porque as condições eram outras».

Banco do Fomento recebe empréstimo

Através de um acordo celebrado entre o Banco do Fomento Nacional e o Commerzbank AG, de Frankfurt, Alemanha Federal, acaba de ser concedido um empréstimo àquela instituição nacional no valor de 60 milhões de dólares (2 milhões e quatrocentos mil contos).

O empréstimo destina-se a financiar investimentos produtivos, fundamentalmente no sector industrial. Poderão beneficiar do crédito a conceder pelo Banco do Fomento as empresas do sector público e privado.

ZENHA APÓS REUNIÃO COM EANES:

Partidos devem apresentar soluções e contar com as suas próprias forças

«O PS mantém a mesma fórmula política governativa» — venceu o líder parlamentar do PS, dr. Salgado Zenha, no final da audiência que o Presidente em Belém, na sequência de contactos do Chefe de Estado com as forças políticas representadas na Assembleia da República.

Frisando que outro dos objectivos da sua ida à Presidência foi dar conhecimento ao general Râmalho Eanes, dos pontos mais importantes sobre a viagem que fez à Alemanha Federal, especialmente da conversa mantida com o chanceler Schmidt, que classificou com «muito interesse, não só o Partido Social-Democrata alemão como para o Governo», Salgado Zenha diria ainda aos jornalistas acerca das recentes reuniões de Soares com os partidos que são úteis «como meio, mas não como fim em si».

Desmentindo a possibilidade de vir a ser titular dos Negócios Estrangeiros ou de se candidatar a qualquer cargo ministerial, aquele responsável



Salgado Zenha foi garantir a Belém que o PS insiste na actual fórmula governativa

do PS insistindo nos contactos que o Primeiro-Ministro tem tido com a Oposição «para aclarar o fundo exacto dos problemas, por parte do Povo português», e justificando o processo adoptado.

Após referir os contactos a

nível parlamentar entre as diversas forças políticas e explicar porque a dada altura foram privilegiadas as relações do seu partido com o PSD/PPD, Zenha defendeu que tais negociações ou contactos «devem ser acompanhados de um debate público, à luz do dia, de modo que todos possam, no seu foro íntimo, pronunciarem-se sobre as soluções a adoptar».

«Como advogado-sublinhou — sei fazer negociações, mas quem julga são os tribunais, também em política se fazem negociações entre os partidos mas quem julga é o Povo português».

Instado com a hipótese dessa sua posição ser contrária ao processo seguido, Salgado Zenha discordaria, acentuando: «Não é uma contestação ao processo seguido. É, talvez, uma correcção que eu sugiro, para o que vier a acontecer de futuro». Recordando, a propósito, Norton de Matos que dizia que o político deve ser insensível aos comentários pessoais, embora deva estar atento às observações críticas,

concordâncias e discordâncias, disse: «O debate, em Portugal, não pode ser centrado à volta de personalidades, mas de soluções, caminhos e ideias». Admitindo uma certa euforia, no debate pelo debate, pela negociação como negociação, não deixou de sublinhar que os mesmos devem conduzir a soluções «claras, precisas e compreensíveis de todo o Povo português».

Quanto a novas fórmulas governativas, reconheceu o valor de todos os partidos políticos, «fundamentais na vida política portuguesa, quer pela parcela de verdade, como de erro», acentuando que o PS não prevalecerá no Governo por métodos antidemocráticos, se outra alternativa, outra composição governativa, ou outra fórmula forem indicadas. Ressaltou, porém: «a democracia contém, em si própria, as forças para modificar a fórmula actual. Simplesmente, as outras forças políticas e sociais deverão, com clareza, apresentar as soluções e contar com as suas próprias forças, para obter os resultados que deseja».

ANTÓNIO REIS NA SEDES:

"O PS está a precisar de uma chicotada psicológica"

O Partido Socialista está a precisar de uma chicotada psicológica «dado ser impossível manter a indefinição de certos sectores do Governo», declarou, ontem à noite, na Sede da Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento Económico, o vice-líder parlamentar do PS, António Reis.

Esta afirmação foi produzida no colóquio em que participaram Rui Machete, deputado do PPD, e o historiador Vasco Pulido Valente e cujo moderador foi Fernando Melo Antunes.

António Reis falou na «nova equipa governativa que dentro de algum tempo teremos aí» e insistiu na fórmula até aqui adoptada pelo seu partido, de governar sozinho sem alianças à sua direita ou à sua esquerda. No entanto, segundo este deputado socialista, justifica-se imediatamente um novo dinamismo do Governo de forma a possibilitar realizações no campo da educação, habitação e da assistência «o que poderá ser conseguido através de uma nova equipa governativa».

A intervenção do deputado socialista e elemento de proa do partido do Governo era

aguardada com expectativa das as insistentes notícias ultimamente veiculadas acerca da queda mais ou menos iminente do Governo. Surpreendentemente, António Reis dissipou as quase certezas de muitos dos presentes sobre a reduzida capacidade actual de manobra, do PS, quanto à reformulação e prática do Executivo.

Considerou mesmo que o PS está em vias de recuperar a sua margem de manobra, justificando este optimismo pelo «possível desaparecimento do diálogo preferencial com o PSD» e as «posições de menos contestação do PC e do CDS, mais fortes apenas, por altura das recentes discussões de leis importantes na Assembleia».

O «esboço da alteração qualitativa nas relações com o PSD» terá sido iniciado com o comunicado conjunto PS/PSD e continuado, segundo Reis, nos comunicados posteriores do PS em que «se tem falado do diálogo entre todas as correntes designadamente com o PSD». «Este esboço parece começar a esbater-se — afirmou o deputado socialista — dependendo da própria posição



António Reis

que o PSD venha a tomar na reunião do Conselho Nacional».

Rui Machete, deputado e membro dirigente do PSD considerou por seu turno, que o Presidente da República é, neste momento, um «elemento fundamental da vida política» e que «pode entender dentro do quadro constitucional impor determinadas medidas para a resolução dos problemas existentes, ou uma alteração da forma governativa, entre várias outras hipóteses».

Considerando que o PSD não pode apoiar um Governo sem daí tirar os benefícios adequados, Rui Machete que sublinhou falar em nome pessoal

disse que não acreditava ser possível a aprovação, em Dezembro, do Plano e do Orçamento sem uma estabilidade parlamentar sólida. «Ora essa situação de impossibilidade de aprovar as leis iria abrir novas crises e de crise em crise pode haver uma ruptura».

O terceiro participante no colóquio foi Vasco Pulido Valente que produziu contundentes afirmações, pondo em causa não só o Governo e o Partido Socialista mas também o sistema político-partidário tal como se instituiu após a aprovação da Constituição.

Curiosamente, Vasco Pulido Valente é o quase que exclusivo motivo da notícia a quatro colunas do matutino da ultradireita «O Dia» merecendo todo o destaque, bem acima das diversas intervenções, a sua afirmação de que «o grande problema actual é o do sistema partidário e político».

Na assistência esteve presente o chefe da Casa Civil da Presidência da República.

NA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Trabalhadores contestam Mota Pinto pelo afastamento da direcção

«Não é com o afastamento de técnicos de reconhecida competência e idoneidade que se contribui para a recuperação económica do

País e para o estabelecimento de um clima de confiança entre os trabalhadores deste organismo, de forma a poderem levar a cabo as suas tarefas», lê-se numa moção aprovada em plenário pelos trabalhadores

da Junta Nacional de Frutas, a propósito da recente exoneração pelo ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto, da Direcção daquele organismo.

Considerando que a Direcção exonhada «sempre pautou a sua actuação por métodos democráticos, estabelecendo com os trabalhadores um saudável clima de diálogo e de bom entendimento», a moção que foi

enviada ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e ministro do Comércio e Turismo, exprime a sua apreensão «pelos inevitáveis prejuízos que a medida vai causar à economia

do País, lamentando, a forma que a mesma revestiu, sem qualquer aviso prévio e sem explicitação das razões que a determinaram».

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA MORTE DE ALEXANDRE HERCULANO

MUSEU DA JUNTA DISTRITAL DE SANTARÉM

HOJE AS 18 HORAS — INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL
AS 19 HORAS — CONFERÊNCIA PELOS PROF. DR. VITORINO NEMÉSIO

Outras conferências nos dias 15, 16, 19, 25, 27, 29 e 30 de Outubro e 2, 5 e 6 de Novembro às 21.30 horas pelo Prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, António José Saraiva, Eng.º Carlos Baeta Neves, sr.ª D. Manuela Azevedo, profs. drs. Joaquim Barradas de Carvalho, Joaquim Veríssimo Serrão, drs. Óscar Lopes, Cândido Beirante, Jorge Custódio e David Mourão-Ferreira.

Dia 22 às 21.30 e 23 às 16 e 21.30 horas — «DAMA PÉ DE CABRA» pelo Grupo de Trabalhadores da Casa da Comédia no antigo Lagar da Quinta de Vale de Lobos.

PATROCÍNIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E GOVERNO CIVIL DE SANTARÉM

Encontro de agricultores em Silves

Cerca de 150 pessoas participaram num encontro de agricultores que teve lugar em Silves para analisarem os problemas da comercialização, sobretudo as tabelas de preços estabelecidos pelo Governo.

Nor Encontro, promovido pela Pro-Associação de Agricultores do Algarve e pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Silves, foi proposta a criação de um Gabinete de Planeamento Agrícola no Algarve. Focaram-se ainda aspectos relacionados com a falta da assistência técnica da parte do Estado. Acentuou-se ainda a necessidade de se moralizar e fiscalizar a comercialização, sendo para isso importante que se montem infra-estruturas na Junta Nacional das Frutas e na Junta dos Serviços Pecuários. Outro ponto aborda-

do coincide com a conclusão das barragens já iniciadas assim como levar para a frente os projectos de construção de muitas outras na serra algarvia. Pretendem também os agricultores que se reduzam os juros para os investimentos agrícolas e se estabeleçam preços mínimos para os produtos da lavoura regional.

Nas questões apresentadas destacam-se ainda a criação de parques de máquinas do Estado, localizados nos pontos estratégicos do Algarve, incentivar-se o associativismo, a criação de um seguro agrícola, indemnização dos agricultores afectados pela geada do ano passado e as implicações nocivas que a nossa entrada no Mercado Comum traria aos agricultores portugueses.

Jornadas arqueológicas

Iniciaram-se, ontem, no Museu do Carmo, em Lisboa, as III Jornadas Arqueológicas, promovidas pela Associação dos Arqueólogos portugueses. Nas jornadas participam cerca de cinquenta especialistas da matéria que discutirão quarenta e duas comunicações da especialidade.

Nos trabalhos, que são presididos pelo prof. Fernando de Almeida, participam cerca de cinquenta especialistas da matéria, que discutirão quarenta e duas comunicações da especialidade. As jornadas, terminam, no próximo domingo, com uma visita ao Teatro Romano de Lisboa e a monumentos da região de Sintra.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

PJ desenvolve colaboração com outras polícias

«Sensibilização dos proprietários e condutores de viaturas automóveis para a necessidade de adopção de medidas de segurança técnica das mesmas e para a omissão de condutas negligentes propiciadoras da prática de delitos de que podem ser vítimas ou da ocorrência de acidentes que podem pôr em risco a integridade física de outrem» — esta uma das acções que a Polícia Judiciária vai desenvolver e que resultou do seminário sobre técnicas de investigação em matéria de furto, tráfico e viciação de viaturas automóveis e obras de arte, que ontem terminou no Palácio Foz.

O seminário foi promovido pelo Conselho da Europa e nele participaram F. Hondins, chefe de Divisão junto da Direcção de Assuntos Jurídicos, em representação do Conselho da Europa; George Pajot, da Polícia de Paris; Robert Wilson, da Polícia londrina; Luciano Ruggeri, da Polícia italiana; e Walter Brandt, da Polícia da Alemanha Federal.

A nossa Polícia Judiciária vai ainda incrementar a colaboração entre as corporações policiais, as entidades que controlam a entrada e saída de viaturas automóveis no País e os departamentos de registo de propriedade automóvel ou de emissão de documentos relacionados com a circulação das viaturas; e chamar a atenção dos organismos competentes para a necessidade de implementação urgente de uma aplicação de tratamento automático da informação relativa aos componentes do trinómio «proprietário» «condutor» «viatura», tendo presente o carácter indispensável do recurso à informática para um adequado trabalho de investigação criminal, o que é exuberantemente demonstrado pelas

experiências já realizadas com o maior êxito em vários países.

Em relação ao furto de obras de arte e bens culturais, chegou-se à conclusão que seria necessária a formação de uma unidade especializada de prevenção e investigação criminal no domínio desta actividade delituosa e a necessidade de se proceder à definição muito clara da realidade de facto a que corresponde o conceito jurídico de obra de arte e bem cultural.

Finalmente foi salientada a importância de promover as necessárias acções de uniformização legislativa tendo em vista a justa indemnização dos interesses dos possuidores da boa-fé, assegurando-se a restituição das obras aos seus legítimos proprietários.

EDP ELECTRICIDADE DE PORTUGAL AVISO AOS CONSUMIDORES

Empresa Pública

Redes das Ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço será cortada a corrente eléctrica no próximo domingo, nos seguintes locais:

2.ª Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Coronel Pereira da Silva, de 1 a 21 e de 2 a 24, Rua Comandante Freitas da Silva, de 1 a 11 e de 2 a 16, Rua Comandante Assis Camilo, 1 a 9 e de 2 a 10, Rua Comandante Nunes da Silva 1 a 9 e 2 a 10. (Das 8 às 12 horas).

6.ª Sector — Rua do Ouro 206 a 254, Rua Augusta 254 a 288, Rua de St.ª Justa 52 a 64 e Rua Portas de St.ª Antão 81 a 127. (Das 8 às 12 horas).

8.ª Sector — Rua Luciano Cordeiro 110 a 126, Largo das Palmeiras 1 a 9, Rua Pinheiro Chagas 32 a 80 e de 45 a 49, Av.ª Luis Bivar 47 a 83 e de 85-A a 93-D. (Das 8 às 12 horas).

9.ª Sector — Rua Barão Subrosa 1 a 15 e de 2 a 44, Rua Sol a Chelas 68 a 78, Rua Moraes Soares 46 a 46-C, Az.ª do Vale Fundão, Bairro do Vale Fundão (parte), Bairro do Vale Fundão — Zona J, Casas da CMI (parte). (Das 8 às 12 horas).

10.ª Sector — Rua Rio Almoncor 2 a 24, Az.ª Escuro 1 a 7. (Das 8 às 12 h).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Casal do Deserto, Porto Salvo. (Das 8 às 14 horas).

NOVA Oeiras: Rua do Lagar, Estr.ª Principal, Rua Salvador Allende, Alameda Conde de Oeiras e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** PAREDE: Rua Luanda, Rua de Benguela, E.N. 6 e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Cabelas, Almorquim. (Das 8 às 14 horas).

ABRUÑEIRA: Estrada Principal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Anços. (Das 8 às 14 horas).

CACÉM: Rua de Angola, E.N. 249-3, Az.ª da Oliveirinha, Largo D. Maria II: Rua de D. Maria II, Rua das Flores, Rua de Moçambique, Rua de S. Tomé e Príncipe e imediações. (Das 8 às 14 horas).

VILA VERDE: Estrada para Fervença e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Póbral. (Das 8 às 14 horas).

Sobreiro, Casal da Serra. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Sobralinho, Aldeia do Sobralinho. **ALVERCA:** Urbanização da Quinta das Drogas, Vale de Ranes, Urbanização de Vale de Ranes, Rua Brigadeiro

Fernando Alberto de Oliveira, Rua Brigadeiro Alberto Fernandes e imediações. (Das 8 às 14 horas). A dos Bispos, Casal da Cova, Proveta, Cachoeiras, Loja Nova, Quintas e Santo Estêvão. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

14.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

15.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

16.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

17.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

18.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

19.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

20.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

21.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

22.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

23.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

24.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugiados, Pedra de Ouro, A do Sopo, Santa-na da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

25.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

Porto da Nazaré

Está previsto para o primeiro trimestre de 1978 o concurso público para adjudicação das obras do porto da Nazaré, informou o presidente da Câmara Municipal da Nazaré que reuniu recentemente com o ministro Jorge Campinos.



GENERAL Jaime António Tavares Banazol FALECEU

Alunos, Militares e Pessoal Civil do Colégio Militar, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director General Jaime António Tavares Banazol. O corpo encontra-se em câmara ardente no Colégio Militar a partir das 6 horas de 6.ª feira, dia 14, saindo o funeral no dia seguinte, sábado, pelas 14 horas, após missa de corpo presente, para o cemitério do Benfica.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

IC / EPAC

AVISO

Possuindo este organismo stocks de trigo para semente superiores às requisições totais efectuadas, e já em curso de entrega, informam-se os produtores que poderão ainda ser aceites adicionais, até ao próximo dia 22 de Outubro.

Deverão, para o efeito, ser contactadas as Secções Regionais e Delegações do IC/EPAC.

Lisboa, 13 de Outubro de 1977.

MAI não confirma demissão do governador civil de Bragança

Face às notícias que têm vindo a circular da exoneração do governador civil de Bragança, um porta-voz do Ministério da Administração Interna informou à ANOP que «não consta absolutamente nada» no referido departamento governamental.

Estas notícias davam Fernando Verdasca como demissionário, anunciando que essa demissão estaria para breve. Julga-se estar na ordem dessa exoneração e contestação dos presidentes das Câmaras do

distrito, com excepção de um deles, eleito pelo PS.

Essa contestação começou a verificar-se quando o Governador convocou os presidentes dos municípios para uma reunião com o director da Electricidade de Portugal, tendo estes últimos discordado de que a sessão se realizasse no Governo Civil. No final de Julho, os responsáveis pelas Câmaras enviaram um telegrama a Costa Brás, pedindo uma audiência e a substituição urgente de Fernando Verdasca.

IOR

"Verticalidade" de Gonçalves Ribeiro já merece confiança aos refugiados

O Secretário-Geral da IOR (Inter Organização de Refugiados) declarou ontem, em conferência de imprensa, que o alto comissário para os desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro «já merece confiança pela verticalidade embora cometa erros como todo o ser humano».

Esta posição da IOR é bastante mais moderada do que outras anteriormente tornadas públicas acerca do alto comissário, nomeadamente quando da manifestação que, há uns meses, exigiu em Belém a sua

imediata demissão.

O representante dos refugiados na conferência de imprensa, João Serejo, informaria ainda que tinham decidido convidar o general Galvão de Melo, deputado à Assembleia da República, para presidir a uma sessão de esclarecimento marcada para o próximo dia 29 no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

A moderação da Inter-Organização de Refugiados deve-se à, segundo o seu próprio secretário-geral, à aplicação de decisões tomadas numa reunião de delegados em Castelo Branco e segundo as quais a organização se devia dedicar inteiramente ao problema dos refugiados abandonando de vez intenções políticas.

Director de Habitação

Em cerimónia realizada esta tarde no Fundo de Fomento de Habitação, tomou posse no cargo de director de Habitação do Sul, o eng. Mário Fernando Costa Santos e Sá.

Dentro de um esquema da regionalização dos serviços do FFH compete à direcção de habitação do Sul coordenar os programas habitacionais públicos dos distritos de Évora, Portalegre Beja e Faro. A sua sede ficará instalada na primeira daquelas cidades.

Em Faro o «D.º» em endido por Clotilde Farense e o Afonso da «conecção» Ferreira d Almeida

NECROLOGIA

José de Oliveira Nunes

Realizou-se esta manhã, da Igreja das Mercês para o talhão da PSP do cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. José de Oliveira Nunes, de 71 anos, atural de Oliveira de Azemeis, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento dos Santos Nunes e pai do sr. José Alberto dos Santos Nunes.

O extinto, que foi durante a

sua vida 1.º subchefe da Polícia de Segurança Pública, esteve ligado ao nosso jornal pela valiosa colaboração que nos prestou durante as Campanhas de Segurança Rodoviária, organizadas pelo «Diário de Lisboa» nos anos de 1959 e 1964.

A família enlutada apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Soares telegrafia à viúva de Allende

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, enviou ontem à sra. Hortense Allende, viúva do presidente Salvador Allende, um telegrama de condolências pela morte de sua filha.

O texto do telegrama enviado pelo Primeiro-Ministro português é o seguinte: «Profundamente impressionado trágica notícia falecimento sua filha envio comovido abraço sentidas condolências».

"VASCO D'OREY"

Morreu

na Terra Nova

mais um tripulante

A explosão, seguida de incêndio, que se registou há duas semanas, ao largo da Terra Nova, no arrastão português Vasco D'Orey, provocou mais uma vítima, revela um telegrama da Reuter. Trata-se de Carlos Alberto Correia Fernandes, pescador, de 23 anos, que morreu anteontem no hospital de São João da Terra Nova, em consequência de queimaduras recebidas.

Correia Fernandes, cuja esposa aguarda um filho, era de Vila Praia de Ancora, perto de Viana do Castelo, porto de origem do barco.

A explosão, na casa das máquinas do barco de 1820 toneladas, matou imediatamente um homem, em 29 de Setembro. Três outros tripulantes, entre os 59 do arrastão, morreram mais tarde no hospital.

Há ainda um tripulante hospitalizado, enquanto os outros sobreviventes regressaram já a Portugal.

Pescada

descarregada

em Aveiro

O navio congelador holandês «Caracas Bay» de 1252 toneladas descarregou em Aveiro 2100 toneladas de peixe congelado principalmente pescada.

Este carregamento é o produto de cinco dos numerosos pesqueiros portugueses que operam nas águas da África do Sul e tem como ponto de armamento a cidade do Cabo.

Todos os meses um navio frigorífico estrangeiro transporta da cidade de Cabo para Aveiro o produto da faina daqueles pesqueiros portugueses, permitindo assim a laboração permanente dos mesmos.

Produção de leite

reduzida

Os cerca de 130 mil litros de leite que a população de Lisboa costuma consumir, estão reduzidos a 80 mil litros diários estando a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a procurar obter junto dos organismos da lavoura, maior quantidade de leite para a zona de Lisboa.

A falta de leite que se tem feito sentir na zona da grande Lisboa, e que nesta altura é mais acentuada que nos anos anteriores, deve-se em grande parte, ao aumento da população e à falta de pastagens e de rações. A produção de leite está condicionada aos dois períodos zonais e por isso sofre uma quebra a partir de Outubro.

ESPECIALISTA DO MIT RECONHECE

FMI não ajuda o desenvolvimento

Fundo Monetário Internacional ou Banco Mundial? Tal é o dilema posto pelo professor Richard Eckaus ao Congresso dos Estados Unidos.

A pergunta do insuspeito professor americano, economista do Massachusetts Institute of Technology, assume para nós um interesse especial, dada a presença no nosso país de uma delegação do FMI, instituição que costuma impor sempre as mesmas exigências drásticas para a concessão dos seus empréstimos.

Austeridade e recessão costumam ser, com efeito, as exigências típicas do FMI para a concessão de empréstimos, quer se trate de países ricos, quer de pobres. O baixo rendimento industrial das nações que solicitam o crédito do FMI não é tomado em consideração, apesar do FMI actuar cada vez mais como intermediário na distribuição de empréstimos dos países ricos aos países em vias de desenvolvimento, já que essa distribuição de créditos é feita exclusivamente com base no critério da eliminação a curto prazo dos problemas da balança de pagamentos.

Segundo o professor Richard Eckaus, as dificuldades com a balança de pagamentos podem ter diferentes origens e consequências diferentes, variando com as vicissitudes diversas do processo de crescimento dos vários países, com economias e tipos de produção diferentes.

«Para os casos do tipo português», afirma o professor Eckaus, em texto extraído da sua recente intervenção perante o Congresso dos Estados Unidos e publicado na edição de hoje de «O Jornal», «já se devia ter aprendido a lição mais importante há muito tempo. Quando há desemprego e capacidade não utilizada, o investimento não é determinado pelo nível de poupança, pelo contrário, a poupança é determinada pelo nível de investimento. É verdade que as poupanças são correntemente baixas e que os consumos subiram. Mas não é geralmente verdade que se o nível de consumo for reduzido, o nível das poupanças venha a aumentar, possibilitando maior investimento. De facto, se o consumo for reduzido, isso apenas criará mais privações à população, aumentará a recessão e desenvolverá, ainda mais, o investimento».

Não se pode ser mais claro, sem contar que, na óptica do professor Eckaus e, naturalmente, do Congresso americano, a instabilidade política aumentará devido à activação da insatisfação política latente. O economista do Massachusetts Institute of Technology, pronunciando-se sobre a receita tipo «austeridade e contenção», avisa que uma redução geral do consumo pode não ser possível de executar e que se o conselho do FMI for seguido, é de esperar «violência política

e/ou Governo reaccionário».

«A nova forma que este velho problema assume», comenta Eckaus «traduz-se em que, para alguns países como Portugal, se verifica uma recessão a sobrepor-se a um subdesenvolvimento. Será, pois, erro capital seguir uma política de reduzir consumos à toa a fim de libertar moeda estrangeira sem perceber que com isto se forçará uma ainda maior recessão da economia».

Para Eckaus, seria melhor que o FMI impusesse aos países avançados a correcção das taxas de câmbio sobrevalorizado do que tentar induzir os países em vias de desenvolvimento a corrigir, um a um, as suas taxas de câmbio, dado que a taxa de câmbio, a balança de pagamentos e, acima de tudo, as políticas macroeconómicas de alguns dos países avançados, com excedentes permanentes devido aos câmbios sobrevalorizados, constituem fontes de problemas para os países pouco desenvolvidos industrialmente.

Segundo a argumentação de Eckaus, o FMI é um fundo para resolver problemas a curto prazo, sempre com reflexos negativos no que diz respeito ao desenvolvimento dos países que ele recorre. «Comparativamente», diz o professor americano, «o Banco Mundial é especialista exactamente naqueles problemas (de desenvolvimento) em que o FMI é relativamente inexperiente».

Comissão Administrativa da RTP

Foram designados membros da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) o dr. Luís Cardoso Meneses do CDS e o capitão Leopoldo José Aguiar Gonçalves de acordo com um despacho da presidência do conselho de ministros, publicado no «Diário da República».

Recorda-se que recentemente o dr. Korth Brandão, militante do CDS, pediu a exoneração das funções de membro da Comissão Administrativa da RTP. Os outros dois membros da Comissão Administrativa da RTP, que se mantêm em funções, são Edmundo Pedro que preside e o dr. Raul Junqueiro.

Poluição da "Fertor" solução de emergência

PORTO, 13 — Os excedentes de lixo que a «Fertor», de Ermesinde não tem capacidade para tratar e que vinham sendo queimados ao ar livre, com graves consequências para a população de uma vasta região, vão ser depositados a partir de Novembro em terrenos da zona de Campanhã (Porto). Esta foi a solução de emergência encontrada ontem numa reunião efectuada no Governo Civil desta cidade, em que participaram igualmente técnicos dos municípios interessados neste problema: Porto, Maia, Gondomar, Matosinhos, Espinho e Valongo. Este excedente de lixo (150 toneladas diárias) será tratado no depósito de Campanhã por duas máquinas compactadoras já adquiridas pela C. do Porto.

Como ontem noticiámos, a população das freguesias afectadas pelos fumos no local da queima de lixo da «Fertor» haviam marcado para amanhã um boicote à passagem dos camiões do lixo, na sequência de uma luta já antiga em que os seus protestos não foram ouvidos. Entretanto, fica de pé o encontrar de uma solução definitiva para este problema, que interessa particularmente à Câmara da Maia.

As atribuições que terá nesta matéria a empresa pública de saneamento básico, caso a sua constituição se venha a concretizar, foram também abordadas na reunião de ontem, salientando-se a propósito a indefinição da respectiva Secretaria de Estado quanto a esse problema.

"Soldadinho de Chumbo" no Porto em Novembro

PORTO, 14 — Deslocou-se ontem a esta cidade um grupo de trabalho constituído por elementos da Secretaria de Estado da Comunicação Social e do Centro de Coleccionadores, a fim de estudarem as possibilidades da realização conjunta no Palácio de Cristal, na se-

gunda quinzena de Novembro próximo, das exposições «O mundo Maravilhoso do Soldadinho de Chumbo» e «O Brinquedo através dos tempos».

Recorda-se que estas duas exposições estiveram recentemente no Palácio Foz em Lisboa.

LIVROS

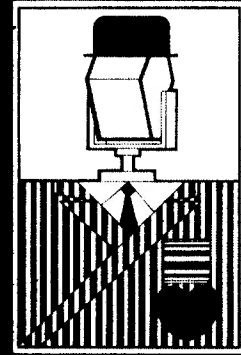
"BBC versus Portugal"

Uma venia profunda, e o pano desceu num Tribunal de Trabalho em Londres, em Janeiro de 1977, sobre um caso que começara dois anos antes. Os protagonistas da BBC respiraram fundo. Políticos e sindicalistas, a própria Imprensa, haviam contestado a filosofia da objectividade da BBC. Com estas palavras António Cartaxo e Jorge Ribeiro introduzem o primeiro capítulo do seu livro «BBC versus Portugal história de um despedimento político», que ontem foi lançado na Livraria Opirião em Lisboa.

Em torno das circunstâncias e dos pretextos que preparam o afastamento daqueles dois profissionais de informação, que tanto tinham prestigiado a secção portuguesa daquela estação de Rádio, o livro faz o levantamento da BBC como instrumento de uma política mais vasta (não apenas de informação) e rememora alguns factos relevantes da acção da secção portuguesa durante os últimos anos do fascismo. Numerosos documentos, muitos deles «fac-similados», ajudam a traçar o quadro, de largas implicações, tanto em Inglaterra como no nosso país, que determinou o próprio título do livro: «BBC versus Portugal». Eis, por exemplo, o teor de um cartaz arvorado pelos elementos da Secção portuguesa, no Verão de 1975, depois de terem recebido ordens

BBC VERSUS PORTUGAL história de um despedimento político

ANTONIO CARTAXO
JORGE RIBEIRO



para retirar das paredes tudo o que dissesse respeito à Revolução Portuguesa:

«... A Imprensa dos nossos países segue, com respeito a Portugal, uma política informativa que roça a pouca vergonha: selecciona acontecimentos mais ou menos anedóticos e marginais, aumenta-os durante dias e semanas de uma forma publicitária, e silencia ou minimiza as transformações fundamentais que estão a ter lugar nesse país... de um documento assinado por 35 intelectuais europeus, entre os quais Alberto Moravia (Itália), Edward Bond (Inglaterra), Peter Weiss (RFA), Pier Paolo Pasolini (Itália) e Hans Werner Henze (RFA).»

SOARES REÚNE COM A OPOSIÇÃO

Carneiro e Amaral: acordo sem PCP

Cunhal: "Não temos ambições de cargos"

A insistência do PSD-PPD numa nova fórmula governativa apoiada por este partido e pelo CDS; a «abertura» dos «centristas» a uma hipótese de Governo «PS com independentes» acordada entre os três (PS-PSD-CDS) e, finalmente, a reafirmação pelo PCP da necessidade de «uma pausa» na actual política do Governo «de forma a haver um certo apaziguamento de conflitos sociais e políticos para procurar-se um acordo com vista a uma plataforma que possa ter um largo apoio no nosso país», foram as tónicas salientes das declarações dos responsáveis dos três partidos da Oposição, após os respectivos encontros, ontem, em S. Bento com o Primeiro-Ministro.

CUNHAL:

«Não somos sectários, nem temos ambições de encontrar cargos para os nossos militantes, servimos o nosso Povo para encontrarmos as soluções que melhor os sirvam», sublinhou Alvaro Cunhal, à saída de S. Bento, acentuando ainda que a plataforma defendida pelo PCP «não pode ser uma plataforma que suscite o acordo dos antigos monopolistas, de Melos, dos Champalimauds».

O dirigente comunista vinco que o seu partido não procura uma plataforma com o PPD e o CDS mas busca, através de negociações, «soluções para o nosso Povo, para o nosso País e ver depois quem está de acordo com essas soluções». Aliás, e referindo-se indirectamente ao CDS, Cunhal frisou que «as negociações terão que decorrer ao abrigo da Constituição e, se há um dirigente de um partido que desde já se coloca contra as naciona-

lizações, está fora da Constituição».

«Estamos a negociar com o Governo. Pensamos continuar a considerar os problemas com o Governo», afirmaria, entretanto Alvaro Cunhal, que fez ainda críticas às negociações com o FMI e à actual política de empréstimos externos. Insistindo na «pausa» da política actual (admitindo-se que se referia às desintervenções entre-gas de reservas e despedimentos) Cunhal diria ainda: «Uns falam em termos de Poder. Nós falamos em termos de plataforma que sirva o Povo e o País. A composição do Governo estará então simplificada».

Sobre a actuação do Presidente da República: «dentro das atribuições que lhe são conferidas, tem preenchido o cargo tal como prometeu ao País na altura das eleições».

FREITAS DO AMARAL

Freitas do Amaral, insistiria por sua vez, após o encontro com Soares, na necessidade de uma nova fórmula governativa acordada entre o seu partido e o PS e o PSD. Uma «nuance», porém, em relação a posições anteriores: «não temos pretensões ou reivindicações sob o ponto de vista da entrada no Governo», disse.

O CDS não reclama um governo de coligação, embora considere essa a solução ideal para se ultrapassar a presente situação política afirmaria também Freitas do Amaral «temos em todo o caso a noção clara que, sem um acordo estável que possa dar uma base maioritária de apoio ao poder executivo, dificilmente se poderá tomar as decisões que se impõem e, sobretudo, executá-las com auto-

ridade e eficácia».

Dá, que o CDS pretenda um governo novo, que, ainda que não seja de coligação, tenha um programa diferente que resulte dum acordo com o PSD e PS, excluindo o PCP. Esse governo — conforme Freitas do Amaral — para além de uma nova política económica financeira, deveria adoptar uma «metodologia nas relações com a oposição, designadamente com os partidos que participassem do acordo».

Segundo Freitas do Amaral, se os três partidos chegarem a uma plataforma, «o CDS está disposto a conceder apoio a um governo PS com independentes».

SÁ CARNEIRO

Sá Carneiro, por sua vez, insistiu na necessidade da criação de uma plataforma política envolvendo o seu partido, o CDS e o PS e declarou não haver quaisquer negociações em curso entre o PSD e o Governo.

Excluindo a marginalização do CDS dessa plataforma política e negando um acordo que abraja o PCP, o presidente do PSD-PPD, admitiu que uma plataforma só com o PS teria sido boa aquando da formação do actual Governo ou há nove meses atrás.

«Essa situação — acrescentou — está bastante ultrapassada».

O líder do PSD frisou no entanto, que uma eventual plataforma apenas com o PS ou englobando mais forças políticas, só será definida na reunião do Conselho Nacional do seu partido, que se realiza amanhã. «De qualquer forma, adiantou, não há qualquer proposta do PS nesse sentido».

Inaugurado serviço de contentores nos caminhos de ferro ibéricos

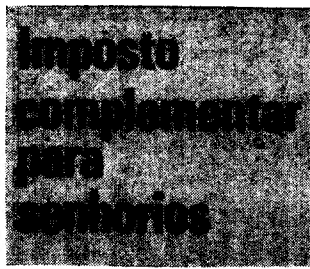
Com a partida do primeiro comboio porta-contentores (marcada para esta tarde, às 14 e 59) tornou-se mais fácil enviar (e receber) mercadorias para Espanha. O transporte de passageiros entre as duas capitais ibéricas beneficiou, igualmente, de algumas melhorias com a inauguração de um serviço de telex e o terminal electrónico de marcações e reservas.

Estes melhoramentos foram ontem inaugurados em Santa

Apolónia numa cerimónia em que a CP se fez representar pelo seu Presidente do Conselho de Administração, eng. Amílcar Marques, e a Renfe pelo seu Presidente, Dom Plácido Alvarez Fidalgo.

O primeiro comboio a partir de Lisboa transporta 30 unidades de contentores e deverá chegar a Madrid às 23 horas. Este serviço será utilizado, preferentemente, por exportadores portugueses mas também dará escoamento a mercadorias para a Europa chegadas ao porto de Lisboa.

Entretanto os dois funcionários superiores da Renfe (Red Nacional de los Ferrocarriles Españoles) que se encontram em Lisboa para a inauguração do serviço de contentores foram ontem recebidos pelo Ministro dos Transportes, Rui Vilar, numa audiência iniciada às 16 horas e que contou com a presença do Presidente da CP.



De acordo com uma informação do Ministério das Finanças, os contribuintes que optarem pela autoliquidação do imposto podem apresentar a declaração modelo 1, de Imposto Complementar. Secção A, até ao dia 25 do corrente, sem pagamento de qualquer penalidade e com o aproveitamento do desconto de três por cento.

Esta facilidade só é aplicável aos contribuintes que tenham rendimentos de prédios rústicos ou urbanos.

Museu

de vulcanologia

Um museu de vulcanologia vai ser instalado no antigo farol dos Capelinhos, nome por que ficou conhecido o vulcão que há anos esteve em actividade naquela região da ilha do Faial.

A cedência do farol foi autorizada por despacho do subsecretário de Estado das Finanças em resultado da acção desenvolvida pelo secretário regional dos Transportes e Turismo e do acolhimento que mereceram das autoridades nacionais ligadas ao problema, nomeadamente o almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA

DA COLEGA

ANÚNCIO

Por este Tribunal e Secção de Processos respectiva, correm editos de sessenta (60) dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o réu MANUEL RAMOS DA CRUZ, casado, funcionário municipal, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Moçamedes-Angola, para no prazo de vinte (20) dias, findo que seja aquele dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio que por este Tribunal lhe move a sua mulher Alexandra Tomásia Ramos Estrela, casada, empregada, residente em Entroncamento, desta comarca. P.º 35/77 pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem do citando e cujo pedido consiste em ser decretado o divórcio entre a autora e o réu, sob pena do processo prosseguir à sua revelia.

Golegã, 1 de Outubro de 1977

O JUÍZ DE DIREITO,

(a) Aménio Aidos Ferreira.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

José Augusto Temido Caetano

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da seguinte patente de invenção:

N.º 54 901 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE CIANOFENIL-1,4-DIHIPOPIRINA».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.ª Esq.ª LISBOA

GRANDE ESTUDIOSO DA I REPÚBLICA David Ferreira faz hoje 80 anos

David Ferreira, um dos estudiosos portugueses que mais têm contribuído para o conhecimento da Revolução de 5 de Outubro e sobretudo, para a compreensão do evoluir das instituições republicanas, completa hoje 80 anos.

Natural de Elvas, David Ferreira veio muito novo para Lisboa, onde tirou o curso comercial na Casa Pia, começando, ainda adolecente, a interessar-se por este período que viria a apaixoná-lo e de que viria a transformar-se num dos grandes especialistas do nosso tempo.



David Ferreira

Colaborador da «Seara Nova» desde o seu início, e amigo íntimo de Jaime Cortezão, fez parte, com Raul Proença e Rodrigues Miguel, da sua Comissão de Propaganda e foi um dos mais assíduos colaboradores desta revista que desempenha, desde o seu início, um importante papel na vida cultural portuguesa. Foi, aliás, o iniciador da Página da Mocidade da «Seara Nova» em que se estreou, a convite de Câmara Reis, em Março de 1922.

A partir dessa data, David Ferreira foi colaborador assíduo da «Seara», onde publicou numerosos artigos, uns assinados e outros sem indicação de autor. A partir da ditadura, porém, começou a assinar a sua colaboração ou, pelo menos, parte dela, com o pseudónimo de Ricardo Saraiva.

Profissionalmente (e excepto durante um período breve em que desempenhou as funções de correspondente de uma empresa), o historiador trabalhou sempre em companhias de Seguros e na Biblioteca Nacional, em cujos quadros nunca chegou a integrar-se. Depois da revolução de 7 de Fevereiro, porém, foi impedido, juntamente com António Sérgio, de continuar a exercer a sua actividade na Biblioteca. Relembrando o sucedido, David Ferreira conta que Fidelino de Figueiredo ao tomar posse do cargo de director da Biblioteca Nacional, em substituição

de Jaime Cortezão, pediu o livro de ponto e uma caneta vermelha e traçou o seu nome e o de António Sérgio, explicando para os presentes: «Despedidos por estarem implicados na revolução».

Inútil será dizer que apesar deste despedimento efectuado sem qualquer processo, sem qualquer tentativa de apurar as responsabilidades do acusado e sem qualquer outra explicação que não fosse a dada por Fidelino de Figueiredo, David Ferreira nunca recebeu qualquer compensação ou qualquer benefício da República que sempre serviu e amou. Talvez seja justo aproveitar a ocasião para perguntar se não terá chegado a altura de se rectificar esta situação francamente injusta.

Uma vez despedido sumariamente da Biblioteca Nacional, o historiador prosseguiu com os seus estudos sobre a 1.ª República, estudos esses que vieram a concretizar-se nos dois volumes da primeira parte da «História política da 1.ª República», editada pelos Livros Horizonte. Actualmente, David Ferreira trabalha na segunda parte da sua obra que deverá cobrir o período que vai de 1915 a 1933.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção de Serviços de Habitação

- Até ao dia 24 de Abril de 1974 a atribuição de fogos pela C.M.L. referenciava-se apenas a habitações do Património Municipal e contemplava uma camada muito específica da população, na qual se incluíam:
 - moradores de barracas ou prédios municipais atingidos por obras de urbanização;
 - ocupantes de prédios municipais em ruína ou sem condições de habitabilidade;
 - funcionários camarários, de acordo com regulamento próprio.
- Actualmente, e dando cumprimento ao expresso no Dec.º Lei 797/76 foi dada à C.M.L., através dos S.M.H. a função de assegurar a atribuição, segundo os regimes legalmente fixados dos fogos construídos ou adquiridos para fins habitacionais pelo Estado, pelo Município, e pelo Sector Privado Social (rendas limitadas) contratos de desenvolvimento para habitação.
- Em conformidade com esta determinação vai ser introduzido um novo sistema de atribuição de fogos, através de concursos, os quais terão a validade de um ano.
- Destes, o primeiro será promovido a partir de 31 de Outubro e diz respeito apenas a casas de renda limitada, transmitidas por aquisição ou arrendamento, e atribuídas por sorteio a divulgar oportunamente pelos órgãos de comunicação social.
- As «casas de renda limitada» são promovidas pela iniciativa privada com o apoio do sector público e nela terão especial peso as que forem construídas no âmbito dos contratos de desenvolvimento para habitação.
- As rendas máximas das casas de renda limitada são as fixadas na Portaria 548/77 correspondendo por exemplo, a um T3 (casa com três quartos de dormir e uma sala) a renda de 4400\$00. As rendas das casas de renda limitada construídas em programas anteriores serão fixadas por avaliação directa da Administração.
- Posteriormente, novos concursos serão promovidos, de acordo com o regime legal de aquisição, utilização e disposição dos fogos devolutos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1977

A TITULO PROVISÓRIO

Adjudicada a construção de terminais fluviais

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações autorizou a adjudicação da construção e das obras de melhoramento das terminais fluviais de Cacilhas, Terreiro do Paço, Cais do Sodré, Montijo, Belém, Trafaria e Porto Brandão, com o objectivo de melhorar as condições de segurança e de comodidade dos passageiros.

Uma das inovações previstas diz respeito à cobrança dos bilhetes, que passará a ser feita em terra, a fim de não se prejudicar o ritmo de embarque. Prevê-se, ainda, um tipo de construção extremamente simples e rápido que se integre no plano geral, ainda em estudo, da conexão dos transportes fluviais com os restantes transportes públicos.

O valor da presente adjudicação é de cerca de 27.200 contos, prevendo-se que o conjunto das obras venha a ser onerado com mais 10.700 contos referentes a trabalhos e equipamentos suplementares ainda não adjudicados.

Nos termos do caderno de encargos, o prazo para a conclusão das obras é de 240 dias a partir da data da assinatura do contrato.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na sede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Vera, Lousa, Montachique, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Freixeira e toda a linha de Alta Tensão entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

Este corte afectará o abastecimento de água às populações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE OUTUBRO DE 1977.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

A Delegação de Setúbal da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, torna publico que, no seu Centro de Ensino Especial e na presença de Autoridades Oficiais, foi realizado no passado dia 10, o sorteio de um automóvel Fiat 126, tendo sido premiado o bilhete com o N.º 01973.

REPRESENTAÇÕES / VENDAS

ACEITAM-SE

EXIGEM-SE MARCAS CONSAGRADAS

BEBIDAS, CONSERVAS

BOA CARTEIRA

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1945

«APROS-ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL DE SANTOS-O-VELHO»

Sede: Rua São João da Mata, número dezanove, primeiro andar, Lisboa.

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
a cargo da notária Maria Adília Borges Tristão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Setembro, último, lavrada de folhas vinte e duas verso a vinte e quatro, do livro número 1-Dois, das notas deste Cartório, foi entre Germano Pereira da Fonseca, casado, Maria Júlia Pires Fernandes, solteira, maior, Maria Luísa Pereira de Sousa Miguel, casada, Lúise Borges Ferreira Rolo, casada e Alfredo Azeiteiro, casado, constituída uma Associação que se rege pelos seguintes estatutos:

Artigo 1.º — A Associação tem o nome de Apros-Associação de Educação e Promoção Social de Santos-o-Velho, tem a sua sede na Rua de São João da Mata, número dezanove, primeiro andar, em Lisboa, e funcionará na sede ou em outras instalações que venham a ser necessárias para a realização do seu fim social.

Artigo 2.º — Tem por fim a promoção dos sócios através do funcionamento de estruturas educacionais, culturais ou quaisquer outras de carácter social, dentro de uma perspectiva progressista, e sem fins lucrativos.

Artigo 3.º — São órgãos da Associação:

A Assembleia Geral, a Comissão de Gestão e o Conselho Fiscal podendo ser criadas secções para coadjuvar a Comissão de Gestão.

Artigo 4.º — Internamente a Assembleia é soberana e perante ela responde a Comissão de Gestão cuja actividade está sujeita à inspecção do Conselho Fiscal.

Artigo 5.º — A Associação é representada pela Comissão de Gestão e a ela compete a condução de todas as suas actividades.

Artigo 6.º — A composição e o funcionamento dos órgãos da Associação serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela Assembleia Geral dos sócios.

Artigo 7.º — Constituem património da Associação a receita de quotas e taxas por serviços prestados e quaisquer bens adquiridos por doação ou a título oneroso.

Artigo 8.º — A Associação durará por tempo ilimitado e só poderá ser dissolvida em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

Vai Conforme.

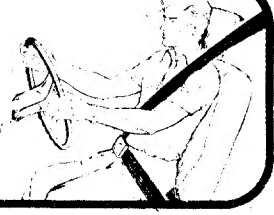
Lisboa, quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE,
(João da Silva Garcia)



Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança



Conservação de pedras em monumentos nacionais

Integrada no programa de sessões técnicas a levar a efeito pelo ministério das Obras Públicas, realiza-se hoje, pelas 16 horas, na Sala 1 Laboratório de Engenharia Civil, uma sessão pública dedicada ao tema «Conservação de Pedras e Monumentos Nacionais».

A sessão verifica-se por ocasião da passagem do 125.º aniversário da criação do Ministério das Obras Públicas, e pretende obter uma visão geral sobre o estado da deterioração de pedras em monumentos nacionais.

Por outro lado, os técnicos participantes apresentarão alguns meios capazes de alterar o panorama dos métodos actuais de conservação de pedras.

SINDICATO DOS PROFESSORES ACUSA MEIC

Colocações continuam entre atropelos e irregularidades

Os atropelos, as arbitrariedades cometidas pelo MEIC no processo da colocação dos professores, que está bem longe de ter chegado ao fim com o que isso representa de impossibilidade de um funcionamento normal de um ano lectivo que começa mais confuso que nunca, foram hoje tema de veemente denúncia por parte do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, em conferência de imprensa realizada na respectiva sede.

Alinham-se as acusações baseadas em factos concretos. O MEIC não cumpre mesmo a legislação que defendeu. Os atropelos à legalidade são de tal ordem que transcendem a

divergência de pontos de vista e opções do MEIC e dos Sindicatos.

Até ontem ainda continuavam a chegar listas de colocações de professores às escolas; escolas houve em que as aulas «abriram» dia 10, como pormenoradamente o MEIC anunciara, não descurando da ameaça aos Conselhos Directivos através de um apressado despacho, e que tiveram de fechar no dia seguinte, continuando hoje à espera de professores.

No Ensino Primário também a situação não é nada brilhante, com o espectro do desemprego a ameaçar cerca de cinco mil professores agregados

(profissionalizados não efectivos na nova terminologia ministerial).

No CPES e no ES o estendal de confusões é inédito na história das colocações de professores após o 25 de Abril.

Listas incompletas que foram sendo completadas ao longo da semana iniciada no dia 10; erros de toda a espécie: em primeiro lugar, nomes que não constam (centenas e centenas), graduações erradas, defeitos na contagem do tempo de serviço e nas classificações académicas, não indicação de todos os graus de ensino e zonas geográficas indicadas pelos opositores ao concurso, inúmeras falhas na referência aos professores que concorreram para todo o País, etc., etc. Estes, entre muitos os atropelos, a levandade demonstrada pelo MEIC, que chegou mesmo a criar, subitamente, um grupo que não existe ou pelo menos de que ninguém tinha conhecimento — o grupo (independente) da «Introdução à Política»

que tem feito parte do quarto grupo (História e Filosofia) nos liceus. Quanto às reclamações que terminam hoje, o professor, na linguagem do MEIC, apenas pode «pedir esclarecimentos» sobre razões. A prática daquele Ministério na colocação dos professores ultrapassa em confusão e irregularidades tudo o que até aqui se conhecia.

Finalmente, promovido pelo Sindicato dos Professores, realiza-se hoje, na Voz do Operário, um comício que conta com a participação dos Sindicatos da Construção Civil de Lisboa, dos Trabalhadores da Função Pública, dos Jornalistas, da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica de Lisboa, dos Trabalhadores Gráficos do Sul, dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, e dos Trabalhadores Têxteis, Lanfícios e Vestuários do Sul.

Funciona o comício como um alerta à opinião pública da grave situação em que se inicia o ano escolar.

Fixado o preço da batata

É fixado em cinco escudos e vinte centavos por quilo o preço de garantia a praticar pela Junta Nacional das Frutas na aquisição da batata de consumo de produção nacional, de acordo com uma portaria do secretário de Estado do Comércio Interno, hoje inserta no «Diário da República».

A fixação deste preço, que respeita somente a batata de consumo produzida na presente campanha, entrou em vigor no dia 27 de Setembro passado e terá validade até 31 de Março de 1978.

MIT fixa conceito de pequena e média empresa

Um despacho do ministro da Indústria hoje publicado no «Diário da República» altera o conceito legal de pequena e média empresa.

Nos termos do despacho serão consideradas como pequenas ou médias empresas todas as que, exercendo actividades predominantemente extractivas ou transformadoras, preenchem os seguintes requisitos cumulativamente: empregar mais de 5 e menos de 400 pessoas; não ultrapassar os 150.000 contos de vendas anuais; e não possuírem nem serem possuídas em mais de 50 por cento por outra empresa, ou por accionista, sócio ou conjunto de sócios que simultaneamente detenham mais de 50 por cento do capital da empresa em causa e de outra, salvo se ambas preencherem os dois primeiros requisitos.

APESAR DAS DIFICULDADES DE FINANCIAMENTO

SECTOR TÊXTIL DEVE EXPORTAR 20 MILHÕES DE CONTOS EM 1977

«Só um acordo que englobe os empresários, os trabalhadores e o Governo poderá tornar possível o estabelecimento de um plano para tirar a indústria têxtil portuguesa da grave crise em que se encontra», declarou à ANOP o presidente do Instituto dos Têxteis, Fonseca de Almeida.

Fonseca de Almeida sublinhou que o sector dos têxteis é dos poucos com saldo positivo na balança comercial do País e acrescentou que «esse plano tem que incluir medidas de ordem geral tais como de auxílio financeiro a taxas de juro razoáveis e desagravamentos fiscais, além de medidas específicas como a adaptação do sector às novas condições do comércio internacional e a resolução de certos problemas estruturais, nomeadamente de dimensão de empresa e de renovação de equipamento».

Aquele dirigente, que frisara por outro lado que o consumo interno representa ligeiramente menos de 50 por cento das importações globais, disse ainda esperar que, se tudo correr pelo melhor, a exportação de têxteis atinja no final do ano cerca de 20 mil milhões de escudos.

«A grande preocupação de momento», acrescentou, «reside no facto de os países da CEE estarem a estudar medidas no sentido de diminuir a taxa de penetração das importações a nível de consumo, quando atinjam valores que ponham em perigo a própria indústria têxtil desses países».

Fonseca de Almeida informou ainda que de Janeiro a Julho deste ano Portugal exportou 74,8 mil toneladas de têxteis no valor de 11 578 milhões de escudos, contra 76,5 mil toneladas no valor de 8250 milhões de escudos em igual período de 1976, o que representa um aumento de 40,3 por cento no valor e uma diminuição de 2,3 por cento no volume. «Isto significa que os preços registaram uma subida de 43,4 por cento», disse também.

Os principais importadores de têxteis são os blocos da CEE e da EFTA, que absorveram em conjunto 75,6 por cento do volume e 80,4 por cento do valor das exportações têxteis portuguesas nos primeiros sete meses deste ano. No que respeita a volume, a importação da CEE cifrou-se em 56,7 por cento e a da EFTA em 18,9 por cento, enquanto no valor a do primeiro bloco correspon-

deu a 51 por cento e a do segundo a 29,4 por cento.

Individualmente o Reino Unido (CEE) e a Suécia (EFTA) são os principais clientes, tendo o primeiro, no período em referência, importado 53,6 por cento do total das importações da CEE. Os suecos, por sua vez, importaram 45,4 por cento das importações da EFTA, as quais totalizaram 3406 milhões de escudos.

A França com 642 milhões de escudos e a Dinamarca com 584 milhões seguem-se ao Reino Unido no conjunto de importações da CEE. Quanto à EFTA, logo após a Suécia vêm a Noruega e a Finlândia, a primeira com 20,5 por cento e a segunda com 16,7 por cento do total deste bloco.

EX-COLÓNIAS SÃO TERCEIRO MERCADO

O presidente do Instituto dos Têxteis adianta que «assume especial significado o facto de as antigas colónias portuguesas se situarem no seu conjunto como o terceiro mercado importador dos têxteis portugueses nos primeiros sete meses do ano corrente. As suas importações, no valor global de 1184 milhões de escudos, correspondem a 10,2 por cento do total exportado por Portugal nesse período».

«Na realidade a recuperação desse mercado pode considerar-se espectacular em relação a 1975 e 1976, em que ao longo dos doze meses de cada um desses anos as importações globais dos referidos países se cifraram em 5665 e 4158 toneladas, enquanto as processadas apenas em sete meses de 1977 somaram 4550,2 toneladas», acrescentou Fonseca de Almeida.

Se em termos de valor as importações dos novos países de expressão portuguesa se aproximam das verificadas entre 1971 e 1974 — que foram de 1859 milhões de escudos em 1971 e 1085 milhões de escudos em 1974 —, já em termos de volume deverão ficar ainda longe das de 1971, que foram de 20 143,2 toneladas, embora denotando recuperação relativamente a 1972 com as suas 11 869,3 toneladas, a 1973, com 16 232,6 toneladas, e a 1974, com 11 712,2 toneladas.

Angola e Moçambique são os principais importadores deste bloco, representando as importações do primeiro 50,3 e as do segundo 41,5 por cento do respectivo total.

No conjunto dos países indicados como «resto da Europa», que importam 2,1 por cento (243 milhões de escudos) das exportações de têxteis feitas por Portugal no período de Janeiro a Julho de 1977, a União Soviética situa-se na primeira posição com 138 milhões de escudos e a Espanha na segunda com 47 milhões, isto é, 56,7 e 19,7 do total importado por esse conjunto de países.

UM BOM ANO 1973

Fonseca de Almeida frisou, entretanto, que «o ano de 1973 marca o volume máximo desde sempre alcançado pelos têxteis portugueses nas importações e exportações (307 mil e 176 mil toneladas respectivamente), já que os preços subiram sensivelmente a partir do final daquele ano, em consequência, principalmente, do aumento do custo do petróleo e das matérias-primas».

A nível externo o ano de 1976 marca, por sua vez, o máximo das importações de têxteis feitas pelos países da Europa», acrescentou o presidente do Instituto dos Têxteis, afirmando que «se verificou então uma grande abertura aos mercados asiáticos, com relevância para Hong-Kong e a Coreia, e que foi nesse ano que Macau atingiu o máximo das suas exportações de têxteis, da ordem dos 1100 milhões de patacas, na altura cerca de 5,5 mil milhões de escudos».

No entanto, concluiu «Portugal não beneficiou globalmente do volume dessas importações europeias, porque não pôde corresponder simultaneamente à procura interna e externa, devido a perturbações de ordem laboral que se fizeram sentir sobretudo a partir de 1975, e de que resultou uma grande baixa de produção e uma quebra bastante acentuada dos investimentos».

O número de estabelecimentos fabris do sector têxtil existentes em Portugal é da ordem dos 2000, e de 170 000 trabalhadores o do pessoal empregue nesta indústria, cuja colocação, segundo o número de operários, tem a maior incidência no Porto (34 por cento) e em Braga (32 por cento). Seguem-se Santarém, Guarda e Castelo Branco (12 por cento), Lisboa e Setúbal (9 por cento), Coimbra e Aveiro (7 por cento), e restantes distritos (6 por cento).

Crédito para irrigação de Trás-os-Montes

O Banco Europeu de Investimento anunciou, ontem, a concessão de créditos destinados a cobrir 30 por cento do custo total das obras de irrigação em Trás-os-Montes e de desenvolvimento do porto de Lisboa.

Os créditos montam a 23 milhões de unidades de conta, ou seja, um milhão e quarenta

mil contos. Deste total, 14 milhões de unidades são concedidas para o projecto de Trás-os-Montes a uma taxa de juros de 6,3 por cento e a um prazo de 20 anos. O financiamento no porto de Lisboa remonta a 8 milhões de unidades de conta por um prazo de 15 anos a uma taxa de 6,2 por cento ao ano.

CONVENÇÃO DO DISCO



Dias: 29 e 30 de Outubro
no ESTORIL

NOTÍCIAS DA "ILHA DE NAPOLEÃO"

Um "barril de pólvora" prestes a explodir

Os corsos, que nos últimos anos, sem aparentes objectivos separatistas, vêm reclamando uma maior autonomia para a ilha francesa onde Napoleão nasceu em 1769, romperam definitivamente em Agosto último, com a «maioria presidencial» subordinada a Giscard d'Estaing e Raymond Barre, pondo ponto final num círculo de relações que, de tão ténues, se deterioraram decisivamente desde as últimas eleições legislativas. Então, um plano de descentralização capaz de satisfazer as suas reivindicações primárias no imediato, inscrito no Programa Comum da União da Esquerda e tendo em conta o problema da Córsega no sentido de uma «regionalização democrática», afastou a União do Povo Corso da «maioria presidencial» e dos radicais de extrema-direita (separatistas) agrupados em torno da Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC). Estávamos em 1971/72.

Entretanto tivemos ocasião de verificar essa reafirmação de manifestação sincera e tacto político dos autonomistas liderados por um dos dois irmãos Simeoni, cujo primogénito, de nome Edmond, é figura de prestígio em toda a Córsega, um dos mais pobres departamentos da França nos seus 8722 quilómetros quadrados de superfície para uma população de cerca de 260 mil habitantes, dos quais 35 mil são italianos (língua falada ali com correnteza) e 15 mil africanos. Por quase toda a França, e particularmente em Paris, onde há uma autêntica «colónia» de corsos, Marselha e Nice, se vêem naturais da ilha «em busca de uma vida melhor», conforme no-lo referiu um camarada do diário «Nice-Matin» na delegação do jornal em Bastia, naturais esses «já enraizados no espírito continental (francês) e sem intenções de voltar à terra onde nasceram». Entretanto, no Córsega, merço de

uma política central amplamente contestada e, sobretudo, do esquecimento a que a ilha parece votada (agora pelo Governo de Barre), o número de desempregados, que no ano passado era de cinco mil, ascendeu este ano a cerca de oito mil.

A UCP (União do Povo Corso), um movimento que oscila entre a União da Esquerda (PCF, PSF e MRG) e a autodenominada Frente de Libertação Nacional da Córsega, organização separatista que, segundo os entendidos da ilha, não congrega mais que cinco por cento da população e actua na clandestinidade, tem procurado nos últimos tempos, por todos os meios ao seu alcance e, basicamente, com o apoio da esquerda, um «estatuto especial para a província insular» assente numa regionalização que de facto, lhe confira maior autonomia.

Nas últimas eleições legislativas, ganhas pela chamada «maioria presidencial», a União da Esquerda, como acima referimos, tinha um ponto inscrito no seu programa-plataforma que contemplava a aspiração de parte do povo corso, em termos de uma autonomia que não fizesse depender em larga escala a região do Governo Central. O ponto em questão apontava essencialmente para uma dinâmica onde se tivesse em conta a «identidade cultural» do povo da ilha e os continentais «integrados no nosso meio e que se sentem solidários com a nossa luta», de acordo com o que Edmond Simeoni declarou na capital, Ajaccio, em Julho último.

No entanto, esse e outros projectos de há cinco anos, falharam em virtude do «levantamento» da «maioria da direita», que se agigantou nas eleições, embora por escassa diferença. Hoje como em 1972, a UCP prepara-se e nesse sentido já o fez sentir à União da Esquerda, que embora di-

vergente quanto ao estatuto insular tem a «realidade corsa» como ponto (um dos seis) prioritário ao seu programa — para que os seus mais elementares direitos sejam consignados nas legislativas da próxima Primavera e, naturalmente, no debate que em princípio o Partido Comunista, o Partido Socialista e o Movimento dos Radicais de Esquerda (MRG) trava-

dos anonimatos. Uma das deflagrações ocorreu na estação da ORTF da ilha, que assim se viu privada de programação televisiva em francês, recorrendo à RAI (televisão italiana).

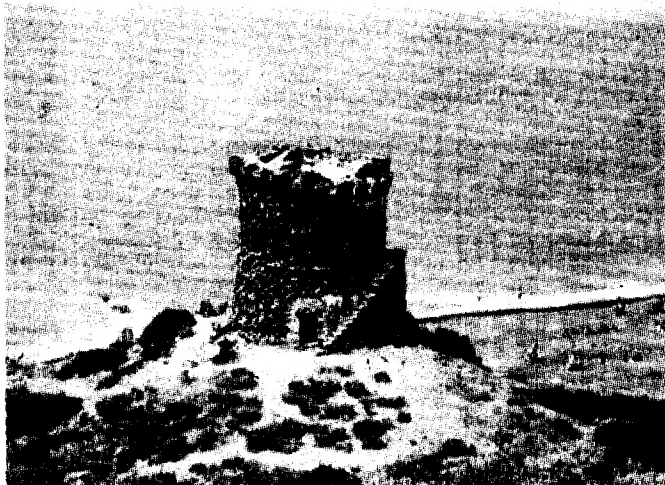
O facto de os corsos dominarem quase impecavelmente o italiano atenuou, como também nos afirmaram, a ira popular. Ao contrário do que os separatistas pretendiam, um acto ter-

pugna um «estatuto particular» para a Córsega e o MRG lançou uma proposta-solução entre as duas posições dos seus outros parceiros da União da Esquerda), os corsos que lutam por uma maior autonomia e, sobretudo, pelo desbloqueamento da centralização, estão convencidos da vitória da esquerda e, reflexivamente, res-salta, por exemplo, da visita

JULIO RODRIGUES

corsa tentava defender os seus interesses de clã.

«GUERRA ELEITORAL»
A importância que os partidos de esquerda atribuem à Córsega, para além das promessas de Mitterrand e de Robert Fabre, líderes do PSF e do MRG, respectivamente, res-salta, por exemplo, da visita



Um dos milhares do «ex-libris» da Córsega turística dos tempos modernos



O porto de Bastia (o mais importante da ilha) e uma amostra da parte antiga da cidade

ção com a «maioria presidencial».

GUERRA PERMANENTE

A Córsega é uma ilha «permanentemente em guerra», um «tufão incandescente», como no-lo disseram em Bastia e Calvi, duas das mais importantes (pela sua estrutura e desenvolvimento) cidades corsas. Em 14 de Julho deste ano, Dia Nacional da França, rebentaram na ilha nada menos de 25 bombas reivindicadas pelo movimento separatista FLNC (Frente de Libertação Nacional da Córsega), uma organização clandestina cujos membros, embora pressentidos aqui e ali, se mantêm no mais insondável

rorista como aquele, em vez de captar a opinião pública, mais estimulou o seu ódio aos separatistas, que por todos os meios à margem da lei e da democracia tentam instigar os corsos contra os continentais e mesmo contra os que procuram uma solução democrática para a ilha. Por essa e por outras razões, a aproximação entre a União do Povo Corso, outrora União dos Patriotas Corsos (e então com uma actividade mais radical e extremista), e a FLNC é cada vez mais impossível, e não deverá materializar-se, segundo os entendidos da região, enquanto Edmond Simeoni e o irmão, e designadamente o primeiro, estiverem à cabeça da UCP.

Um passo nesse sentido (afastamento) foi dado, como acima salientámos, pela UCP ao contactar, oralmente e por escrito, uma vez mais, os três partidos da chamada União da Esquerda, reiterando assim o procedimento de 1971 (um ano antes das eleições de 1972). A despeito das divergências de pormenor entre os três partidos da esquerda francesa (o PCF defende uma «regionalização democrática», o PS pro-

zação e maior poder de iniciativa para os insulares. No fundo, e em síntese, o que os autonomistas corsos pretendem é o desaparecimento da burocracia que tem feito emperrar toda a máquina governativa até hoje, o que só vislumbram com o triunfo eleitoral da esquerda.

Há representantes da esquerda na ilha que têm, todavia, ideias diferentes, e não raras vezes se confrontam verbalmente, talvez por um maior conhecimento das realidades insulares ou, então (como alguns são acusados), por pretenderem desenvolver o espírito de clã político e familiar na Córsega. Ainda há tempos o deputado por Ajaccio, Nicolas Alfonsi (do Movimento dos Radicais de Esquerda), foi acusado de fomentar tal tática e apontado como um dos corsos que abusavam das suas funções, embora não sendo (qualidade que os políticos insulares devem preservar) dos chamados «resistentes», dos nacionalistas da última Guerra Mundial.

Aqui, «resistente» ganha uma carga e uma intensidade que pesam na apreciação do povo, pois que manifestar-se contra o Poder Central (Paris) sem ter alinhado na luta entre 1939 e 1943, e hoje apresentar-se nas fileiras dos que combatem a burocracia e o despotismo governamentais, mesmo com responsabilidades de esquerda, não é suficiente. Quando menos se espera, e perante casos concretos ou datas históricas (como o era o dia 9 de Setembro), um deputado qualquer ou um Governador Civil (prefeito) são postos em dúvida quanto a intenções e objectivos.

Em 9 de Setembro (comemoração do 34.º aniversário da libertação da Córsega), Nicolas Alfonsi foi acusado de não ser resistente corso, o que refutou invocando as suas actividades e as da família, designadamente o pai, que passou três meses nas prisões de Ajaccio por se levantar contra as tropas de Mussolini; e de, por participar nas celebrações comandadas pelo Governo Central através do seu representante (Governador Civil) em Ajaccio, fazer o jogo da «maioria presidencial». Para um elemento da União da Esquerda em quem os autonomistas corsos acreditavam, foi um balde de água fria. E veio, então, a acusação de que o deputado da capital

que Paul Laurent, membro do Comité Central do PC, aí fez em Julho último, anunciando em Ajaccio uma proposta de lei comunista sobre a regionalização, a qual dará brevemente entrada na Assembleia Nacional francesa. Justificando o acto, Paul Laurent afirmaria, de acordo com o jornalista corso Paul Silvani, redactor do «Provençal-Corse», e correspondente do «Monde» em Ajaccio, que «o problema se inscreve na visão global da política francesa e não pode ser resolvido a não ser por uma mudança de orientação ao nível nacional. Ainda de harmonia com as afirmações de Paul Laurent, o problema corso era um dos seis com prioridade no preâmbulo do Programa Comum devidamente actualizado, e que pelo PCF era visto e enquadrado num estatuto geral das regiões (regionalização democrática), em lugar de «estatuto particular», fórmula preconizada pelo partido de François Mitterrand.

Mas Edmond Simeoni, numa espécie de «tudo ou nada» próprio de quem está cansado de esperar e aguarda a vitória da esquerda francesa, tendo, ao que parece (questão para ser tratada posteriormente), concessões e cedências, já vai dizendo que a posição do PS não «comporta o reconhecimento constitucional do povo corso», e que as propostas do PCF e do MRG, inspiradas no estrito direito comum das regiões, podem ser mortais para o nosso povo.

Por isso, Edmond Simeoni também adianta que o melhor será deixar a decisão final ao eleitorado («o juiz supremo»), que o Programa Comum deve incluir uma síntese das três forças de esquerda, e se (por acaso) o texto final contemplar em especial a Córsega, hipótese com poucas possibilidades de vingar, «qual será (se a esquerda vencer as eleições) o calendário ou período para a sua execução?» pergunta.

Em certa medida, a União do Povo Corso aguarda com expectativa a próxima Primavera e, claro, as eleições legislativas. Entretanto, corsos e continentais anseiam por conhecer qual o comportamento da UCP, sobretudo se continua ou não a defender a supressão do voto por correspondência, e outras coisas mais.

A «guerra eleitoral» já começou, praticamente, na Córsega.

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex. a visitar a maior exposição de mapas do País. Encerra às 23 h.
Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

astrologo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPRESSOS Concurso Público n.º 88/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 10 de Outubro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

ERVANARIA

SÓVIDA

Dirigida por:

SÃOZINHA



PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS

Largo José Fontana - Bloco 1
PAREDE

12.º JUÍZO CIVIL

DA COMARCA DE LISBOA

PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do último anúncio, citando a executada para no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de Execução de Sentença, cujo pedido, em extracto, é o seguinte: pagamento ao exequente da quantia de 67.825\$10 e juros a 6% ao ano sobre 60.288\$50, até integral pagamento, desde Dezembro de 1976 e ainda nas custas e demais encargos.

Execução de Sentença n.º 1202/A/77 da 3.ª secção

Exequente: Simões & C.ª, Lda, com sede na Av. Gomes Pereira, 11, em Lisboa.

Executada: Victor & Fernandes, Lda, cuja última sede conhecida foi na Calçada de Santo André, 37, em Lisboa.

Lisboa, 6 de Outubro de 1977

O JUÍZ DE DIREITO,

António Costa Marques

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

António dos Santos Rodrigues

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES

Nos vinte e sete dias do mês de Setembro de 1977, reuniu-se a Mesa da Assembleia Geral, que deliberou, para cumprimento do art.º 75.º, 76.º e 77.º do capítulo XI dos estatutos deste Sindicato, convocar a Assembleia Eleitoral para o dia 27 de Novembro de 1977, em locais a designar, de acordo com o art.º 88.º do mesmo capítulo.

Vila Franca de Xira, 27 de Setembro de 1977.

O Presidente: João Pedro dos Santos Amaro.

O Secretário: Maria da Nazaré Ferreira de Sousa Tomás.

O Secretário: Manuel Salvador Oliveira da Silva.

CCT DA PREVIDÊNCIA

Concentração junto ao MAS exigindo negociação rápida

Os trabalhadores da Previdência vão concentrar-se na próxima segunda-feira, às 19 horas, em frente ao Ministério dos Assuntos Sociais (na Avenida João Crisóstomo), com o objectivo de conseguirem a rápida negociação do seu CCT.

A concentração, que é de âmbito nacional, corresponde à concretização da primeira das formas de luta aprovadas no plenário de sindicatos ligados aos trabalhadores da Previdência, do passado dia 6. Nesse plenário, os trabalhadores rejeitaram a Portaria específica com que o Governo pretende anular a sua Convenção Colectiva de Trabalho e exigiram o reinício das negociações da CCT, com prioridade de discussão das tabelas salariais.

Os trabalhadores da Previdência (cuja estrutura sindical passa por nada mais nada menos que 60 sindicatos) conseguiram a sua primeira CCT em Julho de 76, ao fim de uma dura luta de alguns anos, contra o Estatuto que regulamenta as suas condições de trabalho. De acordo com o artigo 171.º da CCT, assinado pelo eng.º Vítor Vasques, actual secretário de Estado da Segurança Social, os trabalhadores propuseram a revisão da CCT em Janeiro passado. Aquele membro do Governo tem desde então protelado as negociações da CCT.

Até Maio de 77, a SESS protelou as negociações, trocando correspondência dilatória com a Federação dos Escritórios do Sul. No dia 6 de Maio, um

ofício da SESS diz que estão em curso diligências no sentido de proceder à definição do regime jurídico à luz do qual se deverá proceder à revisão da regulamentação de trabalho. Em reunião seguinte, com a participação da CNS e da SESS, foi decidido fazer uma reunião a 17 de Junho seguinte para estabelecer o protocolo das negociações. Três dias antes desta data, novo ofício da SESS anuncia (ao fim de seis meses) que não pode aceitar a proposta de revisão da CCT mas está disposta a debater nova regulamentação de trabalho. Dois dias depois a SESS assina o protocolo das negociações da CCTV, na generalidade, comprometendo-se a dar uma resposta sobre ele até 20 de Julho seguinte. Em 20 de Junho, a SESS assina o protocolo.

Finalmente a 29 de Junho, efectua-se a primeira reunião das negociações, constatando a CNS que os nove representantes da SESS, não sabiam ainda qual o seu estatuto nem tinham sido mandatados para negociar. Perante a exigência da CNS de clarificação da situação, um dos representantes daquele departamento governamental declarou que em 4 de Julho seguinte se iniciaria o debate da proposta de revisão da CCT. Com início nesta data, efectuaram-se três reuniões para negociação, sem quaisquer resultados.

Em 19 de Julho, a SESS inicia nova fase do processo, anunciando desta vez, a impossibilidade de prosseguir «o es-

tudo em curso», bem como a elaboração até 15 de Agosto, do processo de definição do regime jurídico, ao que se deverá seguir imediatamente a revisão da Regulamentação de Trabalho.

A data foi mais uma vez ultrapassada e em 16 de Setembro sai um despacho unicamente assinado pelo secretário de Estado da Segurança Social, determinante da constituição de um Grupo de Trabalho para a elaboração de um projecto de portaria que regulamentará as condições colectivas de trabalho para os trabalhadores da Previdência. Adianta o despacho que o grupo de trabalho procurará que as decisões sejam obtidas por consenso e, nos casos em que tal não for possível, o secretário de Estado da Segurança Social terá a última palavra a dizer.

Entretanto, enquanto o processo se arrasta deste modo, e a revisão das condições de trabalho não se efectua, os trabalhadores vêem as suas condições de vida degradarem-se, em consequência do amanhã do custo de vida e a redução inevitável do seu poder de compra. Por outro lado, também durante este tempo, o SESS tem alterado, unilateralmente, através de despachos, a CCT em vigor.

Face a esta situação, os trabalhadores consideram a pretensão do SESS em estabelecer a regulamentação do trabalho através de portaria específica, não só um meio de dividir os trabalhadores, pois

em princípio ela irá marginalizar os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais, actualmente abrangidos pela CCT em vigor e futuramente integrados na Secretaria de Estado da Saúde, como ainda uma violação à Constituição da República Portuguesa que reconhece o direito dos trabalhadores portugueses à contratação colectiva. Além do mais, acrescentam os trabalhadores «uma Portaria é por definição uma decisão unilateral do Governo, com capa ou não de participação dos representantes dos trabalhadores».

GRÃO-PARA

Comissão de trabalhadores "continuará em funções"

A Comissão de Trabalhadores da Grão-Pará anunciou, em comunicado ontem divulgado, que «continuará em funções dentro das limitações que lhe são impostas arbitrariamente e que a Comissão Intersindical das sedes assumirá as suas funções ao abrigo da Lei Sindical 215-B/76».

Esta tomada de posição da Comissão de Trabalhadores da Grão-Pará segue-se à sua «destituição» administrativa em sincronização, com um «plenário» de trabalhadores da frente de Odivelas, afectos à antiga entidade patronal, que previamente tinham ocupado as sedes. Assim, no dia 7, a «administração» da empresa, actualmente assegurada pela Enatur, invocando o Decreto-Lei 57/77, «destituiu» a CT em ordem de serviço interna.

«Visa esta ordem de serviço a ingerência nos assuntos internos dos trabalhadores e particularmente nas suas organizações tão duramente conquistadas após o 25 de Abril», afirma a CT no referido comunicado. E visa mais: «O aniquilamento arbitrário destas organizações, legal e democraticamente eleitas e, ainda mais grave, quando estão mandatadas com o apoio incontestável dos trabalhadores».

No entender da CT, «enquanto não for publicada a Lei das Comissões de Trabalhadores, não existe ainda nenhuma legislação que obrigue de fac-

ELEIÇÕES À VISTA

Escritórios preparam lista unitária

Com a aproximação da data para as eleições dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, um grupo de sócios que luta pela unidade dos trabalhadores de escritório convocou uma reunião, a efectuar no dia 18, nas instalações sindicais da Rua do Alecrim, 46, 1.º, para discussão sobre as próximas eleições e eventuais deliberações com vista à constituição de uma lista unitária.

O referido grupo de sócios entende que «estas eleições revestem-se da maior importância, pois a gravidade dos problemas

com que os trabalhadores se debatem impõe que se ponham à prática sindical mobilizadora e burocrática dos actuais corpos gerentes e que o sindicato retome a sua verdadeira missão».

E acrescenta-se no comunicado distribuído a propósito: «A constituição de uma lista unitária composta por trabalhadores com preocupações na defesa dos seus interesses, que independentemente das suas opções ideológicas se unam e combatam as manobras divisionistas da actual direcção, coloca-se, assim, como uma tarefa da maior responsabilidade para os trabalhadores de escritório».

AINDA O "DIÁLOGO CGTP-IN "não tem conhecimento"

Face à insistência com que alguma imprensa tem noticiado, nos últimos dias, que o Governo tinha convocado a CGTP-IN para com ela discutir o Plano de 1978, o respectivo secretariado nacional divulgou um comunicado em que afirma que «não tem conhecimento de qualquer diligência do Governo nesse sentido».

Tal notícia, veiculada pela ANOP, não pode deixar de causar surpresa, dado que o movimento sindical entende que a prática do Governo não perspectiva sequer a existência de uma vontade política séria de entabular negociações com os trabalhadores e, muito menos, em ter, de facto, a vontade política de com eles encontrar as melhores soluções para a crise que o País atravessa», afirma-se no comunicado.

E a nota da CGTP-IN refere depois conclusões do Plenário do dia 8: «É a prática que desmente, dia-a-dia, as palavras de diálogo pronunciadas pelo Governo, que lhe retira credibilidade perante os trabalhadores e permite que estes duvidem da possibilidade do Governo alterar, por vontade própria, a sua actual política, dando-lhes o direito a não acalentarem esperanças de verem os seus problemas resolvidos pela via da negociação».

OLIVEIRA E FERREIRINHAS Quatro suspensões postas em causa

As Comissões Sindical e de Trabalhadores da empresa metalúrgica Oliveira e Ferreirinhas (Porto) emitiram ontem um comunicado conjunto no qual se manifestam contra as suspensões de quatro operários, recentemente decididas pela gerência.

«Não podemos consentir que sejam despedidos», diz o comunicado onde se afirma, também, que «à força do capital, os trabalhadores saberão responder com a força da unidade».

Diz, ainda, a Comissão Sindical e a CT que aos trabalhadores não interessa a desestabilização das empresas e que «a estabilização das mesmas só se consegue com trabalho, com melhores condições de

trabalho, com segurança com higiene».

E acrescentam: «Foi por tudo isto e muito mais que sempre lutaram os quatro trabalhadores suspensos: é por tudo isto e nada mais que a gerência os quer despedir».

A propósito do mesmo caso, a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos emitiu também um documento no qual dá conta da recusa da gerência da empresa em dialogar com o sindicato, considerando que «o diálogo pretendido não trará vantagens para qualquer das partes interessadas».

Para o sindicato, esta atitude deve-se ao facto de a gerência saber que a sua argumentação é insuficiente para justificar a prepotência da suspensão.

Greve continua na JF dos Santos

Os trabalhadores da Sociedade de Construções «Joaquim Francisco dos Santos» continuam em greve, conforme decisão tomada ontem em plenário, tendo ainda deliberado manter as reivindicações já apresentadas ao Governo respeitantes ao pagamento dos salários de Setembro e à suspensão da devolução da empresa.

Os trabalhadores estão na disposição de prosseguir a luta até que o Governo resolva a questão satisfatoriamente. No plenário, foi também de-

nunciada a manobra do patrão no sentido de desmobilizar alguns trabalhadores, com a promessa do pagamento dos salários de Setembro. Uma minoria de trabalhadores acudiu à proposta patronal mas alguns, depois de receberem o adiantamento dos salários, colocaram-se de novo ao lado dos seus camaradas em greve, como foi revelado no plenário.

A comissão inter-sindicatos de greve enviou uma exposição sobre a situação ao Presidente da República e outra ao ministro Eduardo Pereira.

HOTELARIA

Paralisações prosseguem

A luta pelo cumprimento do ACTV/PRT do sector hoteleiro, em vigor desde Abril, continua em diversos estabelecimentos que, para conseguirem a sua aplicação programam paralisações parciais ou totais. Num caso, o Restaurante «Fateixa», o anúncio de uma greve permitiu o estabelecimento de um acordo que evitou o processo de luta.

Mas tal não se verificou noutras unidades do sector hoteleiro. Deste modo, o Café Paulista, de Lisboa, paralisou hoje a sua actividade entre as 8 e as 15 horas. Amanhã haverá

mais duas horas de paralisação, atingindo-se a greve total no domingo.

No caso do Restaurante «Arameiro», a paralisação inicia-se amanhã (das 19 às 24 horas). No dia seguinte, atinge o período entre as 11 e as 17 horas e no dia 17 entre as zero e as 24 horas.

Na Pastelaria «Nenê», a greve verificar-se-á entre as 7 e as 21 horas, dos dias 17, 18 e 19.

EXTERNATO DE ALFRAGIDE

INFANTIL — PRIMÁRIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

(ainda com algumas vagas para o presente ano lectivo)

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE

Telef. 97 87 95

AGORA COM A MESMA DIRECÇÃO DOS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74 5

PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)



LONDRES
FIM DE SEMANA
MINI SEMANA

FIM DE SEMANA
Quintas a Domingos
MINI SEMANA
Domingos e Quintas

Partidas semanais de Julho a Outubro
em aviões especialmente
fretados à TAP

Preços
excepcionais
desde*

3.700\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 180 • Telef. 271341
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 31792
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Preocupados como o dia-a-dia, com os «pacotes» e os «cabeças» que nos tornam a vida cada vez mais difícil, os problemas ecológicos, de qualidade de vida, surgem-nos esbatidos, aparentemente pouco importantes. E, no entanto, vamos comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

De vez em quando, lá surge um desabafo, uma reclamação. Mas tudo volta a ficar na mesma. Recordamos aqui o caso do gasómetro do Calhariz de Benfica. A população reagiu e parece disposta a não consentir na sua instalação. A Secretaria de Estado concorda com a população. Quem triunfará: a população ou o gasómetro?

Pensa-se na instalação em Portugal de centrais nucleares: deverá ainda sair este mês um «Livro Branco» sobre as vantagens e inconvenientes da sua instalação. As populações não são ouvidas. Contudo, é a sua tranquilidade, o seu bem-estar que está em perigo. A menos que essa falta de consulta se explique pela entrevista que o Primeiro-Ministro deu há alguns meses ao semanário francês «Paris Match» e que um semanário português transcreveu recentemente. Dizia o dr. Mário Soares: «Temos também um grande projecto siderúrgico com a França. E um outro para as centrais nucleares (sobre o qual mandei, aliás, publicar um «Livro Branco», pois os meus esquerdistas aborrecem-me)».

Também neste capítulo, a Constituição não está a ser respeitada. O que aliás, se compreende, se atendemos a que há aspectos prioritários a conseguir, etapas a ultrapassar. Nesta nossa entrevista com o prof. Gomes Guerreiro, secretário de Estado do Ambiente, este embro do Governo voltou a manifestar a sua esperança. Esperança essa que já havia manifestado no seu livro: «A Política do Ambiente e a Qualidade de Vida»: «Numa sociedade actual, livre e democrática, as decisões técnicas e económicas devem ser tomadas em função do seu impacto e sobre o binário Homem-Ambiente. Há que preparar e esclarecer a população para que esta possa conhecer o valor deste fenómeno e assim intervir activamente num processo que directamente lhe diz respeito. Em qualquer caso, nunca deve ter uma defesa económica nem os seus efeitos devem afectar sistemas a ela exteriores». O prof. Gomes Guerreiro, neste momento a participar num encontro da UNESCO que está a decorrer na União Soviética, conclui: «Havemos igualmente de vencer a fase da economia do crescimento ou quantitativa, que nada de bom pressagia. Começará, então, uma fase nova de contenção ou de equilíbrio, que permitirá a estabilidade, na harmonia e na solidariedade, de uma sociedade descentralizada nas decisões e participativa nas acções».

P — Sr. secretário de Estado, o I Governo Constitucional de que V. Ex.ª faz parte tem tido até agora alguma política concertada no que diz respeito às questões de meio ambiente? Poderá indicar-nos algumas das iniciativas governamentais nesse sentido?

R — O Governo Constitucional recebeu uma pesada e velha herança que nem sempre lhe permite prosseguir, a curto prazo, a política de Ambiente que ele próprio preconiza. Nes-

te momento e um pouco como em todo o mundo, infelizmente, as preocupações económicas prevalecem sobre as biofísicas, e assim poderá ainda acontecer enquanto se não atingir uma situação de certa estabilidade. Esta será só possível em Portugal depois de se «digerir», digamos assim, a má herança recebida e que ainda condiciona a vida actual.

Nós, mais do que muitos outros, precisamos de tempo. Basta reparar no baixo nível

SECRETÁRIO DE ESTADO GOMES GUERREIRO

“O problema do ambiente e divulgado perante to

de preparação do povo português, com elevada percentagem de analfabetismo. Indispensável, neste momento é estudar-se o Modelo a ser contemplado a longo prazo, como de resto se está a fazer, de modo a caminhar-se para ele com a convicção e com a velocidade que as condições conjunturais permitam. Entretanto, planeiam-se e executam-se acções pontuais no âmbito de uma política concertada que aglutina esforços de várias actividades e departamentos. Podemos exemplificar com a existência de uma Comissão Permanente de consulta e apoio ao Gabinete da Área de Sines — empreendimento herdado em situação irreversível — que procura encontrar as soluções alternativas, ao nível da sua área e das actividades previstas, que melhor sirvam o País e simultaneamente as populações locais a instalar aí: o mesmo acontece com os estudos em curso do impacto ecológico do projecto de Alqueva, no funcionamento dos ecossistemas multiseculares aí existentes. Refiro-me também ao estudo em curso para o Algarve, considerando este como uma unidade funcional e que constitui uma novidade em planeamento regional integrado, feito com o apoio de ecologistas da Califórnia, onde há pouco se ultimou idêntico empreendimento. Os estudos de

ordenamento biofísico de todo o litoral português e da instalação de uma Reserva nas Ilhas Selvagens são puro caso de colaboração com departamentos nacionais, neste caso a Marinha.

SÓ UM PAPEL CONSULTIVO

P — Lamentou-se o Prof. Gomes Guerreiro, em conferência de Imprensa, da Secretaria de Estado ter apenas um papel consultivo. Considera que a falta de um poder de decisão deste departamento tem levado a um consentir da degradação do ambiente no nosso País?

R — Ter-me-ia lamentado? A vontade é que na fase actual, o papel predominante consultivo e pedagógico da Secretaria de Estado do Ambiente resulta do que atrás dissemos e também de uma estrutura e de uma prática governamentais que ocorrem noutros países europeus. Seria, de resto, difícil, neste momento, insistir na realização integral de um projecto ecológico. Procura-se, contudo, levar os departamentos executivos ou operacionais a seguirem, tanto quanto possível, uma política de Ambiente, tendo por objectivo o modelo político-ecológico inserto numa perspectiva ou plano a longo prazo, com tanta clareza defendido na Consti-

tuição da República e no próprio Programa do Governo. Contudo, nota-se a falta de um Ministério do Ambiente. A sua inexistência impede uma presença mais activa nas várias reuniões do Governo, o que pode significar, nalguns casos, a avaliação menos correcta, em termos de Ambiente, das consequências de certas decisões.

Cada vez é mais grave não se contar com a perspectiva de Ambiente na avaliação dos impactos socioecológicos dos grandes empreendimentos nacionais, que implicam necessariamente intervenções mais ou menos intensas e agrestes nos ecossistemas indispensáveis à qualidade de vida do povo português. A actividade divulgadora que se tem intensificado, por vezes com publicações de elevado nível informativo e formativo, não pode nem pretende substituir a intervenção constante e directa. Na medida em que os ecossistemas têm uma grande capacidade de auto-regulação, é possível aceitar, por algum tempo, uma estratégia de adiamento que não comprometa irremediavelmente o funcionamento do processo. A política do Ambiente baseia-se numa ciência de relações de estabilidade, mas também uma filosofia de harmonia e de contenção; de solidariedade e de esperança. É indispensável a um Governo Socialista.

POUCOS DIPLOMAS LEGISLATIVOS

Nalguns países existe uma forte consciência dos problemas ecológicos. Em França o Movimento Ecológico já captou largos milhares de aderentes. E em Portugal?

«Dia após dia — salienta o prof. Gomes Guerreiro — a opinião pública portuguesa mais se interessa por problemas de Ambiente e de Ecologia. Sem concluir que sejam causas ou efeitos, o que aliás pouco importa, veja-se por um lado a proliferação de instituições apontadas para a protecção da Natureza, para o estudo do Ambiente e para a Ecologia; e, por outro, o interesse crescente do ensino por estas matérias não só ao nível de disciplinas mas também de cursos universitários tais como os de Arquitectura Paisagista em Agronomia, Ordenamento Biofísico no Instituto Universitário de Évora, de Engenharia do Ambiente da Universidade Nova Lisboa e outros em Aveiro e no Porto. Creio que de há três anos a esta parte se tem dado uma verdadeira explosão neste domínio. Basta notar o movimento livreiro nesta matéria, multiplicando-se as traduções, os textos portugueses originais e até o aparecimento de publicações periódicas, total ou parcialmente dedicadas às relações do Homem com o Ambiente. Ao prémio anual «O Ambiente na Literatura Infantil», criado como sabe por esta Secretaria, concorreram logo no primeiro ano cerca de uma dezena de obras, tendo sido premiado o belo livro de Sidónio Moura «Valéria e a Vida».

Nos discursos políticos, naqueles em que se fala do futuro deste País para os próximos anos, geralmente dedica-se umas linhas à política do ambiente. Fica bem e todos estão de acordo. Sobre se a Secretaria de Estado do Ambiente teria tido alguma intervenção na elaboração do Plano a Médio e a Longo Prazo e se existe, de facto, um desenvolvimento programado, o prof. Gomes Guerreiro afirmou-nos:

Do que já afirmei se deprende que são poucos os diplomas legislativos apresentados pelo secretário de Estado do Ambiente em comparação com os restantes departamentos do Governo. Os publicados ou a publicar em breve e que contemplam a definição e criação de Parques, Reservas e Sítios, a protecção do litoral, a utilização correcta do solo, o Fundo de Fomento do Ambiente, a poluição do ar, etc., têm a sua execução dependente de organismos exteriores a esta Secretaria de Estado. Por esse motivo se procura que a sua elaboração seja feita pelas entidades directamente interessadas e comprometidas na sua execução e fiscalização, embora com a colaboração e o apoio técnico da Secretaria de Estado do Ambiente. Esta estabelece as normas e as especificações correctas a incluir nesses diplomas, tendo em vista a saúde pública e os efeitos desestabilizadores nos ecossistemas que compõem a paisagem biofísica

BBC

Serviço Português

Emissões diárias

Londres última hora 20.30-21.15

MHz. 11.715 9.825 7.13 6.03
m. 25 31 41 49

Suplemento Especial 22.15-22.45

MHz. 7.32 6.03 3.97
m. 41 49 75

Noticiários • Mundo Africano • Ciência e Medicina
Comércio e Indústria • Contacto • Geração Nova
Magazine • Tecnologia Agrícola • Inglês pela Rádio

TEXTO: FERNANDA MESTRINHO

nte tem de ser discutido oda a população"



do território nacional. Na realidade a política correcta de Ambiente deve preconizar essencialmente acções preventivas.

CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

P — A construção clandestina, a habitação e a colocação de fábricas em locais de grandes aglomerados populacionais e em plena cidade são alguns dos aspectos que mais têm contribuído para a degradação do meio ambiente. Como pensa que este problema poderia encaminhar-se para uma certa resolução? Haverá ainda hipótese de remediar alguns dos graves erros cometidos?

R — A construção clandestina é um problema velho em Portugal. Para falar na sua resolução há que procurar conhecer as suas causas. Em esquema elas são duas: a corrida das populações rurais do interior deprimido para o litoral prestigiado, ou seja do sector primário para o terciário e a construção «selvagem» de segundas-habitações na faixa costeira em zonas de turismo e de recreio. O problema tem pois um cariz social e dificilmente pode ser resolvido por imposições «a posteriori» ou apenas ajuzante do processo. A propósito deixe-me que lhe cite o caso das habitações de emigrantes, hoje profusamente espalhadas, sem os cuidados básicos de saneamento, pelo território.

Justificava-se, de há muito, a criação de um serviço especializado de apoio à construção dessas habitações, pois que constituem hoje um enorme contributo para a resolução de um dos mais graves problemas nacionais. Repare que o emigrante é talvez o único que corajosamente aposta no interior e aí constrói a casa, que fica a aguardar o seu regresso.

Nessa iniciativa não tem qualquer apoio logístico; conta apenas com a nossa crítica irónica à localização imprópria e às cores mais ou menos vivas com que ingenuamente procura alindar e valorizar a sua aldeia.

Como seria interessante utilizar-se esta iniciativa no ensaio de soluções novas para a habitação, incluindo o aquecimento por meio de energia solar! Repare que só no concelho de Sabugal e cito este por ser dos mais afastados do mar os emigrantes construíram de há 3 anos para cá cerca de mil habitações.

Que havemos pois de dizer da construção clandestina, se se nos temos mostrado incapazes, técnica e administrativamente, de a orientar, tirando o melhor partido social e material do enorme investimento aplicado?

No que diz respeito ao problema dos «clandestinos» a que se refere, o Governo, por intermédio do Ministério da Habitação, procura resolvê-lo, tendo já iniciado acções em vários pontos do litoral, pela eliminação de barracas inconvenientemente implantadas e que constituem ofensa à paisagem e à própria saúde pública. A publicação de uma lei que prevê os mecanismos necessários à obtenção, pelos municípios, de terrenos destinados à expansão urbana, evitando a especulação desenfreada a que estavam sujeitos, é também uma realização louvável. Este assunto foi de resto objecto de uma comunicação ao País pelo ministro da Habitação, estando em curso outras acções que resultam do cumprimento do plano então apresentado. Pelo nosso lado estudamos as alternativas a oferecer na resolução do problema.

O problema da localização do parque industrial é outra

alavanca que, se for bem movida, poderá contribuir para a correcção das assimetrias que caracterizam o País e que levantam problemas graves de povoamento territorial e injustiças na distribuição do produto nacional.

Os erros cometidos no domínio da habitação pagam-se caros, em especial quando as construções utilizam materiais de longa duração, formando por vezes grandes bairros dormitórios ou altos edifícios de apartamentos junto ao mar, agredindo a paisagem, concentrando excessivamente a população, desestabilizando e degradando o ambiente em condições dificilmente recuperáveis nos anos mais chegados.

PERANTE A POPULAÇÃO

Para além da existência de cursos a nível universitário sobre problemas de Ambiente, o Secretário de Estado do Ambiente, viria ainda a censurar:

«Repare que o problema do Ambiente na vida dos povos tem que ser divulgado e discutido perante toda a população, utilizando todos os meios e todos os processos. Para isso há que contar com o apoio não só das instituições particulares e oficiais mas também da comunicação social e do ensino escolar. Sem conhecer correctamente as leis naturais que condicionam o funcionamento dos sistemas ecológicos, dificilmente se está em condições de neles intervir no sentido de obter produtos materiais e espirituais essenciais à manutenção do homem sobre a Terra. O conhecimento é, neste caso, como em muitos outros sectores, de recuperação nacional numa via socialista. A aprendizagem e a difusão da informação, do conhecimento ecológico e a activa participação das populações constituem, cada vez mais, a base da organização das sociedades de amanhã, de maior nível e qualidade de vida, sem a degradação ou a exaustão dos recursos naturais e disponíveis. Mas este processo passa pela educação do povo português, empreendimento que deve ser prioritário em qualquer plano que aponte para um modelo de sociedade capaz de conhecer, valorizar, utilizar e distribuir equitativamente os recursos existentes no território, incluindo neles o trabalho do próprio homem.

A educação é fundamental e deve principalmente incidir nas camadas mais jovens da população.

A degradação dos grandes centros urbanos é uma questão fundamental. Quais são, neste momento, os casos mais graves no nosso País. Que soluções?

R — A degradação dos centros urbanos dava matéria para uma longa conversa. Se não se importa fica para outra vez. Dir-lhe-ei apenas que a política de concentração populacional acarreta igualmente concentrações de outras indoles declaradamente perniciosas, como os transportes, a energia etc. De facto, como será possível usar a energia directa ou indirectamente proveniente do sol (não a fóssil) e portanto

de produção democrática mentalmente acessível ao homem, se insistirmos em aumentar as nossas cidades na faixa litoral de Setúbal ao Porto? Isso pressupõe uma opção que não consta do projecto português plesbiscado pelo povo.

P — E a província revela também elevado grau de degradação? Quais os problemas principais a esse nível?

R — Os problemas globais de degradação do interior do País são incomparavelmente menos graves do que os do litoral. Assim se compreende se soubermos que os resultados nefastos das intervenções do homem no território se refletem principalmente nas linhas de água, cuja concentração aumenta até ao mar. Exceptuam-se casos pontuais, como os dos rios Alviela e Almonda, em que a intervenção do homem é anormalmente desabrida para a capacidade de recuperação dos seus pequenos caudais.

Desta forma é nos estuários, rias e lagoas que se encontram os problemas mais graves da poluição. Mas, em grande parte, esses problemas nascem a montante e aí devem principalmente ser estudados. A perspectiva sectorial de tentar resolver, com grandes obras, o problema dos rios a começar pela foz é incorrecta, onerosa, contra a natureza e portanto instável. Note que em frente de Coimbra já se construíram umas seis pontes. Entretanto o convento de Santa Clara ficou abaixo do nível das águas. O problema teria tido outra solução se há 200 anos o técnico contratado por D. José para o resolver, encaminhasse os estudos para as cabeceiras do rio. A verdade é que já nessa

altura se dava prioridade às obras vistosas de elevada tecnologia.

Não lhe apresento, como deve calcular, um rol de obras a realizar ou de problemas a resolver. Na realidade, há apenas que ter uma prática baseada numa perspectiva sistemática e por objectivo a estabilidade e a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida do povo português.

P — Política de solos, poluição costeira, outros temas de importância e certamente, a Secretaria de Estado do Ambiente terá uma ideia definida sobre estes dois graves problemas? Qual a proposta desse departamento governamental para estas suas questões?

R — O solo é fundamentalmente o suporte da imensa fábrica que, movida pela energia solar, produz alimentos e fibras, isto é, o coberto vegetal. Aqui não só a produção depende de factores naturais que não cobram juros (sol, água da chuva, e anidrido carbónico e até o solo quando nacionalizado), mas também é mais necessária à subsistência e promoção do homem. Se os sectores secundário (parques industriais e suas exigências periféricas) e terciário (urbanismo e equipamento anexo, comunicações, recreio etc.) utilizam o solo e deste por vezes o de maior capacidade produtiva, necessariamente que estamos a seguir uma política suicida. Mas mesmo aqui todas as actividades têm uma visão sectorial de que não abdicam, procurando justificar-se em termos de crescimento e de benefícios económicos. Para um País como Portugal, de pequena área agrícola e ainda dependente do estrangeiro em alimentos essa visão pode ser técnica e economicamente bri-

lhante, mas ruína do ponto de vista social e da manutenção do homem. A ideia de que o desenvolvimento de povos menos ricos deve seguir o modelo dos países altamente industrializados, que fabricam produtos mais ou menos dispensáveis com grandes consumos de materiais e de energia fóssil ou outra de origem controversa está irremediavelmente em crise. O prestígio da civilização das chaminés fumarentas aproxima-se do fim.

No que diz respeito à faixa do litoral, embora o problema seja menos grave, pois que não é de sobrevivência que se trata mas de recreio e lazer, há igualmente que o rever segundo uma perspectiva social de benefício a toda a população portuguesa. Há que preservar a estreita orla marítima, não só de grandes unidades hoteleiras a que o português nem sequer tem acesso, mas também dos veículos motorizados, ruidosos e poluentes que incomodam e apoucam o péo. Estamos a estudar cuidadosamente o ordenamento dessa zona, de modo a entregar aos organismos competentes, em especial às autarquias locais, uma alternativa de utilização que englobe turismo de luxo e turismo social nos locais e nas quantidades adequadas, sem que daí derivem degradações da paisagem, da harmonia e da calma repousante de sítios naturalmente recomendados para recreio saudável em livre e íntimo contacto com a natureza. De resto, idêntico estudo vai ser elaborado para as regiões serranhas, no âmbito dos Parques Naturais, pois continuam uma alternativa com crescente procura, para recreio em ambiente de pureza natural, harmonia e de amplos horizontes.

De intenções...

«Todos têm direito a um ambiente de vida humana, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender.»
Artigo 66 da Constituição

«... procurará seguir uma política que contraponha, à filosofia do progresso quantitativo indefinidamente crescente, uma alternativa de estabilidade duradoura na segurança e na esperança.»

Programa do Governo

«Continuaremos a política de desenvolvimento dos Parques e Reservas naturais contra a poluição, em particular nas cidades, bem como a luta contra a poluição industrial e a recuperação dos nossos recursos hídricos, muitos dos quais estão presentemente ameaçados.»

Dr. Mário Soares — Primeiro-Ministro
(na apresentação do Programa do Governo à Assembleia da República)

Quer na Constituição quer nas intenções dos governantes está bem expresso o desejo de protecção ao meio ambiente e melhoria de qualidade de vida. Só que de intenções...

Nos discursos, os responsáveis não se esquecem de abordar estes problemas. «A ecologia está ou parece estar na moda», escreveu o prof. Henrique de Barros. No dia a dia continuam a ser permitidos verdadeiros «crimes» contra o meio ambiente. Algumas pessoas na ignorância ou por ambição, também contribuem para a degradação do ambiente como é o caso lamentável daqueles «bairros» na praia, sem que as autoridades encontrem a resposta adequada. E, deste modo, acelera-se a degradação do nosso meio ambiente que neste momento, é já altamente preocupante.

CASCAIS JAZZ

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/77

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Sexta-feira,
11 de Novembro às 21.30h
Quinteto de
Dusko Goykovich/Sal Nistico
Quinteto de Johnny Griffin
Quinteto de George Duke

Sábado,
12 de Novembro às 21.30h
Quarteto de Rão Kyao
Art Blakey e os
«Jazz Messengers»
Quarteto de Shelly Manne
com Lee Konitz

Domingo,
13 de Novembro às 16.00h
Quinteto de
Clifford Thornton
Odetta com o grupo de
Sammy Price
Quinteto de Freddie Hubbard

PREÇO UNICO Plateia, Bancadas A, B e C 150\$00

ATENÇÃO
LISBOA
ESTORIL
COIMBRA
PORTO

Desconto Especial de 20%

Em séries de 3 bilhetes — um para cada concerto — quando adquiridos até 28 de Outubro inclusivo, nos seguintes locais de Venda:
Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 95; Av. de Roma, 49-C
Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque
Valentim de Carvalho — R. Ferreira Borges, 152
Vadeca 1 — R. 31 de Janeiro, 210

INFORMAÇÕES: CASCAIS JAZZ — Telef.: 804242/3

BRASIL

Crise esbatida, Geisel reforçado

Uma reunião de altas patentes militares brasileiras, com todas as características de golpe de Estado, convocada pelo demitido e ultradireitista ministro do Exército brasileiro, Silvio Frota, fracassou, ontem, em Brasília. Os generais que chegaram àquela capital simplesmente alteraram o seu itinerário, rumando para o palácio do governo, numa atitude considerada como de hipoteca de apoio a Geisel. Um grupo de oficiais informava os generais chegados de diferentes locais do território brasileiro a respeito dos factos verificados e, à medida que iam sendo informados, Frota ficava cada vez mais sem os convidados para a reunião que convocara duas horas depois de ser exonerado.

Nenhum dos generais que foram a Brasília prestou qualquer declaração.

Entretanto, soldados guardavam ontem a casa de Silvio Frota, facto que sugere estar o ex-ministro do Exército sob prisão domiciliária. Contudo, há quem diga que a medida foi tomada apenas para isolá-lo, até à sua partida para o Rio de Janeiro, que se deverá efectuar hoje.

Apesar de todas as unidades militares permanecerem de prevenção, não se registou qualquer movimento de tropas em todo o território brasileiro, facto que indica que a situação que Frota tentou criar com o seu virulento comunicado está completamente dominada pela presidência da República, tanto

mais que nenhum dos mais influentes generais tomou qualquer iniciativa para apoiar aquele que, até ontem, além de ministro do Exército, era um dos mais cotados candidatos à sucessão de Ernesto Geisel. Pelo seu lado, este reuniu ontem com o seu candidato preferencial, o general João Baptista de Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações. Por sua vez, o novo ministro do Exército, o general da "linha dura" Fernando Belfort Balthem, também efectuou reuniões privadas com os chefes dos vários departamentos ministeriais.

Por outro lado, os governos do Brasil e da Venezuela têm interesse num encontro Geisel-Perez antes da visita que

Carter fará a Caracas e Brasília, a partir do próximo dia 21 de Novembro. A informação partiu de fontes ligadas à diplomacia brasileira e o encontro teria como objectivo a obtenção, por parte dos dois países, de "força táctica". Para os especialistas, esta reunião antecipada representaria, tanto para o Brasil como para a Venezuela, um indicio de que ambos os países estão dispostos a integrar uma frente comum para chegarem a soluções que os opõem aos Estados Unidos a respeito de diversos problemas.

O interesse é grande, chegando mesmo Carlos Andrés Pérez ter-se oferecido para ir a Brasília, caso Ernesto Geisel tenha dificuldades em deslocar-se até Caracas.



O marechal Tito da Jugoslávia (à direita) fotografado durante as suas conversações com o presidente francês, Giscard d'Estaing. A visita oficial de Tito à França termina hoje, esperando-se que no comunicado final os dois dirigentes exprimam a sua inquietação ante a corrida aos armamentos e salientem a necessidade de uma real aplicação da Acta Final de Helsinquia. (Foto Keystone)

BOEING DA LUFTHANSA

Sequestro tem ligações com o rapto de Schleyer

Dois assaltantes de língua árabe sequestraram ontem um Boeing 737 da Lufthansa, que efectuava um voo entre Palma de Maiorca e Frankfurt, e que agora permanece estacionado na pista do aeroporto de Dubai, enquanto é exigida a libertação de nove presos políticos da RFA e dois da Turquia em troca da vida dos 91 ocupantes do aparelho. O prazo dado, pelos sequestrados expira ao meio-dia do próximo domingo.

O avião chegou a Dubai esta manhã, procedente do Barhein, depois de ter efectuado escalas anteriores em Roma e Lankara, em Chipre, tendo os sequestradores identificado-se como membros da desconhecida "Organização de Luta contra o Imperialismo Mundial". Este grupo, num comunicado emitido on-

tem à noite em Beirute, disse que a acção se destinava a obter a libertação "dos nossos camaradas detidos nas prisões da aliança imperialista-reacionária-sionista", acrescentando que o sequestro estava ligado ao rapto do industrial alemão Hans Martin Schleyer que, desde o passado dia 5 quando foi capturado em Colónia, permanece nas mãos de militantes da organização de guerrilha urbana "Baader-Meinhof".

As autoridades do Dubai disseram que o ministro da Defesa, Mohammed Bin Rashed Al Maktum, filho do regente do país, dirigia pessoalmente as negociações, no aeroporto, para onde se deslocou assim que o avião se imobilizou na pista. Uma mulher-polícia autorizada

a entrar no Boeing por poucos instantes disse que todos os 86 passageiros e cinco tripulantes estavam aparentemente bem.

Entretanto, a Lufthansa afirma que entre os passageiros se encontram seis crianças e os raptos não permitiram a retirada de um dos ocupantes do avião que adoeceu subitamente. As negociações, numa primeira fase, orientam-se para a obtenção de liberdade para as mulheres e crianças que estão no avião. Foram fornecidos alimentos e água mas não há qualquer sinal de reabastecimento. Quando o avião chegou, o seu nível de combustível foi considerado como "perigosamente baixo". Esta manhã, os sequestradores disseram que matariam reféns caso a Polícia ou soldados se

aproximassem do Boeing.

Por outro lado, o advogado suíço Denis Payot, o mediador entre o governo da RFA e os raptos de Schleyer apelou para todas as partes envolvidas para que se evite um "banho de sangue", depois de salientar que a vida de Schleyer e de 91 passageiros corre "sério risco". Os raptos do avião já avisaram que o seu acto tem "ligação directa" com o sequestro do "patrão dos patrões" alemão. Esta manhã, o "gabinete de crise" da Alemanha Federal reuniu-se de urgência, quando os sequestradores de Schleyer estabeleceram o prazo máximo para a satisfação das suas exigências para as 9 horas do próximo domingo, três horas antes de expirar o prazo dos sequestradores do Boeing.

ESTADOS UNIDOS

Pedido o fim da AID

Um grupo civil de pesquisa afirmou que a Agência Internacional para o Desenvolvimento, a famigerada AID, que dirige os programas norte-americanos de "auxílio" ao estrangeiro, tem uma reputação de "ineficiência, rigidez e lentidão" pelo que deveria ser abolida.

A recomendação foi feita pelo Instituto Brookings e surge depois de um estudo da AID efectuado a pedido do secretário de Estado, Cyrus Vance. Há dias, o administrador da tal agência, John Gilligan, dissera no Congresso que era a favor de uma reestruturação na AID, mas não da sua abolição. Entre outras propostas, Gilligan sugeriu que o pessoal da agência nos Estados Unidos fosse reduzido de 2300 para 1900 pessoas, enquanto no estrangeiro fosse aumentado em 250. Também pediu um aumento do orçamento em 1982.

Quanto ao Instituto Broo-

kings, recomenda que a AID seja substituída por uma nova agência que continuaria as suas funções mas permaneceria independente da Secretaria de Estado e comunicaria directamente com o presidente.

Recorde-se que há muito tempo a AID é apontada como um braço de feição "pacífica" não só da CIA como de outros serviços de inteligência norte-americanos. A sua actividade incide normalmente sobre países subdesenvolvidos, que tenham um quadro político em agitação ou onde os problemas sociais são mais acentuados. Curiosamente o nome da AID aparece ainda ligado a obscuros programas de "auxílio", a fornecimento de alimentação, que muitas vezes já chegou deteriorada ao seu destino e a programas de esterilização em massa que são desenvolvidos, especialmente na América Latina.

Neonazis voltam a dar que falar

Dois membros da Força Aérea da RFA que fizeram a saudação nazi e gritaram "Heil Hitler" enquanto estavam de serviço de guarda causaram outro incidente nas Forças Armadas da RFA.

Um porta-voz da Força Aérea disse hoje que o caso ocorreu no domingo num quartel da Luftwaffe, onde está instalado um esquadrão de caças "Phantom".

"Está em curso um inquérito. Já foram ordenadas medidas disciplinares", disse o informador.

Este escândalo vem na se-

quência de um outro, envolvendo 11 oficiais da Academia Militar de Munique, que participaram numa "queima de judeus" fictícia, cantaram o hino e fizeram a saudação nazi.

Ontem, o Governo alemão Federal recomendou a expulsão do Exército dos 11 oficiais.

Os dois jovens soldados da Força Aérea, de guarda à entrada do quartel de Rhein, saudavam no domingo à noite os visitantes dobrando o braço com a palma da mão para a frente e gritando "Heil Hitler", norma militar obrigatória nos tempos do III Reich.

Queda do dólar

O dólar americano atingiu hoje o seu mais baixo nível no mercado de câmbios de Tóquio face ao yen japonês antes de recuperar ligeiramente depois de uma intervenção maciça do Banco Central, declararam negociantes de moeda.

O dólar recuperou ligeiramente para 254,20, mas enfraqueceu novamente para fechar a manhã a 253,30 depois de o Banco deixar de comprar dólares.

Calcula-se que o Banco Central adquiriu entre 200 milhões e 250 milhões de dólares durante a manhã para conter o declínio do dólar.

O principal factor por trás da dramática queda foi um comentário ontem em Washington pelo secretário do Tesouro, Michael Blumenthal, indicando que os Estados Unidos desejavam mais outra valorização das moedas fortes, declararam os negociantes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Israel divulga documento Cyrus Vance-Moshe Dayan

Israel divulgou hoje o texto de um plano secreto patrocinado pelos Estados Unidos para o reatamento das negociações de paz de Genebra sobre o Médio Oriente e, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, declarou que Jerusalém não tolerará alterações de fundo ao documento.

Dayan leu perante o Parlamento israelita o texto do plano que ele próprio, juntamente com o presidente norte-americano e o secretário de Estado, Cyrus Vance, elaboraram em 5 de Outubro e que foi aprovado por unanimidade pelo governo israelita na terça-feira.

O documento funciona como um esquema para as negociações entre as diferentes partes e divide-se em seis pontos: 1. Os países árabes far-se-ão representar por uma delegação árabe unificada, a qual incluirá os palestinos. Após a sessão de abertura, a Conferência dividir-se-á em grupos de trabalho. 2. Os grupos de trabalho para as negociações e celebração de tratados de paz serão formados da seguinte maneira: A. Egipto-Israel; B. Jordânia-Israel; C. Síria-Israel; D. Líbano-Israel; 3.

As questões relacionadas com a margem Ocidental do Jordão e a Faixa de Gaza serão debatidas por um grupo de trabalho que englobará representantes de Israel, Jordânia, Egipto e palestinos árabes. 4. A solução do problema dos refugiados árabes e dos refugiados judeus será discutida em termos a acordar posteriormente. 5. O acordo de base para as negociações na conferência de paz de Genebra sobre o Médio Oriente baseia-se nas resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. 6. Todos os termos iniciais de referência da Conferência de paz de Genebra permanecem em vigor, excepto se relevados de comum acordo pelas partes presentes nas negociações.

Prossegue, entretanto, o tiroteio no sul do Líbano, tendo sido interrompidas as negociações israelo-norte-americanas sobre a estabilização da situação naquela zona.

Por outro lado, foi confirmada em Washington a existência de contactos indirectos entre autoridades norte-americanas e palestinas. Alguns desses contactos têm sido realizados através dos soviéticos.

Havana auxilia Maputo

O presidente Samora Machel partiu ontem de Cuba depois de uma visita de cinco dias, durante a qual se avistou com Fidel Castro.

A agência "Prensa Latina" revela que foi assinado um acordo de cooperação, amizade e ajuda mútua, bem assim como um acordo de cooperação cultural.

Foram igualmente elabora-

dos vários planos de cooperação entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países e entre o Partido Comunista Cubano e a Frelimo.

Fidel Castro anunciou em Santiago de Cuba um aumento da ajuda cubana a Moçambique, em especial no respeitante ao envio de professores, de técnicos e de médicos.

Aviões rodesianos atacam Moçambique

Aviões e tropas rodesianas atacaram há dois dias a província de Tete, no norte de Moçambique, declarou Rádio Moçambique a noite passada.

Os ataques ocorreram na área de Magoe, de acordo com a emissora, que não mencionou quaisquer baixas.

Acusou a Força Aérea rode-

siana de bombardeamentos contra civis e disse que tropas rodesianas helicoptoadas lançaram operações de sabotagem.

Os soldados tentaram minar a estrada entre Magoe e Mucumbura, acrescentou a notícia.

Diálogo sobre o Sara

A Argélia subscreveria toda a iniciativa do secretário-geral das Nações Unidas para um diálogo entre todas as partes interessadas, incluindo a Frente Polisário, com vista a encontrar-se uma solução pacífica para o conflito do Sara Ocidental, declarou ontem à noite na Assembleia Geral das Nações

Unidas, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Buteflika.

O ministro argelino anunciou, por outra parte, que o seu país era a favor da institucionalização do "quadro magrebiato" de que faz "parte integrante o povo sarauí".

BOMBA EM LONDRES

Uma bomba de gasolina foi lançada hoje de madrugada para um bar do centro de Londres e feriu catorze pessoas, duas das quais gravemente. Caso não tivesse sido a ajuda prestada por jogadores da equipa norte-americana de

râguebi "Eagles", que por ali passavam ocasionalmente, o caso teria assumido proporções bem mais graves afirmou a Polícia.

A Polícia presume que o ataque não foi politicamente motivado.

AUTORES DE "NINGUÉM TAMBÉM SONHA" AO "DL"

"Ir à Cornélia foi uma festa"

O «show» de Assis Pacheco na «Visita da Cornélia» e «o culto do divertimento» são os grandes responsáveis pelo aparecimento, num futuro próximo, de um disco que promete alcançar os «tops» da popularidade.

Com efeito, «Ninguém também sonha», aquele poema-cancão dedicado a uma prostituta que dois «putos», de 16 anos interpretaram com extraordinária garra uma noite na «Cornélia» — conseguindo levar o público presente no Teatro Villaret a pedir, pela primeira vez na história daquele concurso, «bis» para uma prova, mas também um dos membros do júri a chorar emocionado-se até às lágrimas —, vai já na próxima semana ser editado em «single».

O facto foi pretexto para um pequeno encontro com a Clarisse e o António Manuel, dois jovens em quem a criatividade, a maturidade e a alegria contagiante se confundem. Na verdade, ao longo dos minutos que o autor destas linhas passou com os autores de «Ninguém Também Sonha» (poema da Clarisse e música do António Manuel), raros foram os momentos em que o riso, a mimica e a piada não voltearam no ambiente superaquecido do bar do «DL», local onde se realizou o «bate-papo» com os dois «pândegos» que teimam, apesar de toda a popularidade que sobre eles se abateu, em não querer «ser vedetas» nem considerados «diferentes» dos jovens da sua idade.

Tudo tem um começo, e porque assim é a pequena troca de impressões arrancou com a pergunta que se impunha:

«Qual a razão que determinou a vossa ida à Cornélia?»

A resposta não se fez esperar: «Delirámos e ficámos malucos quando vimos o «show» do Assis Pacheco no concurso do Raul Solnado e, como gostamos muito de nos divertir, resolvemos concorrer para dar um ar da nossa graça».

«Nenhuma outra intenção por trás?» — inquirimos.

«Não, apenas o desejo de nos divertirmos. Para nós, ir à Cornélia foi uma festa. Outros irão com outros intentos...» — afirmaram em coro Clarisse e António Manuel, que não compreendem os «comícios» na Cornélia, já que um comício é algo de muito importante, mas quando realizado em local próprio.

Avançamos outra pergunta: «Perante o sucesso e a súbita popularidade alcançada, teriam estes dois jovens conservado a cabeça fria. Uma vez mais não foi necessário esperar muito para obter, sempre em coro, uma resposta clara e concisa:

«Lá que a cabeça nos andou à volta, é verdade, sim senhor. Nem sequer sonhávamos com a pontuação que o júri nos

deu, nem com a reacção do público ao pedir-nos para bisar a nossa última prova. Perante tal, é normal que a dita (cabeça) tivesse saído um bocadinho, mesmo um bocadão, do seu lugar. No entanto, uma vez passado o rescaldo dessa extraordinária aventura, voltámos a ser as mesmas pessoas — um pouco malucas, certo — prontas, como diz o Assis Pacheco, para novas cegadas...»

«E agora quais os vossos projectos?» — quisemos saber.

«Para começar» — afirmou-nos o António Manuel — «devemos confessar que a participação no concurso nos abriu novos horizontes. Apesar disso, e para já, temos o liceu a acabar, e depois um curso de Psicologia a encetar...».

Neste preciso momento, Clarisse acorreu para fornecer um pequeno esclarecimento:

«Sabe, decidimos cursar Psicologia para nos tratarmos um ao outro da nossa maluquice...».

«Retomando o fio à conversa, António Manuel continuou a perspectivar o futuro:

«Após a saída de «Ninguém Também Sonha», pensamos eventualmente gravar outros discos e quem sabe se iremos pôr um pezinho no Teatro. Não é o dinheiro que nos interessa...».

«Uma vez mais a voz da Clarisse fez-se ouvir:

«Não cuspas na sopa, rapazinho...».

Perante tal interrupção, António Manuel replicou:

«Só pensas em comer e quanto ao dinheiro bem sabes que não é o nosso objectivo...».



«Como não somos lá muito normais, vamos cursar Psicologia para nos curarmos um ao outro...» — constata, e promete, Clarisse.

Entrevista de Manuel Anta



Manuel Anta quando ouvia António Manuel Branco (filho do radialista António Jorge Branco e sobrinho do compositor-cantor José Mário Branco) e a sua companheira da «Cornélia», Clarisse. Presente também Assis Pacheco, que entrou na «Cornélia» inaugural e jura que não volta a pôr lá os pés. «Por profilaxia» diz ele

«Sim» — anuiu Clarisse, que se apressou a acrescentar: «O nosso desejo, no fundo, é simples. Gostamos do palco, de nos divertirmos e, quando possível, de divertir os outros».

A conversa chegava ao seu termo. No entanto, algo me parecia ausente do jogo de perguntas e respostas até aí efectuado. Algo que, embora presente num recanto do subconsciente, teimava em não «sair». Cogito, cogito, quando o Assis Pacheco surge para tomar um copo e depara com os seus

dois ferventes émulos. «Cornélia» puxa «Cornélia», o pedido para o Assis voltar a concorrer conduz a uma clara negativa («nunca, jamais, em tempo algum» — diria o «filho da pautá»...); piada puxa piada e, na mente do entrevistador, a luz faz-se: «Como é que estes dois miúdos tão declaradamente brincalhões conseguiram criar e levar para o concurso do Solnado uma canção como «Ninguém Também Sonha»...».

«O problema das prostitutas merecia ser exposto» — explicaram Clarisse e António Manuel — «Embora sejam pessoas como todos nós» — prosseguiram — «ninguém lhes liga, salvo no sentido negativo. Queríamos ir à Cornélia com uma canção que dissesse qualquer coisa. O facto de sermos jovens serviu-nos, pois sabe-se que a juventude possui menos preconceitos para abordar certos problemas e, por outro lado, maior criatividade. Nesse aspecto é pena que não haja mais pessoas da nossa idade a participar na «Visita da Cornélia»...».

Preparávamo-nos para dar por terminado o «bate-papo» quando fomos assaltados por uma dúvida: «O Lucena vai voltar, o Assis não, o «Pitum» talvez — e estes?» Apenas tínhamos enunciado o começo da pergunta quando, interrompendo-nos, os futuros psicólogos (para se tratarem um ao outro, não se esqueçam) clamaram:

«Vamos voltar, sim senhor. Já enviámos 100 postais. Outros se seguirão. Em todo o caso o nosso sonho seria uma «Cornélia» com o Assis, o «Pitum» e obviamente, os melhores, que somos nós...» Assim seja!

Concurso de Design imagem visual da Empresa Pública Aeroportos e Navegação Aérea

Pedidos de inscrição por escrito, até 31 de Outubro, para:

Aeroportos e Navegação Aérea / Comissão de Instalação (Concurso de Design)

Av. Marechal Gomes da Costa, 21-1.º Dto Lisboa 6,

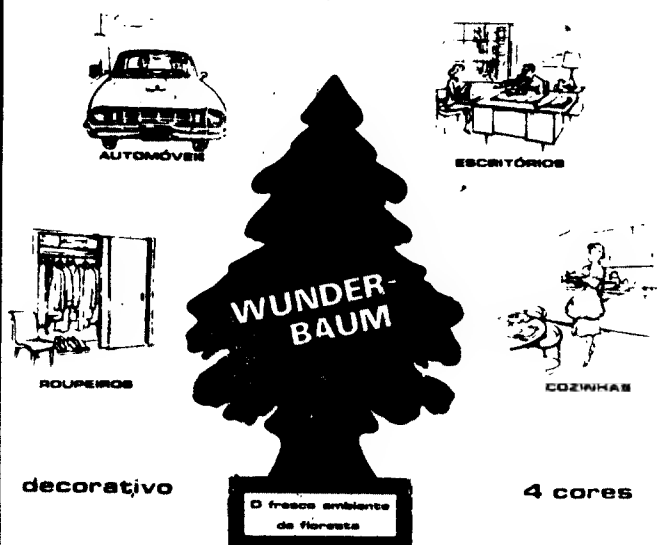
constando o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.

Entrega dos projectos até 6 de Janeiro de 1978

Um 1.º prémio: 50.000\$00

Três 2.ºs prémios de 20.000\$00 cada

PURIFICADOR DE AR



A venda nos bons estabelecimentos Copyright by JULIUS SAMANN

Representantes para Portugal
CREFAZ REPRESENTAÇÕES, LDA
Rua da Madalena, 171-2.º
LISBOA

INICIATIVAS EDITORIAIS

ÇA IRA

LIVRO DE TEXTOS DE FRANCÊS
PARA O 7.º ANO DA ESCOLARIDADE

NOVA EDIÇÃO ENRIQUECIDA
COM UM DOSSIER DE ACTIVIDADES

Distribuição CDL

A SAIR DENTRO DE BREVES DIAS

O SEU TV VELHO VALE MUITO DINHEIRO

Na troca de um TV LOEWE OPTA

MAS... se não tiver, nós resolvemos o seu caso facilmente



CONSULTE-NOS

RAIO DE SOL

LARGO D. ESTEFÂNIA, 12 D TEL. 54486
LISBOA

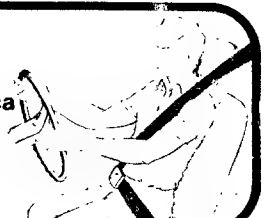
GALERIA TRIANGULO

AV. ALMIRANTE REIS, 166-A TEL. 571978
LISBOA (JUNTO AO IMPÉRIO)

Mobiliário — alcatifas — electrodomésticos — discoteca

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

circulare e viver.



Canal da Crítica

Mário Castrim

MUITO BEM, MEU TENENTE

Por razões de esterilidade, perdão!, de austeridade, mandou o Governo que a RTP não exercesse a sua actividade para além do período compreendido entre as 23 e as 23 e 30.

Ontem, e mais uma vez, a emissão prolongou-se muito para além do tal período. Como na véspera. Como na ante-véspera. Sem falar na **Visita da Cornélia**. Enfim, não tarda que mais esta austeridade perca autoridade e se regresse à desordem habitual.

Nem mesmo as boas razões devem servir para justificar os prolongamentos. A boa razão de ontem, por exemplo.

Viu-se, claramente visto, que o prolongamento se ficou a dever à reportagem dos funerais do tenente Ramiro Correia. Acho que a televisão deve poupar o seu tempo. Certo que a reportagem se justificava. Tratava-se de um construtor da Liberdade, um Português comprometido com a libertação doutros povos nossos amigos, nossos irmãos. Tratava-se de um nome que o futuro de Portugal não vai esquecer quando já estiver esquecida toda a mediocridade que por aí can-

ta no poleiro, a comer amendoados, e ainda por cima amendoados emprestados.

Sim. A reportagem justificava-se a todos os títulos. Mas daí a gastar alguns segundos com ela, vai uma enorme distância.

Uma exagerada, esta televisão de 1977. Entretanto...

CRAVO OU BOFETADA

Entretanto, uma fracção de segundo ainda basta para se ver o cravo que aquela mulher ostensivamente levanta diante da câmara.

Sobejando-me porém a dúvida se foi um cravo ou se foi uma bofetada.

COERÊNCIA

A RTP fez tudo para impedir que o povo afluísse à homenagem a Ramiro Correia. Para tal, bastou-lhe utilizar a cortina do silêncio.

Recordo-me da primeira vez que Ramiro Correia apareceu na televisão. Estivera lá, pouco tempo antes, o Galvão de Melo, já de moça em punho, atirando o primeiro balde de água suja sobre o novo Portugal. Daí que a presença de Ramiro Cor-

reia assumisse o carácter de uma resposta de Abril aos novembro que estavam na forja.

As suas palavras deram novo ânimo aos portugueses. As suas palavras pronunciadas ao ritmo de uma coerência mantida até ao fim.

O teu exemplo não se perdeu, companheiro. Eis o que fugazmente quer dizer a milhões de portugueses este cravo de súbito diante da câmara. Teu exemplo que fala de amizade, de solidariedade definida no concreto e não no arroz fingido das secretarias.

Agora, como no primeiro dia em que te conheci, **muito bem, meu tenente.**

SOBRE O GOLFE

Falemos doutras coisas deste mundo estranho da televisão. Não de tudo, claro. Por não valer a pena. Não valer a pena falar do **Homem e da Terra**, muito embora algumas cenas valham como fábulas de grande recorte. Por exemplo: a cobra entra na toca dos liões; os liões fogem e, quando fogem, são apanhados pelo picanoço depredador. Então isto não tem conotações políticas?

Não falemos de mais um episódio do **Colditz** que, de novo, nos demonstrou quanto os nazis eram inteligentes, discretos e humanos. Mas, meu Deus, será que este **Colditz** nunca mais acaba? Será que o vamos ainda gramar quantas semanas mais?

Não falemos disto. Falemos por exemplo do **golfe**, que serviu de base à emissão de **Tempo de Desporto**, orientado pelo prof. Noronha Feio.

Presentes, por banda do Golfe Estoril-Sol, os srs. Pitman, Soares Gomes e o treinador Joaquim Lourenço. Mais tarde também se recolheria o depoimento altamente favorável de Borges Coutinho.

Trata-se de uma tarefa francamente inútil.

Ninguém tem dúvidas de que se trata de um desporto altamente benéfico, particularmente a partir dos quarenta anos. Mas também ninguém tem dúvidas de que se trata, no nosso país de um desporto fechado, classista, elitista. Que se trata, em resumo, de um desporto cuja prática se encon-

Continuação da pag. 22

Hoje



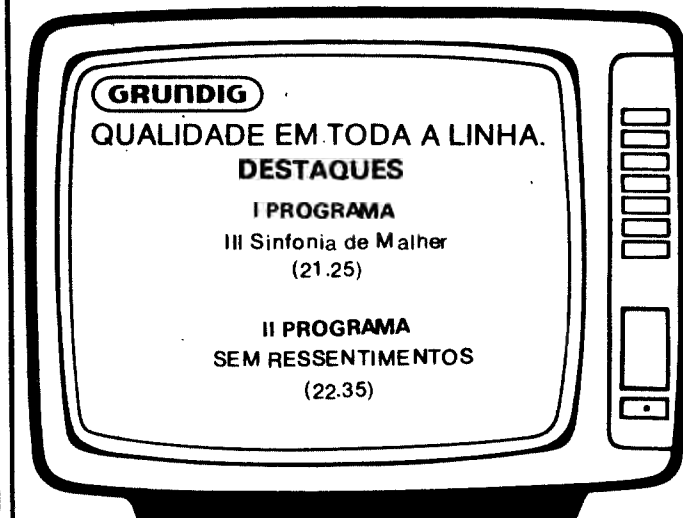
Uma cena do filme «Sem Ressentimentos» que exhibe esta noite no 2º Programa

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição.
- 18.35 Um Cavalo em Casa — 2.º episódio.
- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.30 A Ideia e a Imagem
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.35 Gabriela — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão.
- 21.20 Boletim Meteorológico
- 21.25 III Sinfonia de Mahler — Pela Orquestra Filarmonica de Viena dirigida pelo maestro Leonard Bernstein.
- 23.45 Telejornal — 3.ª edição. Últimas Notícias.
- 23.40 Fecho.

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal — 2.ª edição.
- 21.30 Gabriela (Repetição).
- 22.05 Histórias da Música — Um programa de António Victorino de Almeida.
- 22.35 Sem Ressentimentos. Com Jose Gladwin, Kate Williams, Anthony Allen, Mary Larkin. Realização: Alan Par.
- 23.25 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. 14.05: Ida e volta. 14.45: O Povo e a música. 15.10: Os Melhores. 15.35: Animação. 16.00: Os Waltons «Os Casamenteiros». 16.55: Telejornal — 2.ª edição. 17.00: Entre barreiras. 17.30: Jogos sem Barreiras. 18.30: Magazine. 19.30: Espaço 1999. 20.30: Telejornal, 3.ª edição. 21.00: Boletim Meteorológico. 21.05: A Magia de Denis Roussos. 22.20: Telejornal, 4.ª edição. 22.35: Sábado especial com o filme «Tokis» (O Urso). 00.30: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: «Gabriela» — repetição; 21.30: Telejornal; 22.00: «O Homem da Cadeira de Ouro»; 23.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
 Telef. 88 27 86 - 89 98 26
 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

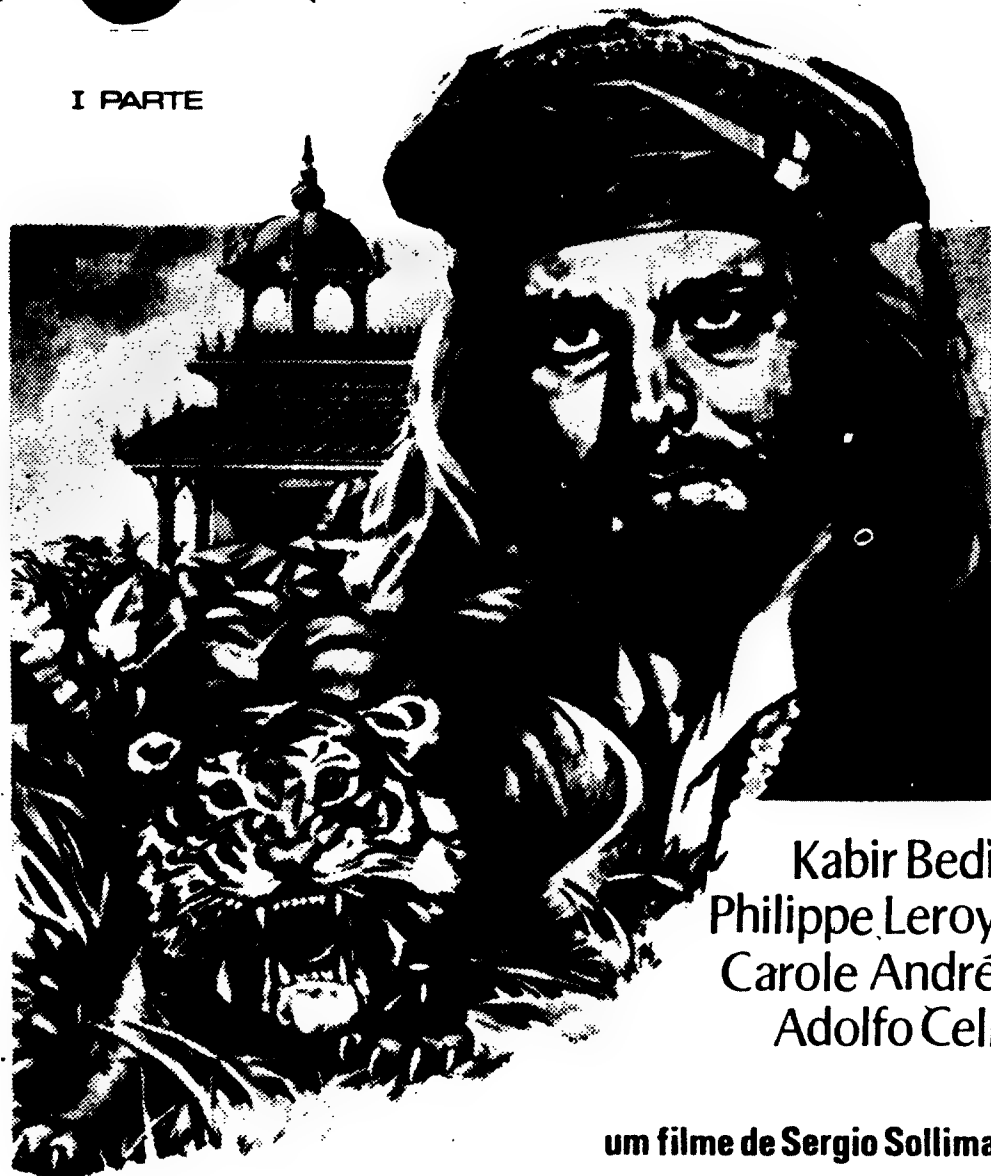
EDEN **oxford** **ROMA** **3.ª SEMANA**
CASCAIS

ÀS 21.30 H.

O GRANDE SUCESSO DA TV
 agora no cinema

SANDOKAN

I PARTE



Kabir Bedi
 Philippe Leroy
 Carole André
 Adolfo Celi

um filme de Sergio Sollima

Cinema e papel pintado

Sob a chancela da Editorial Vega saiu há poucas semanas a público o livro «A aventura do cinema português» da autoria do crítico Luís de Pina (actualmente exercendo a sua actividade no matorino «O Dia»).

Na panorama mais que esfarrapado ensaística ou da investigação histórica sobre cinema português, um novo livro é sempre um motivo de curiosidade. Curiosidade quanto mais não seja porque nenhuma história (ou sequer aproximação) do Cinema Português foi alguma vez escrita neste país (apenas o período mudo tem merecido alguma atenção cuidada, graças ao trabalho esforçado e quase anónimo de Félix Ribeiro). E ainda desta vez se gorou a oportunidade.

E gorou-se mercê, sobretudo, de dois factores: o primeiro é a ausência de um trabalho de investigação documental suficientemente aprofundado; o segundo é a ausência (ou a inconfessabilidade) de uma sólida, fundada e assumida perspectiva de análise (quer estética, quer ideológica). Não se declarando um livro de direita (mau grado os elogios comedidos a António Ferro e a António Lopes Ribeiro ou a sinuosa análise do período post-25 de Abril) nem de esquerda (mau grado os elogios ao chamado «cinema novo» a autores marcadamente antistasistas como Fonseca e Costa ou Eduardo Gueda) não se demarcando com muita nitidez de nenhuma corrente estética ou ideológica, recusando-se a tomar claramente partido (e, queiramos ou não, a imparcialidade é um pântano sem remédio).

Esta obra de Luís de Pina acaba por ser um trabalho de circunstância, datado dentro do próprio texto, incapaz de fazer ondas, de incomodar ou de agradar, de suscitar aplausos ou repulsa.

É assim que «A aventura do cinema português» se reduz finalmente a um conjunto de moderadas (e nem sempre coerentes) opiniões valorativas (veja-se, por exemplo, o uso de adjectivos de uma forma

ininterrupta) sobre uma série de filmes e acontecimentos, conjunto onde sobre um fundo nacionalista e onde falta distância e coragem. Talvez por isso a parte mais interessante e duradoura deste livro sejam as várias cronologias onde se recolhem e arquivam bastantes dados úteis para uma base daquilo que poderá vir um dia a ser a cronologia do cinema português, trabalho

JORGE LEITÃO RAMOS

de resto que a «Celulóide» já iniciara.

É que o erro e a qualidade não são conceitos abstractos mas concretos. Auto-impe-dindo-se de os fundamentar numa estrutura de análise concreta, Luís de Pina não pode (ou não quis) ir mais longe e mais forte. E uma prática de escrita que não assuma a sua violência acaba por não beliscar, nem exaltar coisa nenhuma.

Cineclube Católico apresenta Ciclo de Cinema Português

Continuando a sua acção de divulgação do cinema nacional, o Cineclube Católico iniciou um Ciclo de Cinema Português que se prolongará até ao dia 17 de Junho.

A programação prevista é a seguinte: «O Pátio das Cantigas» de Francisco Ribeirinho, dia 22; «Os Demónios de Alcácer Quibir», de Fonseca e Costa, dia 5 de Novembro; «O Crime da Aldeia Velha», de Manuel de Guimarães, dia 19; «O Grande Elias», de Artur Duarte, dia 3 de Dezembro; «A Menina da Rádio», de Artur Duarte, dia 19; «A Confederação» de Luís

Galvão Teles, dia 2 de Janeiro; «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes, dia 4 de Fevereiro; «Benilde ou a Virgem Mãe» de Manuel de Oliveira, dia 18 de Fevereiro; «O Piano — a Cama», de Sinde Filipe e «Barronhos Quem Tem Medo do Poder Popular» de Luís Rocha, dia 4 de Março; «Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões, dia 18 de Março; «Sertório», de António Faria, dia 25; «O Encoberto» de Fernando Lopes e «São Pedro da Cova» de Rui Simões, dia 1 de Abril; «Amor de Perdição», de António Lopes Ribeiro, dia 15; «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Cordeir-

ro, dia 6 de Maio; «Antes do Adeus», de Rogério Ceitil, dia 20; «Camoês», de Leitão de Barros, dia 10 de Junho e «Nós por Cá Todos Bem», de Fernando Lopes, dia 17.

Todas as sessões terão lugar, às 21 e 30, no Sport Lisboa e Olivais, na Rua Almada Negreiros, Olivais. Na sede do Cine-clube. Largo da Boa Hora, à Ajuda, serão exibidos estes filmes todos os domingos, nas datas que constam nos programas, às 16 horas.

3.º MÊS Academia Almadense

T. 2752127

ATIRA O BARRETE AO
ARI!

VIANA :: DULCE :: DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO

As 21 e 30... Domingos
também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

os Bonecreiros

Representam...

Os Retratos
de Júlio
Maurício

De 4.ª a Domingo, às 21.30 h.
Rua António Maria Pais, 6-A
Moscavide — Telef. 251 50 07

HOJE NA SIDERURGIA

A BARRACA
SÓ ATÉ
DOMINGO

BARRACA
CONTA
TIRADENTES
encenador: A. Boal

Todos os dias: 21h30

Amanhã em Lisboa
na Comuna

TEATRO ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há
matinéas às 16 horas

Descanse às 4.ªs feiras
apresenta

O SUCESSO DA
JUVENTUDE NO
TEATRO MUSICADO

O DA GUARDA



OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR
em «O Jácume» e
«O Estivador»

OCTÁVIO DE MATOS

Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael

Níra Flores, Lia Sara,
Vitor Norte, Eduardo Vil-
laverde, Hisa Amarante,
Ana Paula, João Luís,
Isabel Mota, Ana Maria

BALLET
ABC DANCER'S

MICHEL PICCOLI · GERARD DEPARDIEU · JANE BIRKIN · MARINA VLADY · CHARLES VANEL



Os barões da medicina

7 Morts sur Ordonnance

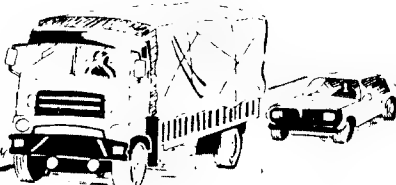
um filme de
JACQUES ROUFFIO · MICHEL AUCLAIR

Eastmancolor Não aconselhável a menores de 18 anos

2.ª SEMANA

estúdio Apolo 70

Quando conduzir um veículo
pesado e ao aperceber-se
de que é seguido por uma
fila de carros, encoste-se o
mais possível à direita
e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

PAM GRIER é Sheba Baby.

A PANTERA NEGRA DE HARLEM

ENTORNA-SE O CALDO QUANDO ELA MEXE NO TACHO...

AUSTIN STOKER · D'URVILLE MARTIN

um filme de WILLIAM GIRDLER — Colorido
Nasce em 1933, a 11 de Maio, a 11 de Maio, a 11 de Maio

HOJE ESTREIA
às 21.30

ROXY

VEJA A MÚSICA! OUÇA A IMAGEM!

WALT DISNEY PRODUCTIONS
apresenta

Fantasia

com
LEOPOLD STOKOWSKI
e a Orquestra Sinfónica
PHILADELPHIA

SOM ESTEREOFONICO TOTAL
TECHNICOLOR

Não acons.
a Menores 13 anos

2.ª SEMANA

Berna

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

NO COLISEU



ANGEL CRISTO apresenta: FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

COM A PARTICIPAÇÃO DOS 20 MELHORES CIRCOS DO MUNDO

ESTREIA HOJE 6.ª FEIRA, às 21.45 h.

Os melhores artistas mundiais do circo reunidos pela primeira vez em Portugal para competir no Festival Mundial do Circo!
Entrega dos Óscares 1977 aos artistas mais destacados durante este Festival

Os aplausos serão controlados por cronómetros

O público será o júri

Atracções inéditas em Portugal

20 países em disputa para conseguir o Óscar Circense 1977

HORÁRIOS DOS ESPECTÁCULOS

Todos os dias às 18.30 e 21.45h

Sábados, domingos e feriados às 15h, 18.30h e 21.45h

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

Até dia 6 de Novembro

BILHETES À VENDA - TELEFONE: 36 19 97

Brecht em Setúbal

O Grupo Amador do Sindicato dos Empregados Bancários do Sul e Ilhas leva amanhã a Setúbal, ao salão da INATEL, pelas 21.30, o seu espectáculo com a peça de Bertolt Brecht «A Excepção e a Regra». Trata-se de uma versão da obra célebre do grande dramaturgo alemão, bem recebida pela crítica quando da sua estreia em Lisboa.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Ter. e Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
F. C. AVILEZ
Na SOC. NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSIDIO DA SEC

COLISEU

Angel Cristo apresenta
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
Participação dos 20 melhores circos do Mundo
Disputa do «Óscar» circense 1977
Todas as noites 2 sessões às 18.30 e 21.45
Sábados, domingos e feriados
matinheas às 15 horas
Espectáculo para todos Telf. 361997



Um aspecto dos trabalhos de ontem, presididos pelo major João Figueiredo, da RDP

“Música sem fronteiras” faz reunião em Lisboa

Estão reunidos desde ontem em Lisboa delegados de emissoras ligadas ao programa «Música sem fronteiras», radio-difundido de Colónia com colaboração (além da portuguesa, claro) dinamarquesa, belga, finlandesa, húngara, jugoslava, polaca e irlandesa. Os trabalhos são acompanhados de perto pelo presidente da RDP e têm o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo na parte social.

Ontem, após um longo período de trabalho dedicado à redacção de textos, seguiu-se um jantar oferecido pelo major João Figueiredo. Hoje,

depois da gravação, que ocupou boa parte da manhã, os participantes da reunião passeiam por Lisboa e ao fim da tarde têm uma prova no Solar do Vinho do Porto, obsequio do respectivo Instituto. Amanhã há um passeio a Óbidos, marcando o final da reunião.

O programa «Música sem fronteiras» iniciou-se em 1950 em Colónia e reúne actualmente dez emissoras de outros tan-

tos países. Tema: a difusão da música ligeira dos «Top Ten» e similares. O programa conjunto apresenta-se em directo a partir daquela cidade da RFA e é posteriormente passado para os ouvintes de cada país participante. Uma vez por ano produtores e locutores encontram-se para discutir assuntos referentes ao programa e produzir (em conjunto) a rubrica do fim do ano - caso desta reunião de Lisboa.

JULIE ANDREWS / DICK VAN DYKE

“Um festival de poesia e imaginação.”

FERNANDO NAMORA



com DAVID TOMLINSON · GLYNIS JOHNS

HERMIONE BADDELEY · DOTRICE · GARDNER · LANCHESTER · TREACHER · OWEN · ED WYNN
Argumento de BILL WALSH · DON DA GRADY · Co-produtores BILL WALSH · Realização de ROBERT STEVENSON
TECNICOLOR / PARA TODOS

2.ª SEMANA



CALEIDOSCOPIO

TIVOLI

O SEU ADVOGADO FOI SUBORNADO...
O SEU JULGAMENTO FRAUDULENTO...
A SUA NOIVA VIOLENTADA...

o regresso do TEMERÁRIO

- FRAMED -

CHEGOU A HORA DA VINGANÇA!



com JOE DON BAKER
CONNY VAN DYKE
GABRIEL DELL JOHN MARLEY
BROCK PETERS WARREN KEMMERLING

Produção de Mort & Joel Briskin Realização de Phil Karlson

Paramount Cinema International Corporation
Colorido Não aconselhável a menores de 16 anos

3.ª SEMANA

MUNDIAL

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsidio da S.E.C.)

13 anos

CENÁRIOS E FIGURINOS DE M. HELLENA REIS

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSE GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GÓDINHO — MANUEL MENDONÇA

VEJA HOJE, NÃO GUARDE PARA AMANHÃ (Amanhã poderá ver outra vez)

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SABADOS: As 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: As 15.30 e 20.30



Concurso de documentários sobre a região algarvia

Promovido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e organizado pelo Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, realiza-se, no âmbito do VII Festival Internacional de Cinema Não Profissional do Algarve, de 1 a 4 de Dezembro um Concurso de Documentários sobre o Algarve. O certame é aberto a todos os cineastas nacionais ou estrangeiros admitindo-se filmes em Super 8 ou 16 mm com som óptico ou magnético.

Só serão admitidos filmes que pelo seu conteúdo possam promover turisticamente o Al-

garve versando, obrigatoriamente, três dos seguintes temas: paisagística, folclore, artesanato, monumentalidade e tradicionalidade.

De acordo com as decisões do júri a organização atribuirá os seguintes prémios: primeiro prémio 50.000\$00; segundo 20.000\$00, e terceiro 10.000\$00. Os filmes concorrentes devem ser enviados até ao dia 25 de Novembro ao Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, Rua Bispo D. Afonso Castelo Branco, 10, em Portimão.

REBOLEIRA-SUL

Três dias de festas populares

As festas populares na Reboleira-Sul (hoje, amanhã e depois) compreendem teatro, cinema, canto, exposições, bancas de livros, barracas de divertimentos, provas desportivas, comes e bebes, etc.

Local: Centro Cultural e Parque Infantil (lote G).

Pormenorizando, temos hoje, às 21 e 30, 'A mãe', pelo Grupo da Academia Dramática

Familiar; amanhã, às 16 horas, canto (Fanha, Pedro Barroso, Grupo Coral de Almada, Coral Alentejano da Brandoa, etc.) e às 21 e 30 cinema (filmes de Portugal, Canadá e Checoslováquia), domingo, às 16, sessão infantil (palhaços, filmes e José Barata Moura). À noite (21 e 30), efectua-se um colóquio sobre habitação, com a presença de elementos da Associação de Inquilinos Lisboenses (AIL).

O programa compreende também (sábado e domingo) diversas provas desportivas: velocidade, estafetas, cortamato, ginca de triciclos.

ADOQUE
teatro

TRÊS MESES
DE GARGALHADAS

**Ó CALINAS
CALA
A BOCA!**

Uma
Revista
de VIVER
a Rir!

ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIROZ

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45

«MATINÉES»

AOS DOMINGOS

M 18 Anos - T. 874476

TRINDADE-Inatel
TODAS
AS NOITES
O PÚBLICO
APLAUDE DE PÉ

**O SANTO
INQUÉRITO**
de ALFREDO DIAS GOMES
2º MÊS

«UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL»
Carlos Porto - D. Lisboa

«A VER E REVER»
Fernando Midões - D. Popular

«EXCELENTE TEXTO E ENGENHAÇÃO»
M. Helena Seródio - O Diário

«UM GRANDE DRAMATURGO
UM GRANDE ENGENHADOR
UMA GRANDE ACTRIZ»
F. Dacosta - A Luta

«CAPACIDADE CADA VEZ MAIS
AGUÇADA E FINA»
R. Da Mesquita - A Capital

«GRANDE BELEZA PLÁSTICA»
D. G. - Extra

«A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTE»
Página Um

«DOIS MOTIVOS OBRIGATORIOS:
DIAS GOMES E CAMPOLIDE»
Augusto Boal - Opção

Todas as noites às 21.30 - Domingo às
16 e às 21.30 - Segunda-feira Descanso

Grupo de Campolide

quoyoto

**ESTREIA HOJE
ÀS 21-23**

de uma maneira ou de outra
todos têm o seu castigo

A PUNIÇÃO
la punition

Karin Schubert - Georges Geret

um filme de PIERRE-ALAIN JOLIVET



EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOPEFILME

**MARIA
VITÓRIA**

ENORME ÊXITO

• HOJE E TODOS OS DIAS •
• ÀS 20.30 E 22.45 H. •

AOS DOMINGOS E FERIADOS
• «MATINÉES» ÀS 16 H. •

• TEATRO: TELEF 361740 •

• AS 2.ª-FEIRAS: DESCANSO •

FINALMENTE! O MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA
A MELHOR REVISTA DESDE HÁ 30 ANOS!

**ALTO
E PARA
O BAILE!**

• RESERVE JÁ OS SEUS BILHETES •

• NÃO AC. A MEN. DE 18 ANOS •

• UMA REVISTA MODERNA À «ANTIGA PORTUGUESA» •

UM GRANDE ELENCO COM

SALVADOR • H. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO • VERÓNICA
IGOR SAMPAIO • LUIS MÁRIO
MARIANO FRANCO

A ATRACÇÃO NACIONAL

CIDÁLIA MOREIRA

GINA MARQUES • VANDA LIMA
NUCHA PIRES • ELSA MARIA

UM «BALLET» INTERNACIONAL

• UMA REVISTA SÓ PARA PORTUGUÊS VER •



CP Caminhos de Ferro
Portugueses

Alteração de Horários

A fim de se conseguir uma exploração mais racional foram alterados os horários de alguns dos comboios que circulavam aos sábados, domingos e feriados.

No que se refere aos dias úteis não houve quaisquer modificações.

A C. P. solicita e recomenda a todos os interessados que se informem nas estações, as alterações introduzidas.

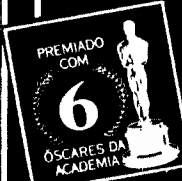
Filmes Lusomundo

A PARAMOUNT PICTURES Apresenta

UMA PRODUÇÃO DE

Francis Ford Coppola

O Padrinho PARTE II



com
Al Pacino

Robert Duvall Diane Keaton
Robert De Niro Talia Shire John Cazale

Michael V. Gazzo Morgana King

Mariana Hill Lee Strasberg

ARGUMENTO DE
Francis Ford Coppola Mario Puzo

BASEADO NA NOVELA
«The Godfather» Mario Puzo

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
Francis Ford Coppola Gray Frederickson Fred Roos

MONTAGEM
Michele Balla Technicolor A Paramount Picture

Cinema International Corporation



HOJE ESTREIA
ÀS 21.15

EDEN

Não aconselhável a menores de 18 anos

teatro
do bairro
alto

R. Ten. Raul Cascais 1-A
Tel 66 15 15. 66 92 05



teatro da Cornucópia

**Carimiro
e
Carolina
de
Odón von Horváth**

4.º MÊS

«Deve ser um dos mais belos espectáculos
europeus do ano»

(C. Porto, «Diário de Lisboa»)

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30

SÁBADOS, ÀS 18 e 21 e 30

DOMINGOS, SÓ ÀS 18

SUBSIDIO DA SEC

A COOPERATIVA DE COMEDIANTES

PUB.

RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

NA ACADEMIA DE SANTO AMARO
«A BATALHA NAVAL»

Original português de

JAIME SALAZAR SAMPAIO

com **ANTÓNIO FEIO - FERNANDO GOMES**
LURDES FEIO - ANTÓNIO ÉVORA

O ESPECTÁCULO REPETE-SE NO

SÁBADO, DIA 15, ÀS 22 HORAS

SUBSIDIADO PELA SEC

Pedroto: "Porto joga (mesmo) para o título"

Já lá vão quase duas décadas de anos, desde que o FC Porto ganhou o seu último título nacional. Daí para cá (e no princípio de cada época) é frequente apontar a turma portista como candidata ao título máximo no nosso futebol, mas a verdade é que, por isto ou por aquilo, as gentes do Porto (e do Norte) continuam à espera que os seus ídolos lhes ofereçam tão apetecido triunfo. José Maria Pedroto foi, em tempos não muito distantes, um dos técnicos que passaram pelo FC Porto que mais perto esteve de alcançar o "perseguido" que se escapou nas derradeiras jornadas, mercê de um golpe de teatro que teve como protagonistas e então presidente do clube «azul e branco», Pinto de Magalhães, e o actual técnico. Entretanto, os tempos mudaram e Pedroto regressou às Antas. Na época passada a «Taça de Portugal» ficou, pela terceira vez consecutiva, na posse de equipas portuguesas treinadas pelo conhecido técnico e agora, isto é, na presente temporada, o público exige que o título venha para o Porto.

Mas estará o FC Porto à altura de conseguir o seu regresso? Pedroto acredita nessa possibilidade como se pode ver pelas declarações que prestou ao «DL»:

«Apenas com quatro jornadas do campeonato realizadas é muito difícil traçarmos hipóteses e prevermos o que vai ser este campeonato. Reportando-nos aos anteriores, pois não andaremos longe da verdade se pensarmos que, apesar do deslize desta ou daquela equipa, lá vão aparecer novamente o FC Porto, o Benfica e o Sporting nas primeiras posições e, naturalmente, também com algumas equipas a interferirem na conquista das posições cimeiras. Estou convencido que, esta época, e para além destas equipas tradicionalmente candidatas ao título, o Varzim e o Vitória de Guimarães, especialmente estes dois conjuntos, têm também uma palavra a dizer e são capazes de se intrometer na conquista dos lugares do cimo da tabela. Em relação ao FC Porto fizemos o primeiro jogo fora de casa, no Estoril, em que perdemos e perdemos muito bem. A equipa não esteve inspirada, mas a verdade é que, logo de seguida, teve oportunidade de mostrar que tinha fundo moral para recuperar qual-

MANUEL NETO

quer deslize e fazer resultados de harmonia com o seu próprio valor».

«IR MAIS LONGE»

«Estou absolutamente certo — prosseguiu Pedroto — que a regularidade vai ser definitivamente implantada na equipa, que vamos fazer um Campeonato nesta base, e que, no fim, vamos ter aquele lugar que, por justiça, nos vai caber. É nossa intenção conquistar o título, que me parece perfeitamente ao nosso alcance, desde que a equipa consiga a tal regularidade que lhe tem faltado».

Mas o FC Porto não está apenas empenhado na conquista do título máximo. Os portistas, pela voz do seu técnico, estão de igual modo interessados em ir mais além na «Taça dos Vencedores de Taças», sobretudo depois do brilhante frente aos alemães do Colónia:

«Passámos um primeiro adversário de grande categoria, que pertence ao futebol campeão mundial, e passámos com todo o mérito. Isto parece-me de realçar, pois muitas vezes, nestas eliminatórias, os imponderáveis funcionam a favor de determinada equipa e às vezes ganha-se sem saber ler nem escrever. Ora isto não aconteceu com o FC Porto, pois tanto em Colónia como em Coimbra, podemos demonstrar em ambos os jogos uma capacidade total que suplantou todos os méritos da equipa alemã. Logo de seguida vamos ter o Manchester, já na próxima semana, outra grande equipa do futebol europeu, pertencendo também ao futebol da linha anglo-saxónica. Tive, como sabe, oportunidade de ver esta equipa inglesa no jogo com o Saint-Etienne e fiquei com a ideia de que os ingleses evoluíram bastante em diversos aspectos concernentes à prática do próprio jogo. Foi surpreendente, por exemplo, verificar que a equipa do Manchester já não entra com facilidade em fora de jogo, que já tem diversas soluções de ataque, que aquele estereotipado jogo inglês do passe para as pontas e cruzamento para o meio já tem outra versatilidade, que já não jogam com tanta denúncia, não «tele-

grafam» tanto os lances, que têm outra imaginação, outra criatividade. Do mesmo modo, é surpreendente verificar que defesa também adopta, para além do «libero», uma defesa em linha que coloca os adversários em fora de jogo. Enfim, há realmente uma evolução no futebol inglês, bem marcada por esta equipa do Manchester, que nos vai criar dificuldades tremendas».

REALISMO

«As características — acrescentou — gerais das equipas inglesas maritam-se: 90 minutos seguidos de bom ritmo, de trabalho constante, até ao apito final do árbitro. Vai ser uma eliminatória terrível, difícil para as duas equipas, mas estou absolutamente convencido que se as coisas nos correrem de feição, como aconteceu contra o Colónia, e especialmente se os terrenos não aparecerem demasiadamente empapados, em que há dificuldade na transposição da bola junto ao relvado, que temos as nossas possibilidades. Para já, posso adiantar-lhe que o respeito é mútuo. Tive oportunidade de verificar isso com os ingleses que também não estão muito satisfeitos por lhes ter saído a equipa do FC Porto. É claro que também respeitamos a equipa britânica, mas será uma eliminatória para se decidir na parte final desta contenda, talvez em «Old Trafford», durante os 90 minutos, e quem sabe se no prolongamento...»

Depois de fazer uma análise comparativa entre o tipo de futebol praticado pelas grandes equipas na Europa e pelas equipas portuguesas, mormente o FC Porto, Pedroto falou-nos também da forma como viu o Dinamarca-Portugal, pela TV:

«Creio que ficámos todos satisfeitos com a exibição da equipa portuguesa e especialmente com o resultado. O jogo era de uma dificuldade tremenda, os antecedentes pareciam que funcionavam contra nós, mas a verdade é que a equipa portuguesa, mais uma vez, demonstrou bom colectivismo, bom espírito de corpo e conseguiu um belíssimo resultado. Não obstante tudo isto, pareceu-me que a nossa defesa não exibiu aquela segurança que o próprio resultado e a ob-

tenção dos golos adversários exigiam. Foi, aliás, o único senão que encontrei na nossa equipa que, de resto, merece todos os elogios pela forma valorosa como se bateu. Naturalmente, que todos sabemos que, após a derrota que sofremos aqui contra a Polónia, as nossas possibilidades reduziram-se imenso. Face ao regulamento em vigência para esta prova de qualificação, temos que considerar que as nossas possibilidades são bastante reduzidas. Temos o jogo da Polónia que poderemos ganhar e, logo de seguida, teríamos que golear o Chipre. É realmente bastante difícil para a equipa portuguesa, embora nós saibamos que em futebol não há impossíveis. Vamos aguardar com esperança, mas uma esperança moderada e vamos essencialmente tentar ser realistas. É muito, muito difícil, sermos apurados para a Argentina. De qualquer forma, é de realçar a forma como a equipa portuguesa se tem batido com determinação e aplicação constantes, a demonstrar que esse trabalho que se tem realizado no futebol português, de renovação e de lançamento de muitos jovens, tem fortificado. Continuamos, é certo, com as deficiências do costume, sem possibilidades de dar à selecção aquela atenção que realmente ela merece, já que há incompatibilidades de interesses entre os clubes e a própria selecção, incompatibilidades essas que muitas vezes se referem à questão do tempo disponível para a preparação das equipas. Enfim, problemas a rever no futuro para que a selecção possa atingir aquelas metas que todos desejam».

Tinha acabado o Itália-Portugal, em «Esperanças», e não quisemos perder o ensejo de auscultar a opinião do ex-seleccionador-treinador das equipas de Portugal, sobre o «desastre»:

«Tem-se trabalhado em profundidade no sentido de dar aos mais jovens as condições necessárias e a experiência internacional adequada. Por isso, não têm faltado os contactos internacionais, não só níveis de clubes como a nível de seleções, de juniores e seniores, sobretudo. Em Itália aconteceu um acidente que não destroi nada do que está feito. A qualificação complicou-se mas ainda é possível a recuperação. Aguarde mos».



Nos trabalhos de preparação física do grupo do Benfica, que ontem tiveram lugar no Estádio da Luz, duas presenças que são notícia: Eusebio (que pediu aos seus antigos dirigentes autorização para treinar com os velhos companheiros) e Vítor Baptista que, tão depressa é dado como castigado pelos «encarnados» como logo surge um desmentido dando o dito por não dito. Outras figuras da foto: o técnico Mortimore, Humberto Coelho, Chalana e o treinador adjunto Rui Silva

TAÇA: sorteio sem surpresas

O sorteio da eliminatória da Taça de Portugal, referente à jornada que terá efeito a 13 de Novembro (a primeira em que vão, finalmente, intervir turmas primodivisionárias) não forneceu qualquer surpresa. Eis o calendário dos 62 jogos programados: Cuf-Aradia; Cucujães-Tirsen; Limianos-Almada; Mariaivas-Elétrico; Régua-Jone; Vitória Setúbal-Macedo de Cavaleiros; Paio Pires-Acad. Viseu; Casa Pia-Odivelas; Sporting-Sporting de Espinho; Rosarense-Sacavenense; Farense-Desportivo de Beja; Nacional-Feirense; Boavista-Olhansen; Portalegrense-Paços de Ferreira; Sesimbra-Tomar; Académico-Aves; Vila Real-Leixões; U. Santarém-U. de Lamas; Benavente-Monção; Loures ou Alverca-Marítimo; Boavista-Olhansen; Riopelle-Barreirense; Varzim-Águeda; Olivais-Peniche; Aliados do Lordelo Atletico; Amarante-Santiago do Cacém; Fafe-Beira Mar; Caparica-Pero Pinheiro; Quarteirense-Bombarralense; Juventude de Évora-Alcanen-

se; Benfica-Desportivo de Chaves; Cova da Piedade-Montijo; Gil Vicente-Estoril; Portimonense-Elvas; Silves-Lourosa; Belenenses-Vasco da Gama; Sintrense-Sanjoanense; Levenense-Vilanova; Lousanense-Torriense; Marrazes-Penafiel; Cartaxo-Castelo Branco; Desportivo Tocha-Alba; Caldas-Covilhã; U. Leiria-Carpinhense; Vitória de Lisboa-Famalicão; Salgueiros-Lusitano de Évora; Bragança-Mangualde; Alcochete-Torres Novas; S. L. Olivais-Guarda; Mirandela-Batalha; Lusolamego; Marinhense-V. Guimarães; U. Paredes-Rio Ave; Amora-Freamunde; Estrela-Pardo; Marítimo-1.º de Maio; Sari-lhense-U. Coimbra; Vianense-Sampedrense; Oliveira do Bairro-Amiense; Arcos de Valdevez-Paços de Brandão; Benfica Castelo Branco-Bustelo; Sporting Braga-Matrena; Seixal-F.C. Porto.

O jogo de desempate entre o Loures e o Alverca disputar-se-á no próximo dia 26, pelas 21 horas.

Belenenses fortalece "team" de futebol

O Belenenses fortalece os seus quadros futebolísticos, contratando o médio Hertz que, pela mão do empresário Luis de Campos, viera do Brasil e prestara provas no Porto e no Boavista, apenas não firmando contrato com qualquer dos clubes nortenhos por incompatibilidade entre verbas pedidas e oferecidas.

Outros dois futebolistas brasileiros estão igualmente a caminho do Restelo: o centro-campista Sebastião e o extremo-direito Carneirinho. Ao mesmo tempo, o médio Carvalho (que já foi chamado a testes pela selecção de esperanças e, foi revelado nos juniores do F.C. Porto) está em conversações com os dirigentes «azuis».

YAZALDE FOI EMBORA

Embora tenha sido preterido por três clubes da 1.ª divisão, o argentino Hector Yazalde (que, ao serviço do Sporting, foi «Bota de Ouro da Europa») embarcou ontem para o seu país, onde (durante dois anos) estará ligado ao Independiente. «O meu maior desejo era ter regressado a Alvalade, mas como o Sporting já tem um estrangeiro (Keita) a hipótese caiu pela base», declarou-nos.

JOGADORES DIVORCIADOS

Apenas nove futebolistas (Agostinho, Vítor Gomes,

Porfírio, Artur Jorge, Tomé, Rachão, Palhares, Sheu e Li-bânio) estiveram presentes numa reunião sindical da classe, em que teriam de ser discutidos importantes problemas para o futuro dos profissionais do chuto. Em face do divórcio entre os jogadores e o organismo que rege a sua actividade, parece difícil fazer vincar a utilidade do sindicato e a sua aceitação nos altos poderes da bola.

CAMBALHOTA DEU UM PULO

Caio Cambalhota, o brasileiro que (efemeramente) desfilou pelo «onze» do Sporting de Braga, acaba de ser contratado pelo Atlético Mineiro, que indemnizou os bracarenses em cerca de mil contos, em relação ao «passe» do «complegado» dianteiro.

SINTRENSE TEM TÉCNICO

Nineu, prof. de Educação Física, é o novo responsável técnico pelo grupo do Sintrense.

MONTARGIL TEM VISITA

Os juvenis do Sport Lisboa e Benfica actuam na tarde do próximo domingo no campo «D. Berta Courinha», em Montargil.

Chorzow (Polónia) vai ser um inferno

«Vi muitos estádios na minha vida mas nunca nenhum como o de Chorzow».

Estas palavras são de «Sir» Alf Ramsey e foram pronunciadas após o encontro em que a selecção inglesa foi derrotada pela Polónia (por 2-0) no estádio que será palco, no próximo dia 29 do Polónia-Portugal, para o grupo 1 do Campeonato do Mundo.

Ramsey disse mais: «A atmosfera e o barulho eram terríveis e aterrorizantes. Qualquer equipa que jogue ali, com a Polónia, perde forças. Com um tal público, a Polónia tem, pelo menos, um golo de vantagem antes do jogo começar».

A opinião de «Sir» Alf Ramsey não é única. Dave Bowen, treinador da equipa do País de Gales, afirmou, antes do encontro em que a sua equipa foi derrotada pelos polacos (por 3-0): «este estádio é um inferno autêntico». Assusta qualquer um. O barulho é suficiente para paralisar quem quer que seja».

As melhores exhibições dos polacos foram todas «arrancadas» em Chorzow: perante a União Soviética, a Inglaterra, a Holanda, o País de Gales e a Dinamarca.

O interesse que o jogo desperta na Polónia é enorme. Até ao momento foram recebidos

150.000 pedidos de bilhetes, exactamente o dobro da lotação estádio. Este interesse foi largamente aumentado depois do Dinamarca-Portugal, do passado domingo, e da vitória da equipa portuguesa.

A exibição dos portugueses continua a merecer críticas favoráveis em toda a imprensa polaca e sucedem-se os avisos aos jogadores e à equipa técnica da Polónia, de que não pode haver excesso de confiança. O treinador polaco, Jacek Gmoch, é da mesma opinião. Vejamos o que afirmou na sua última entrevista, concedida ao «Express Wieczorny», depois de ter regressa-

do de Copenhaga, onde assistiu ao encontro:

«Foi uma equipa portuguesa completamente diferente daquela com que jogámos em Portugal. Um novo treinador, novos jogadores, um novo tipo de jogo. Os defesas fizeram muito menos erros do que no jogo connosco, mas o que me impressionou, realmente, foi o meio-campo.

«Analisaremos, cuidadosamente, um resumo filmado do jogo. Tencionamos iniciar os preparativos para o jogo a 20 deste mês e nomearemos os jogadores convocados a 18. Tentaremos reunir os melhores jogadores».

Cristobal (12), Cabrera (12), Puente (16), Prada (20), Walger (16), Luyk (7), Coughran (9), Lopez Iturrriaga (21) e Gatana-ga (9).

Ginásio Figueirense: Vieira (4), Rodrigues (2), Almeida (22), Dias (23), Carvalho (12), Dionísio (2), Magalhães (2) e Jóia (8).

BASQUETEBOL

Real Madrid: 53 à melhor do Figueirense

O Real Madrid (Espanha) derrotou o Ginásio Figueirense, por 128-75, na partida correspondente à primeira jornada da «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol, disputada ontem em Madrid. Ao intervalo, os portugueses perdiam por 40-40.

Os es, os dois exerceram nitida

supremacia. Apesar das ausências de Brabander, Corbalian e Rullan, o treinador espanhol Manuel Sainz fez alinhar, durante quase todo o tempo, os jovens Lopez Iturrriaga, Puente e Gatana-ga, elementos que não pertencem à turma principal.

Carvalho, Almeida e Dionísio foram os portugueses que mais

tentaram contrariar o jogo do Real Madrid.

Foram expulsos, por terem atingido cinco faltas pessoais, Vicente Ramos e Samuel Carvalho, notando-se na turma portuguesa a falta deste último.

Alinharam e marcaram: Real Madrid: Ramos (6),

Vandalismo britânico faz terror no Luxemburgo

A violência britânica no futebol atingiu ontem o pequeno Grão-Ducado do Luxemburgo, quando fanáticos ingleses se-mearam a destruição no estádio onde se realizou o Luxemburgo-Inglaterra, em futebol, a contar para o grupo 2, zona europeia, do campeonato do Mundo.

Os prejuízos causados são avaliados em um milhão de francos luxemburgueses (um milhão e 130 mil escudos).

Os habitantes da capital luxemburguesa, tradicionalmente calma, afirmam que a noite de ontem foi uma das mais horríveis desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Um responsável da Polícia local disse que os incidentes tiveram o seu início antes do encontro, ganho pelos ingleses apenas por 2-0.

Cerca de uma dezena de espectadores foram tratados no hospital.

A má exibição da equipa inglesa tornou os adeptos ingleses ainda mais violentos. No final do encontro, bancadas e dedações não escaparam à fúria dos vandais.

Também danificaram carros em volta do estádio e na cidade» acrescentou a mesma fonte policial. Ninguém foi preso.

Porém, bastante indignado, René Van Den Bulcke, presidente do parlamento luxembur-

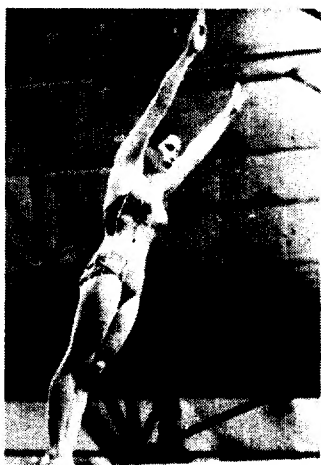
guês, anunciou imediatamente que está a lavar um protesto a apresentar junto da Federação Internacional de Futebol (FIFA) relativamente ao comportamento dos adeptos ingleses.

Van Den Bulcke, que é igualmente presidente da Federação Luxemburguesa de Futebol, afirmou peremptoriamente que no futuro recusar-nos-emos a jogar com todas as equipas inglesas, quer seja a equipa nacional ou um clube numa competição europeia. Preferimos faltar ao jogo.

CUIDADO, PORTO

A secção consular da Embaixada Britânica em Lisboa aconselhou o Futebol Clube do Porto a destinar, em exclusivo, uma zona das bancadas aos adeptos do Manchester United que se deslocarão ao Porto para assistir ao encontro com aquele clube português, a contar para a Taça das Taças. Esta declaração foi feita à ANOP por um porta-voz da Embaixada, o qual salientou ser esta uma prática corrente, quer nos jogos no estrangeiro em que participam equipas das ilhas britânicas como nos próprios encontros no país, entre equipas locais.

A partir dos registos em poder da Embaixada, é de prever que cerca de 300 adeptos do Manchester United se deslocuem ao Porto.



Elena Vutsekovskaja, a quem chamam «a andorinha de Moscovo», executa um vistoso salto para a água, no decorrer de uma competição recentemente efectuada na capital soviética

COMO VÃO AS COISAS

FESTIVAL DE ATIRADORES

Por iniciativa da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras realiza-se amanhã, naquela vilada Estremadura, um torneio de tiro a pratas que servirá de pretexto para homenagear Armando Marques (vice-campeão mundial olímpico) e Hemes Sarreira (2.º colocado na Taça de Portugal), ao mesmo tempo em que será recordada a figura de Augusto Miranda, já falecido. Recordar-se que Armando Marques é sportinguista, enquanto Sarreira e Miranda sempre defenderam as cores da Física Torreense.

XADREZ NO RESTELO

O Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza, este fim-de-semana, dois torneios de xadrez integrados nas comemorações do 58.º aniversário da colectividade e da inauguração do pavilhão ginodessportivo. Amanhã, realiza-se um torneio individual de partidas rápidas, que contará com mais de uma centena de participantes. No domingo, diversas formações tomarão parte num torneio por equipas, também de partidas rápidas

HALTEROFILISMO CUBANO Rolando Chang: um campeão abre-se

Ninguém imaginou que aquele pequenote, de olhos rasgados e cabelo negro e cor-redio, que apanhava os pesados discos para ajudar os irmãos, viesse a ser, anos depois, o sexto homem mais forte do Mundo, no levantamento de pesos, categoria de ligeiros.

Rolando Chang lembra-se ainda do ginásio de terra batida na aldeia natal de Guan-tanamo, hoje capital da província do mesmo nome, localizada próximo da extremidade sudeste da ilha. Tinha (então) 12 anos e ali só recolhia os discos, mas gostava de ver como os seus irmãos, Felisberto e Vicente, praticavam o lançamento de discos.

Chang iniciou-se no atletismo e no basquetebol, quando era estudante do ensino secundário: e levantou os «primeiros ferros», durante a preparação física para os desportos então preferidos. Em fins de 1962 (já com 15 anos) deu os primeiros passos na halterofilia: tinha 40 ou 42 quilos de peso e pouco faltava para chegar a um metro e sessenta e sete centímetros, a sua altura actual.

Aquela experiência juvenil atraiu Chang, que, dois anos depois, respondeu formalmente a uma convocatória destinada à selecção da equipa de halterofilistas cubanos que efectuou a primeira deslocação desportiva à União Soviética. Em 1962, ganhei o título nacional dos 52 quilos, mas não consegui ser escolhido para ir à União Soviética recorda.

A permanência do jovem na categoria dos aspirantes foi breve. Nessa altura, a Federação Internacional de Halterofilia não reconhecia essa categoria. Só o fez nas Olimpíadas do México, em 1968. Chang passou então rapidamente para os 56 quilos.

Porém, o primeiro triunfo internacional verificou-se em 1966, quando foi integrado na selecção cubana que realizou uma viagem pela URSS e Checoslováquia. Em Praga, foi ele o campeão do embate.

Acerca do meu triunfo mais importante... isso é relativo. Um desportista avalia a actualização de acordo com o nível da competição em que participa. Um título pan-americano não é a mesma coisa do que um 6.º lugar olímpico, como o que alcancei nos jogos de Munique, em 1972, explica.

Chang pensa que, antes desse triunfo, era um desconhecido no halterofilismo mundial. Munique fez-me ganhar uma posição a nível mundial nos pesos, assinalou. De facto, em Munique, ultrapassou muitas figuras de renome internacional (como o polaco Wiczyzlaw Nowak) ficando muito próximo do australiano Kurt Pittner, que ocupou o 5.º lugar, com mais cinco quilos que o cubano. Pittner foi o eterno rival nas competições internacionais, quando estivemos nos 60 quilos, disse. Ambos se defrontaram por cinco vezes. A última, foi no campeonato do Mundo de halterofilia (em Havana, 1973) em que Chang ocupou o 5.º lugar mundial e arrebatou o título panamericano. No final, o resultado foi-me favorável por três a dois — comenta, sorridente.

O pequeno Chang obteve o título continental dos ligeiros nos jogos panamericanos em Cali, Colombia (1971), e revalidou-o no México (1975). Além disso, foi quatro vezes campeão nos torneios panamericanos de pesos, três efectuados no México e um em Havana.

Nunca fui derrotado no México: parece que sou favorecido

JOSÉ AGUILAR, DA PRENSA LATINA

pela altitude, pois sinto-me bem, afirma.

Nos «VII Jogos Panamericanos» (México 1975) Cuba pôs termo à hegemonia dos Estados Unidos na halterofilia continental, ao ganhar seis das oito categorias disputadas. Os Estados Unidos apenas conquistaram a categoria «meio-pesada» e o Canadá a «pesada». Foi o definitivo lançamento do halterofilismo cubano, que se vinha impondo na região centro-americana desde os Jogos de S. João de Porto Rico, em 1966. Historicamente, Porto Rico era o rival mais forte desde 1966. Depois, temos unicamente os Estados Unidos, pois superámos o México há quase dois anos, declara Chang, considerando que os halterofilistas cubanos não têm rivais na América Central e Caraíbas, não se notando sinais de recuperação por parte dos Estados Unidos.

Além de Isaac Berger, titular



Chang: um homem de peso

olímpico em Holbourn, e vice-campeão em Roma e Tóquio, os norte-americanos não têm figuras de grande rele-

Continua na pag. 22

ANDEBOL

"Azuis" amanhã em França

Parte hoje para França a equipa de andebol do Belenenses que, amanhã, joga em Estrasburgo a segunda «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» da modalidade. Na primeira «mão», em Lisboa, os «azuis» venceram por 24-16.

O Belenenses, além do jogo o Estrasburgo, disputará um desafio particular, em Paris, no dia 17, com a equipa do Stella.

Da comitiva da equipa do Restelo, dirigida pelo vice-presidente Francisco Martins Marques, fazem parte, além de quatro seccionistas (dois dos quais se deslocam a expensas próprias), um massagista e o treinador, mais os seguintes jogadores: Hernâni, Ferreira, Carrasco, Espadinha, Sousa, José António, Carlos Silva, José Manuel, Franco, Ricardo, Filipe, Armando Duarte, Bernardino e Branco Lopes.

FRANCESES CONVICTOS

Philippe Blin, treinador da equipa de andebol do Estrasburgo em entrevista concedida ao jornal desportivo parisiense «L'Equipe», declarou que «a desvantagem pode ser anulada no jogo da segunda «mão». Uma diferença de três ou quatro golos teria traduzido melhor o que se passou no encontro de Lisboa, acrescentou.

Referindo-se a este desafio, Blin frisou que a sua equipa

tinha jogado desfalcada de dois dos seus melhores elementos: o defesa Centanni e o atacante Lichte.

O facto de o recinto do Belenenses não possuir as dimensões actualmente em vigor (40x20), aliado aos gritos histéricos de seis mil pessoas, foram no entender do técnico francês, as explicações para o mau resultado alcançado pela sua equipa.

Para completar este quadro negro é preciso assinalar que a arbitragem se deixou influenciar pelo público, salientou.

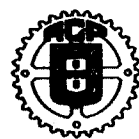
Não pretendo com estas considerações (prosseguir) minimizar a vitória do Belenenses. Na verdade, a equipa portuguesa, que tem oito «internacionais» nas suas fileiras, forma um conjunto muito homogêneo e terrivelmente combativo. Só espero que o guarda-redes (Carlos Silva) não repita em Estrasburgo a exibição de sábado passado, sublinhou.

A propósito do encontro da 2.ª mão», Philippe Blin salientou que os seus jogadores deixaram Lisboa com a sensação de que tinham sido humilhados, acrescentando que estão animados dos melhores propósitos. Estou optimista. Não acredito que a minha equipa volte a fazer uma exibição decepcionante. E como no Andebol, os golos se marcam tão depressa...concluiu.



A formação do Belenenses que vai confrontar-se (novamente) com o Estrasburgo

CAMPEONATO DA EUROPA DE AUTOMÓVEIS DE TURISMO



OS MELHORES PILOTOS DA EUROPA COM OS CARROS MAIS RÁPIDOS DA MODALIDADE



GRANDE PRÉMIO DO A. C. P. NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

SÁBADO 15

- Treinos oficiais cronometrados para os «500 km DO ESTORIL» (Campeonato da Europa)
- Corridas finais dos CAMPEONATOS DE PORTUGAL DE VELOCIDADE

DOMINGO 16

- TREINOS OFICIAIS (de manhã)
- 2 corridas do CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS (a partir das 13 horas)
- 14.30 HORAS

«500 KM DO ESTORIL»

(penúltima prova do Campeonato da Europa)

PREÇOS REDUZIDOS

- Bilhetes à venda no ACP (Lisboa) e na ABEP (Sábado e domingo: no autódromo)

CARREIRAS DE AUTOCARROS

entre as estações de Sintra e Cascais, das 12 às 15 horas e das 18 às 19.30 horas.

Canal da Crítica

Continua na pág. 16

tra vedada à quase totalidade dos trabalhadores portugueses, ao contrário do que nos quiseram fazer crer os participantes da conversa.

Nenhum desporto é elitista em si mesmo. O remo, o ténis, o golfe, etc., etc., já não são desportos elitistas nos países do Leste europeu. O que elitiza o desporto são as dificuldades, os entraves postos à sua execução. Claro que todos os trabalhadores de Lisboa podem utilizar as instalações do Estoril-Sol se tiverem bons horários, bons salários, bons meios de transporte, disponibilidades que lhes permitam comprar material (já de si caríssimo) e pagar 150 escudos por dia pela utilização do campo...

Claro que não é o caso. Pelo que, se esta emissão teve algum mérito foi o de mostrar aos trabalhadores os benefícios de que poderão usufruir quando construírem uma sociedade socialista.

Nesse caso, amigos, nem o golfe lhes faltará.

O POEMA E O RESTO

Os dois operários morreram. Ambos têm mulher e filhos.

Um deles tem um filho de oito dias.

Portanto, está-se a ver as circunstâncias em que a gente se encontra perante uma coisa destas.

Não amigos, não se trata da tradução de um poema de Sandburg. São palavras textuais do sr. Pereira Coutinho, director da secção dos silos portuários onde morreram, intoxicados, dois operários.

Qual a resposta da sociedade capitalista para casos destes? Qual a perspectiva das famílias dos operários? A miséria.

O menino tem oito dias. Vai sofrer muito. O seu crime, o seu único crime foi ser filho de um trabalhador.

Ah, senhores aldrabões, pagaios de barriga cheia, engraxa-botas dos senhores do mundo velho e poder!, onde estão os nossos direitos humanos?

Não sou eu que pergunto. É um menino de oito dias que ficou sem pai.

Cuba: halterofilismo progride

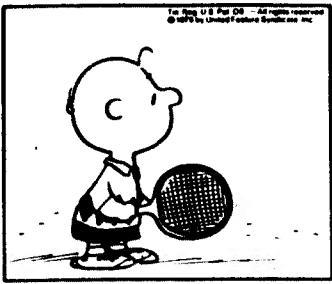
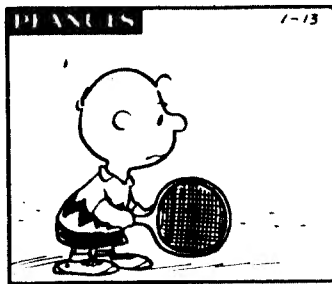
Continuação da pág. 21

vo na halterofilia a nível mundial, embora conseguissem uma medalha de prata nos Jogos de Montreal, com o vice-campeão Lee James, nos 90 quilos. Actualmente, a supremacia mundial e olímpica é disputada pelos soviéticos e búlgaros, acrescentou.

Segundo Chang, um halterofilista deve ter, como qualidades fundamentais a vontade e o interesse. Além das próprias condições físicas, estes factores são essenciais. Dizia, também, que deve ser explosivo: capaz de transformar a força em velocidade e obter deste modo um melhor resultado da força física, referiu. Claro que o aspecto técnico é importante, embora o desporto seja como a arte: o desportista deve sentir cada acção, cada movimento, viver o momento, afirmou.

Outro elemento é a concentração que se adquire com a prática contínua e que se aperfeiçoa quando o domínio da técnica permite que o desportista automatize os movimentos. Para empregar o máximo de força muscular, é necessária a concentração no peso que se propõe levantar, e não no movimento, indicou.

Chang considera que a subida dos halterofilistas cubanos a nível internacional obedece a muitos factores, entre eles um bom trabalho de base, iniciado na participação de massas. Os treinos foram actualizados. Hoje, começa-se com 14 e pode competir-se com 15 anos de idade: antes, julga-



va-se que a prática de levantamento de pesos, com idades novas, podia retardar ou deformar o desenvolvimento físico do desportista, referiu.

Hoje os «pesos» são planificados de acordo com a idade. Já planos de treino específicos para cada categoria e idade. Mas, entre todos esses factores, urge destacar o apoio fornecido pela Revolução, sem o qual o movimento desportivo nacional não gozaria do prestígio internacional que actualmente usufrui, concluiu.

Para lá da raia

FRA IDE

Os jogos olímpicos norte-americanos comentam, em vários tons, uma fraude no boxe, em que está envolvido o mexicano ex-campeão mundial e meios-leves, Ruben Olivares.

De Los Angeles, chegou a notícia de que Olivares derrotou um impostor na «Sport Arena» dessa cidade californiana, em 2 de Junho de 1976. No programa constava um combate entre Olivares eo campeão de meios-leves da Tailândia, Pajet Lupukanete, mas descobriu-se que, na realidade, defrontou um peso «mosca» chamado Pomo Seawa, o 4.º pugilista da Tailândia na sua categoria. Olivares ganhou por KO no 1.º «round», aos 2 minutos e 58 segundos, estando comprovado que Lupukanete, nunca saiu da Tailândia.

Interrogado sobre o assunto, Olivares disse: É a primeira notícia que tenho. Mas surpreendeu-me esse rapaz.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento soprava fraco amoderado de Sueste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	17°
SABRES	19°
FARO	20°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	Máxima.....25,5°
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	Mínima.....5,6°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco amoderado predominando de Sueste; possibilidades de períodos de chuva ou aguaceiros em especial nas regiões do Sul e Centro; neblina matinal na Faixa Costeira.

AMANHÃ
NASCER AS 6.45
OCASO AS 17.59

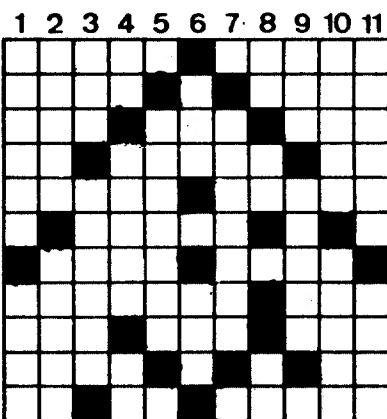


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11.864

HORIZONTAIS:

- 1 Pessoa perversa, bárbara, ignorante ou sovina. Passa o dia em jejum (Bras).
- 2 Estíma. Artigo definido. Saudáveis.
- 3 Fruto da noqueira. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Senhora.
- 4 Senhor Cabeças (popl. Crómio (s.g)).
- 5 Cidade da Suíça. Marca o peso da tara.
- 6 Dai urros.
- 7 Luxo. Forma antiga de Sara (deserto).
- 8 Suavidade (fig.). Rezo.
- 9 Fedor. Rio da Suíça. Ente.
- 10 Nome de flor. Prefixo de negação.
- 11 Tempo do verbo ser. Estrépido de desmoronamento. Harmonia.



VERTICAIS:

- 1 Fátiga. Oportunidade.
- 2 Nome de fruto. Áridos.
- 3 Executa. Vela.
- 4 Reis. Lento. Aparência.
- 5 Da cor do ouro.
- 6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo definido. Seguias.
- 7 Colorir.
- 8 Artigo definido. Apelido da mãe de Luís e Camões. Prefixo de negação.
- 9 Chege etíope. Invulgares.
- 10 Energia. Limpa metais.
- 11 Guarneceria de asas. Enfeitado.

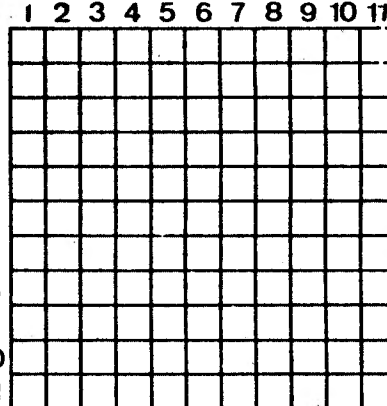
Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7925

HORIZONTAIS:

- 1 Nota musical. Jarro (planta). Colocou.
- 2 Ateado. Nódoa.
- 3 Pessoas baixas e atarracadas. Vagueias.
- 4 Pronome pessoal. Presentemente.
- 5 Pêlos de certos animais. Tenébrosa.
- 6 Lavrei. Saudável.
- 7 Grande aperto.
- 8 Letra grega. Araras. O sustento.
- 9 Sulcava a terra. Em mais alto grau.
- 10 Rangifer. Simples.
- 11 Causas amuo a. Época.



VERTICAIS:

- 1 Parte anterior e superior de um casaco voltada para fora. Estaciona.
- 2 Além. Serra de Portugal.
- 3 Letra grega. Deus dos pastores (inv). Nome de mulher.
- 4 Guarnecia de asas. Limpavam metais.
- 5 Nome de flor. Vagueia.
- 6 Profere em voz alta.
- 7 Líquido gorduroso. Alteza Sereníssima. Manuscrito.
- 8 Aplano. Pronome pessoal.
- 9 Corsário. Impeça de andar.
- 10 Ovario dos peixes. Letra grega. Gener.
- 11 Pessoa muito parecida com outra. Impressão moral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.863

HORIZONTAIS:

- 1 OUEM. NÃO. Sa.
- 2 Ur. Afim. Tom.
- 3 Er. Mio. Mela.
- 4 Ramal. Temas.
- 5 Iró. Hora. Rs.
- 6 Aa. Balada.
- 7 Ca. Évora.
- 8 Rosnais. MC.
- 9 Te. Tara. Aia.
- 10 Então. Tanga.
- 11 Moas. Mas. AS.

VERTICAIS:

- 1 Oueriam. TEM.
- 2 Urrara. Reno.
- 3 Mo. Co. Ta.
- 4 Mama. Bastas.
- 5 FILHA. NÃO.
- 6 Nio. Olear.
- 7 Am. Traviata.
- 8 Meados. As.
- 9 TEM. Ar. An.
- 10 Solar. AMIGA.
- 11 Amasso. Caás.

PROVERBIO: Quem não tem filha, não tem amiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7924

HORIZONTAIS:

- 1 MS. Cose. Ac.
- 2 Oiros. Reima.
- 3 Raias. Rasos.
- 4 Tíara. Atara.
- 5 Na. Ar.
- 6 Ca. Pai. Ag.
- 7 Ba. Calão. As.
- 8 Aires. Orara.
- 9 Pás. Nois.
- 10 Pá. Tinta.
- 11 Astor. Es. As.

VERTICAIS:

- 1 Morta. Ba. Pá.
- 2 Siai. Caifás.
- 3 Riana. Rá.
- 4 Coara. Cesto.
- 5 Ossa. Pás. Ir.
- 6 Val. SN.
- 7 Erra. Ião. Te.
- 8 Reata. Ornas.
- 9 Isara. Ai.
- 10 Amor. Garona.
- 11 Casal. Sás.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AOS ÓRGÃOS DE SOBERANIA
AOS SINDICATOS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

O EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE SINDICAL, LEGISLAÇÃO VIGENTE E SEUS REFLEXOS NOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS.

- 1 Considerando que o exercício da actividade sindical é um direito que a Constituição Portuguesa de 1976 garante a todos os trabalhadores.
- 2 Considerando que a Constituição consagra no n.º 1 do art.º 57, que: «É reconhecida aos trabalhadores a liberdade sindical, condição e garantia da construção da sua unidade para a defesa dos seus direitos e interesses».
- 3 Considerando que os trabalhadores dos Serviços Municipalizados estão incluídos no âmbito dos artigos 50.º e 12.º, respectivamente, do Decreto-Lei n.º 215-B/75 (Lei Sindical) e da Lei n.º 65/77 (Direito à Greve) e que os referidos artigos, no que respeita à regulamentação do referido exercício, remetem para «leis especiais» a publicar.
- 4 Considerando que a remissão para essas «leis especiais» se traduz, antes de mais, numa grave e inaceitável discriminação que o «25 de Abril» procurou banir.
- 5 Considerando que a remissão para «leis especiais» a publicar cria um vazio legal que se tem traduzido, na prática:
 - a) Numa grave limitação de legítima defesa dos interesses dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados que este sindicato representa.
 - b) Tem permitido a alguns conselhos de administração dos Serviços Municipalizados a tomada de atitudes prepotentes e a adopção de critérios pessoais que têm originado situações de perseguição e de gritante injustiça para os trabalhadores.
- 6 Considerando que não há razões para tal discriminação, nomeadamente, em relação aos trabalhadores das empresas públicas ou que prestam serviços de utilidade pública, tal como vêm definidas no art.º 8.º da Lei n.º 65/77 (Correios e telecomunicações, serviços médicos, hospitalares e medicamentosos, funerários, serviços de energia e minas, abastecimento de águas, bombeiros, transportes, cargas e descargas de animais e géneros alimentares deterioráveis).
- 7 Considerando que nem a Constituição nem a Convenção n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho (regula a liberdade sindical e a protecção ao direito sindical) ratificada por Portugal, permitem tais discriminações.
- 8 Considerando que o Governo tem permitido o referido vazio legal por falta de uma posição clara e expressa sobre o assunto.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados denuncia e repudia publicamente, a atitude passiva do Governo e reclama que se acabe com as discriminações apontadas, consideradas atentórias do livre e pleno exercício da actividade sindical.

Os trabalhadores dos Serviços Municipalizados exigem a aplicação da Lei Sindical bem como um tratamento nas relações colectivas de trabalho em pé de igualdade com os restantes trabalhadores.

PELA APLICAÇÃO DA LEI SINDICAL
CONTRA AS DISCRIMINAÇÕES.
CONTRA AS ATITUDES PREPOTENTES.

A DIRECÇÃO

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO 46
Até às 22 horas -
ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Telef. 322328-323443.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A. (B.º Encarnação). Telef. 311216-310172.
BENFLUZ — Estrada de Benf. ca. 444-A. Tel. 782608.
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO — C.º D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO — Alim. Linhas Torres, 93-A/B. Tel. 791131.
EDUARDO A. CESAR — R. Trias, 102. Tel. 82831.
ESTEFANIA — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438.
FRAZAO — R. Portas de St.º Ant.º, 70. Tel. 328180.
GOMES BUCHA — Rua Junqueira, 326. Tel. 638193.
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Tel. 681003.
MARLUZ — Calc. da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
NOVA — Rua Campolide, 397-C. Tel. 687475.
NUNES — Rua Agela Pinto, 32. Tel. 549758.
OLIVAS (dos) — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.
PINHEIRO — Rua Campo Ourique, 131-133. Tel. 686640.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
ROMIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
SALUTAR — R. Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016.
SANTO ANTONIO — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 682333.
S. BARTOLOMEU — V.º Paul Jorge, 1. Tel. 790989.
UMAO — R. Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 683643.
S. MADEIRA — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 680280.
VERA CRUZ — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941.
21L — Av. Igreja, 9-D/E. Tel. 691780.
Permanente
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO — C.º D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO — Alim. Linhas de Torres, 93-A/B. Tel. 791131.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
UMAO — R. Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 683643.
VERA CRUZ — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941.
ASCENSO — P.º Norte, 11-A. (B.º da Encarnação). Telef. 31216-310172.

FRAZAO — Rua Portas St.º Ant.º, 70. Tel. 328180.
NOVA — Rua de Campolide, 397-C. Tel. 687475.
SALUTAR — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. S.º Boia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, L. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Aisur, Av. Gago Coutinho, 8.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (T. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas
LINHA DE SINTRA
AMADORA
Camelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Permanente; Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (T. 934589) Até às 22 horas
DAMAI
Lemos, Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Estr. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
Abjeja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)
BARREIRO
Pizarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança-25-A (Tel. 276356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Modena, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESBMBA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 273028)
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A Quinta de S.º António
PORTO
(De dia e só até 22 horas)
BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIS** — R. de S. Dinis, 478. Tel. 482781; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITALIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ANTUNES** — R. do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.
(De dia e toda a noite)
NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz. Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUEENTAL** — Rua Antero de Queental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculanio, 384. Tel. 27943.
COIMBRA
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.30, 22.45 (13 anos)
«O Escultor do Caetano»

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira história de Jack o Estripador»

TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Páa o Baile»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo nquerito»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

OS CÔMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

COLISEU
21.45 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Da Guarda»

OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«Os Retratos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Nunca é Tarde para Amar»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«O Homem que Matou Billy the Kid»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»

OLIMPIA Sessões permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

EUROPA
21.00 (18 anos)
«A Viagem dos Malditos»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Vingança de um Homem Chamado Cavalo»

QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele H.»
Sala 2
21.15 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Aquele Vermelha Manhã de Junho»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«O Processo Dimitrov»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Mãomé, o Mensageiro de Deus»
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlata»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Babúria no Oeste»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Por Um Punhado de Dólares»

Cineestúdio
21.30 (18 anos)
«Férias Tentadoras»

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Acto de Vigância»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«O Explicador de Matemática»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A Marquesa d'Ó»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmung»

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Páio das Cantigas»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é quem é Dó»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Voltar a Viver»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Voltar a Viver»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Dois Amigos»

RNOL
21.30 (18 anos)
«Escândalo»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Car Wash»

ÁGUA DE OURO
21.30 (13 anos)
«A Escalada»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Campeão»

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Lutador da Rua»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de King-Kong»

PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Música no Coração»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»

GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»

S. TEOTONIO
21.30 (13 anos)
«Hitler, os Últimos Dias»

Cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
MARY POPPINS
Sala B
VOLTAR A VIVER
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 24.00
Não acons. men. 13 anos

CASTIL
Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
3.ª Semana

NIMAS
Tel. 574362 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ALVALADE
Tel. 897480 15.15 18.15 e 21.15
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
3.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

CONDES
Tel. 327522 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
5.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exhibe-se no início da sessão

PATHE
Tel. 81333 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
INIBICÃO
A trajetória explosiva de uma mulher desinibida

APOLLO 70
Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depardieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24.00 (M/ 18 anos)
A CÔNFRADA DE DEUS

EDEN
Tel. 320769 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de Francis Ford Coppola com Al Pacino, Robert Duval, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
últimas exhibições do filme
SANDOKAN
com Kabir Bedi e Carole André

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O RAPTO DE PATRICIA
Um filme de Joseph Zito com Judith-Marie Berge, Dorothy Malone

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.17.19 e 21.45
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, François Fabian, Michel Constantin
Em 2.ª semana
Não acons. a men. 18 anos

IMPERIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
4.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
2.ª Semana
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARCA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

2.º Programa
18.05 Música para instrumentos de sopro — quarteto n.º 3, de Rossini; Quarteto n.º 4 de Rossini; 18.35 Música sinfónica — Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior, de Elgar; 19.30 Música Portuguesa; 20.00 Música de câmara — Quarteto n.º 19, em dó maior K. 465, de Mozart; Quinteto em lá maior, op. 81, de Dvorak; 21.10 A ópera «A FEIRA DA ALDEIA», de Georg Benda; 22.05 Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 23.00 Intercâmbio musical — Música de Câmara finlandesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão finlandesa; sonata para violoncelo e piano, de Joonas Kokkonen; 23.22 Música sinfónica, de Dvorak e Sibelius; 00.22 Música de Bach; cantata n.º 147 «Coração e boca, acção e vida»; 01.00 Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 Pão-pão, queijo queijo; Contacto; 18.20 Títulos de 1.ª página; 18.30 Actualidade; 18.45 Fórmula 1; 19.05 Teatro trágico, pelos perolantes de Lisboa; 19.20 «Tempo Citroën»; 19.30 Trabalho de fundo; 20.15 Antologia; 20.30 Pesquisa; 21.00 A música e as vozes; 21.15 Música para meditar;

ROXY
Tel. 48560 Estreia às 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Pam Grier e
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
Um filme de William Girdler
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exhibições do filme
LOUCA PERSEGUIÇÃO

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me», com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI
T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª semana
Para todos

PALÁCIO FOZ
Ciclo: Roman Polanski
CHINATOWN (1974)
Maiores 18 anos
Não acons. a M. 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Bilhete: Esc. 10500
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

D. JOÃO V
Tel. 971794 21.15
Não acons. men. 18 anos
A FEIÇÃO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320711/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

CEE empresta 23 milhões

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) anunciou a concessão de créditos a Portugal no total de 23 milhões de unidades de conta (26 milhões de dólares) para obras de irrigação e de desenvolvimento portuário.

O BEI empresta 14 milhões de unidades de conta (17 milhões de dólares) por vinte anos, ao juro de 6,3 por cento, depois da dedução de um abatimento de juros de três por cento concedido pelo orçamento da CEE, nos termos da oferta de auxílio.

O Banco cobrirá cerca de 30 por cento do custo total, calculado em 59 milhões de dólares, de um projecto de irrigação em Trás-os-Montes, concedendo igualmente um empréstimo de nove milhões de dólares ao porto de Lisboa, por quinze anos, ao juro de 6,2 por cento,

após dedução dos três por cento de abatimento. Esse dinheiro destina-se a custear a reconstrução do cais principal de carga geral.

EMPRÉSTIMO DOS EUA

Segundo uma resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», foi aprovado o acordo de empréstimo de 20 milhões de dólares (cerca de 800 mil contos) a celebrar entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos.

O empréstimo, que se destina a financiar a construção de habitações sociais, será reembolsável no prazo de trinta anos a contar da data do primeiro reembolso, vencendo-se a primeira prestação de capital em 1 de Julho de 1987.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

MEIC recusa revisão de provas e anulação de exames

Num esclarecimento à opinião pública, dada a repercussão que os resultados negativos dos exames de acesso ao Ensino Superior tiveram, o MEIC informa que nem haverá revisão de provas nem os exames serão anulados. E para justificar a sua decisão esclarece que as classificações finais vindas a público beneficiaram já de uma bonificação de dois valores na prova de Língua Portuguesa, de uma outra bonificação também de dois valores, na prova de Físico-Química, atendendo a que no respectivo ponto havia uma gralha de revisão tipográfica no enunciado de uma das questões e, ainda, que houvesse uma alteração do critério de admissão à candidatura ao Ensino Superior, admitindo-se os

examinandos que, para além da classificação mínima de 10 valores em Língua Portuguesa, tivessem obtido 16 valores na soma das notas de cada uma das provas de avaliação de conhecimentos.

A título informativo, prossegue a nota do MEIC, «e desfazendo equívocos que têm servido de argumento de contestação, acrescenta-se que 10.674 dos examinandos obtiveram nota igual ou superior a 10 valores na prova de Língua Portuguesa» pelo que «a maior percentagem de reprovações corresponde às provas de apreciação do nível científico e cultural».

Quanto aos argumentos que assistem ao MEIC para não existir revisão de provas eles fundamentam-se em que tal

«envolveria dificuldades técnicas» que para além de «obrigar à suspensão de todo o processo de abertura de matrículas no primeiro ano do Ensino Superior, obrigaria, a um atraso no início das aulas, totalmente imprevisível, embora não seguramente antes de Fevereiro próximo». Por outro lado, tal significaria a quebra do anonimato que caracterizou toda a avaliação.

Reflectindo sobre a natureza dos resultados das provas de acesso ao Superior observa o MEIC ter o ano de 1975/76 decorrido em condições «verdadeiramente católicas» pelo que não «tem qualquer significado o argumento dos que invocam as «boas» notas obtidas no Ensino Secundário».

Rajadas de metralhadora

numa perseguição a "ratos de automóveis"

Cerca das 23 horas de ontem, uma viatura da PJ e um carro patrulha da PSP foram, conjuntamente com os ocupantes de um automóvel «Fiat» furtado a Maria da Conceição Ferreira Campos, os pretagistas principais de uma perseguição-fuga com rajadas de metralhadora e tiros de pistola.

O facto verificou-se pouco após o Piquete da PJ ter tomado conhecimento de que uma viatura tinha sido furtada na zona do Casal Ventoso, mais propriamente próximo do vaze-

douro. Tendo-se deslocado ao local com um carro patrulha da PSP o piquete, da PJ conse-

guiu detectar um automóvel de características semelhantes à viatura furtada e que, perante o aparecimento da polícia, acelerou bruscamente recusando a intimação que era dada pela PJ para «parar».

Só na Av. de Ceuta é que os ocupantes da viatura conseguiram fazer malogrados os intentos dos seus perseguidores pois parando subitamente o carro, sumiram-se na noite. No entanto, um deles foi agarrado «in extremis» pelos agentes de autoridade que o conduziram de imediato para a PJ, onde se encontra actualmente a ser interrogado.

Assalto a um banco em Riba d'Ave

PORTO, 14 — Esta manhã, pelas 11 e 30, quatro indivíduos armados assaltaram a agência do Banco Português do Atlântico em Riba d'Ave. Desconhece-se ainda o montante do roubo. Os assaltantes puseram-se em fuga num «Volkswagen» com a matrícula EN-07-68, mudando pouco de-

pois, em Oliveira de Santa Maria, para um «Fiat 127» verde e tomando em seguida a estrada de Guimarães.

No interior do Banco ameaçaram o gerente para que abrisse o cofre. Perante a recusa, agrediram-no. Outro funcionário foi ameaçado com uma pistola.

Crise em Espanha

Continuação da pág. 12

presários e grande parte dos trabalhadores não aceitam o «Pacto Social» proposto pelo Governo.

No entanto, todos estão de acordo em que de uma forma ou de outra terão de se atacar os males que ameaçam a jovem democracia espanhola. O terrorismo parece haver-se convertido no principal desses males: quase não se passa um dia sem que se produzam ameaças ou agressões por parte dos grupos ultras. Nos últimos dias, várias bombas foram colocadas em edifícios públicos do País Basco. Ontem, alguém disparou oito tiros em Madrid, contra um militante da principal organização marxista-leninista, a Organização Revolucionária de Trabalhadores. O militante da ORT ficou, milagrosamente, ileso. Em Barcelona, segundo o diário «El País», descobriram-se laços entre um governador civil e os ultradireitistas que colocaram uma bomba na revista «El Pápus» e que provocou um morto.

Segundo algumas versões, seriam ameaças terroristas da organização basca ETA, que obrigaram ontem o Congresso de Deputados a apressarem a data em que se discutirá a amnistia no Parlamento. Esta lei será discutida e aprovada hoje pelos deputados e, talvez ama-

nhã, os últimos presos políticos bascos saíam das prisões e os últimos exilados bascos regressem a Espanha. A ETA teria ameaçado, segundo parece, com o recrutamento da luta armada, convertendo o País Basco num autêntico Ulster irlandês.

Entretanto o rei Juan Carlos, através de um discurso ante os legionários de Tenerife (Canárias), pede calma ao Exército, última ameaça em todo o incipiente processo de democrático espanhol, vigiado muito de perto por todas as superpotências.

Entretanto reúne-se amanhã em Madrid, uma vez mais a Internacional Socialista que vem apoiar indirectamente a imagem e possibilidades da principal alternativa de poder, hoje, na oposição, o Partido Socialista Operário Espanhol de Felipe González. O presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, o ex-primeiro-ministro sueco Olof Palme, o chanceler austríaco Bruno Kreisky e o presidente do Senegal Senghor terão uma cimeira em Madrid sobre o desarmamento e sobre a África Austral. Fontes do PSOE indicaram que «Mário Soares não poderá, provavelmente, estar presente, devido à situação política em Portugal».

TÉCNICO DA FAO ADMITE

Vamos ter peixe mais barato

Melhorar em aspectos significativos o sector da pesca em Portugal é o objectivo de uma missão da FAO que se encontra há três semanas em Portugal, tendo entretanto visitado as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e a região norte do País.

Os estudos realizados pelos técnicos da FAO, de colaboração com a Secretaria de Estado das Pescas, pretendem facilitar o caminho para um aproveitamento racional das pes-

cas portuguesas, tendo em conta a nova zona económica exclusiva das 200 milhas, bem como as indústrias transformadoras de pescado, circuitos de comercialização e de armazenamento.

Segundo afirmações à ANOP do chefe da missão, o economista britânico Gerard Cooklin, um dos objectivos do trabalho em curso é baixar o preço do pescado para os consumidores, através do melhor aproveitamento das potencialidades já existentes.

DELEGAÇÃO DENUNCIA

"Há cipriotas refugiados no seu próprio país"

«Duzentos e quarenta mil cipriotas gregos e turcos continuam ainda na condição de refugiados no seu próprio país», três anos depois do golpe de Estado e da invasão turca da ilha», afirmou em conferência de Imprensa ontem realizada, Donis Christofinis, responsável pelo departamento internacional do Partido Cipriota dos Trabalhadores.

Acompanhado por outros membros da delegação cipriota que se encontrava a visitar Lisboa aquele dirigente político cha-

mou a atenção para o desrespeito verificado quanto às resoluções da ONU sobre Chipre, as quais visam principalmente a integridade territorial da ilha e a retirada das tropas estrangeiras, responsabilizando por essas atitudes as autoridades turcas.

A delegação será recebida em Lisboa por Vasco da Gama Fernandes, membros do Conselho da Revolução, pelo ministro Henrique de Barros e por representantes do PS, do PCP, do PSD e da IS.

Rodésia desvaloriza moeda

O Governo de Salisbúria anunciou a desvalorização do dólar rodésiano, devido à situação actualmente desfavorável da balança de pagamentos do país e aos efeitos da recessão internacional.

O ministro rodésiano das Fi-

nanças, David Smith, declarou perante o Parlamento que o dólar desvalorizado em cerca de três por cento em relação à moeda sul-africana, o «rand», e em cerca de seis por cento em relação às outras moedas.

Coração de chimpanzé num homem

O prof. Christian Barnard conseguiu transplantar um coração de chimpanzé para um homem de 60 anos, foi anunciado no Hospital Groote

Schur, da Cidade do Cabo. O paciente encontra-se bem. A operação durou quatro horas. É a primeira vez que se realiza uma transplantação cardíaca semelhante.

Este ano, o prof. Barnard tentará a transplantação dum coração de babuíno para uma mulher, que viria a morrer poucas horas após a operação.

Tiragem média diária
Em Agosto: 44 200
(Hoje 24 páginas)

3
tome
o

APERTOS...

O diário da manhã «O Dia» teve urgente necessidade de dinheiro e pediu 400 contos emprestados a pagar no prazo de um mês, podendo esse pagamento ser feito em publicidade, a inserir no jornal.

A comissão de trabalhadores que tornou público este facto afirma (estranhando) que uma empresa («Publifirma») que sempre esteve em dificuldades económicas possa ter emprestado 400 contos. O documento a que nos reportamos acrescenta «que quem fez o empréstimo foi a BLB (British Leyland de Portugal), pois não convinha por parte dos ingleses que a BLB aparecesse a emprestar dinheiro a jornais que tenham fins políticos».

Isto ter-se-ia passado em Março deste ano. Apertos...

AUSÊNCIA

Clydi Jeavons, responsável pela Cinemateca Britânica, afirmou à ANOP que naquele departamento do Instituto Inglês de Cinema não existe qualquer filme de origem portuguesa. Nem um simples documentário. Nada!

Ora nós temos uma Cinemateca, que deveria proceder a trocas com as congéneres dos outros países, o que seria duplamente vantajoso. Temos um Instituto Português de Cinema; uma Secretaria de Estado da Cultura; uma vasta rede de embaixadas: adidos culturais. Que fazem?

Casos graves de racismo denunciados nos EUA

Telefones vigiados, ingerência na vida privada, ameaças e ataques da imprensa burguesa monopolista, eis uma lista bem incompleta dos «aborrecimentos» a que estão sujeitos os homens políticos americanos representantes das minorias nacionais. Este aspecto da vida americana foi focado numa conferência de Imprensa efectuada pela Associação Nacional para os Direitos Cívicos que tem a sua sede em Sacramento.

Diversas personalidades que usaram a palavra durante a conferência, revelaram casos de perseguição de uma centena de políticos negros.

Segundo o vice-governador da Califórnia, Mervyn Dimalili, os ataques aos dirigentes políticos negros assumem as formas mais diversas, desde os ataques lançados pelos órgãos

de comunicação social até às acusações não fundamentadas e às escutas das conversações telefónicas.

O vice-governador da Colorado, George Brown, declarou ter sido inúmeras vezes ameaçado pelas autoridades oficiais.

Adam Powell, antigo membro da Câmara dos Representantes, William Clay, do Congresso americano, e tantos outros, como Richard Hatcher, Coleman Young, John Cooper, das administrações locais e Julian Bond, membro da Assembleia Legislativa da Geórgia, figuram igualmente entre as vítimas das perseguições.

Os factos revelados durante a conferência de Imprensa demonstram claramente, que o racismo se tornou num traço característico do sistema político americano.

Professores de Viana de Castelo votam pela paralisação

VIANA DO CASTELO, 13 — Em plenário efectuado pelos professores do distrito de Viana foram reafirmadas as conclusões da reunião de Beja e proposta uma paralisação nacional na próxima semana, de acordo com os processos a definir, pelos executivos nacionais, devendo efectuar-se uma campanha de esclarecimento junto dos alunos, docentes e encarregados de educação.

Durante o plenário defendeu-se que o MEIC «honestamente assumia as suas responsabilidades, deixando de atrair

as culpas para quem as não tem». Chamando «pseudo-abertura» aquilo que o MEIC considera como início das aulas no presente ano lectivo os professores afirmaram que não pretendem «participar em farças nem colaborar em fraudes».